

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

DESCOBRIMENTO DE PORTUGAL—IV

A TERRA EMERGE DAS ONDAS

por AUGUSTO CASIMIRO

A TERRA aflora á superfície do mar. ...Do mar universal que a cobre há muitos, talvez há mil e quinhentos milhões de anos, pelo menos. O grande saco das águas criadoras guarda no seu todas as promessas. É um regaço materno sobre a forte estrutura das rochas fundamentais que dissolve ou quebra e o alimenta. Por cima, cada vez mais aligeirada e pura, a atmosfera. Alicerces de rocha cristalina em que a coesão dos átomos é ainda invencível, de todos os átomos originários que já estavam na estrela-mãe... Entre dois mares, um de água inquietada ou serena, outro de nuvens da altura, os elementos fundamentais eram poucos: — O oxigénio, o hidrogénio, o azoto e o carbono. Eles se combinaram, aos pares, para formar corpos novos, como a água, o amoníaco e o gás metano. Este Mar é uma retorta imensa. — Que alquimista preside ás reacções de que vai surgir a Vida?

A interrogação vem, põe-se, desde

os primeiros homens. Aceite em sua consciência, cada Homem, a resposta que melhor sirva, sem fechar os caminhos do infinito descobrimento, e não renegue ou diminua seu propósito de Amar o Próximo, mais que a si mesmo—com ou sem Deus. O pequeno planeta que é a Terra é um ser vivo. Principiou a sua vida há dois biliões, há três biliões de anos? Estes números perturbam, ultrapassam-nos, são quase imprecisáveis. Um ser vivo. Paira, segue, na

(Continua na página seguinte)

Aumenta a tensão entre Israel e a R. A. U.

TELAVIVE, 27 — David Ben Gurion, primeiro-ministro israelita, disse que «Israel pode esperar uma batalha de vida ou de morte» com o Egipto.

Ben Gurion afirmou a noite passada que a única forma de sobrevivência era a conservação «da força dissuasora» das Forças Armadas e «conservar igualmente a superioridade intelectual, moral e espiritual».

Ben Gurion, falando numa reunião do Partido «Mapai» (Trabalhista) disse: «Se formos arrastados para a guerra com o Egipto, existe um perigo fundamental. Podemos vencer o Egipto cinco, seis, uma dúzia de vezes e o Egipto sobreviver».

«Mas se o Egipto nos vencer uma única vez será uma vitória final, porque o Egipto será capaz de fazer aos dois milhões de israelitas o que Hitler fez a seis milhões. — (R.)»



Edith Piaf anunciou que vai casar-se, novamente, com o cantor Théo Sarapo, que vemos na foto, juntamente com o monstro sagrado do «music-hall» francês. A foto foi obtida em Cannes, onde ambos se encontram. A data do casamento não foi ainda fixada, mas pensa-se que será no próximo Inverno

Ainda não foi debelado o perigo de combates na cidade de Constantina

ARGEL, 27 — «Ainda há o perigo de combates em Constantina onde os homens da «Willaya 2» continuam a recusar reconhecer a autoridade dos responsáveis da «Willaya 1» (Aurès) e do E. L. N. vindos da Tunísia depois do golpe de força» — declarou esta manhã Ben Tobbal, ministro de Estado do G. P. R. A., chegado ontem á noite de

Constantina onde foi preso, e finalmente libertado, depois de detido por algumas horas.

Ben Tobbal afirma que se perdeu o rastro do comandante da «Willaya 2», o coronel Suat El Arab, preso com ele na quarta-feira de manhã. Segundo o ministro

(Continua na 12.ª página)

Nota do dia

AS CRIANÇAS E O CIRCO

Um dos aspectos da lei contra o qual se têm erguido mais protestos e cujos benefícios os educadores põem em dúvida é a proibição da assistência de crianças aos espectáculos nocturnos de circo. O circo é um espectáculo especialmente recomendado para crianças: grandes e pequenas. Além de educativo, constitui uma distração salutar e uma fonte de alegria que não deve deixar de se propor-

cional ao maior número possível de crianças. Pois em Portugal—é inacreditável, mas é assim mesmo — elas estão condenadas a não poder frequentar o circo, se os pais ou tutores não puderem acompanhá-las aos espectáculos diurnos. Pode dizer-se que é o circo o único espectáculo próprio para crianças que existe entre nós. Pois em vez de se aumentarem as possibilidades de a criança portuguesa assistir a esses espectáculos, diminuem-se incompreensivel-

mente, com o pretexto de que a hora é imprópria para a sua idade. Enquanto se privam as crianças desse divertimento inigualável, não há legislação que as impeça de assistir até altas horas da madrugada ao espectáculo doméstico da TV, cujos programas são elaborados para «gangsters» americanos e não para crianças portuguesas. E, por enquanto, esses programas dependem ainda de um critério de selecção mais ou menos discutível e de uma razão de ordem económica mais ou menos aceitável. Mas com o Telstar não há selecção possível e ninguém poderá impedir que nos entrem pela casa dentro, sem pedir licença, imagens de gosto duvidoso que constituam um método educativo para crianças com o qual não estejam de acordo os nossos pedagogos. Nessa altura, como os Pireneus já não nos podem servir de anteparo para os ventos delirantes que sopram da perversa Europa, há só um processo de evitar o mal: é apagar o Sol, como pretendem alguns e como dizia o Poeta, se for possível, com o apagador de velas de uma igreja.

Foram elevados os estragos da destruição do missil norte-americano

HONOLULU, 27. — Os estragos causados ontem nas instalações da ilha de Johnston, pela destruição de um missil «Thor», foram tão elevados que as reparações necessárias demorarão quatro a seis semanas, pelo que se admite o cancelamento das experiências norte-americanas no Pacífico, por este ano.

Círculos bem informados, dizem que o Pentágono realizou uma conferência para decidir se o prazo de realização das experiências será prolongado para dar tempo às reparações ou se a série terminará sem se fazer nova tentativa para explodir uma ogiva nuclear a grande altitude, como estava previsto inicialmente. — (A. N. I.).

DISCUTIDA A POSIÇÃO DOS E. U. A. SOBRE EXPERIÊNCIAS NUCLEARES

WASHINGTON, 27. — O presidente Kennedy, o vice-presidente Lyndon Johnson e os principais membros do Gabinete americano, reuniram-se hoje, na Casa Branca, a fim de determinar se é possível para os Estados Unidos transigir, sem risco para a sua segurança, na posição assumida relativamente ao sistema de «controlo» que deve integrar qualquer eventual tratado com a U. R. S. S. para a interdição de experiências nucleares.

O presidente terá presentes certas conclusões a que chegaram os principais membros do seu Governo á luz dos resultados do projecto «Vela», relativo á detecção das experiências nucleares subterráneas. — (F. P.).

A CRISE DA MARINHA MERCANTE (I)

O aumento dos encargos e a redução das receitas criam às frotas mundiais uma situação inquietante

por MAURÍCIO DE OLIVEIRA

Ao produzir, recentemente, nestas colunas algumas considerações sobre os momentosos problemas que atormentam a nossa Marinha Mercante, acentuei que a crise não era apenas nossa, mas que atingia, de uma maneira geral, toda a exploração dos transportes por via marítima oceânica. Admiti voltar ao assunto. E' o que farei hoje e num próximo artigo que a este se seguirá.

Começarei por me referir a judiciosos comentários que a Imprensa francesa da especialidade atirou para o conhecimento do publico e que lançam alguma luz sobre este problema de estranhas características: a Marinha de comércio mundial aumenta, constantemente, a sua tonelagem global, ao mesmo tempo que se mostra cada vez mais aflita com a exploração dos navios... Ou há barcos a mais ou rentabilidade a menos. E perguntam alguns: não

haverá as duas coisas? Parece que sim, e que a primeira é, em grande parte, determinante da segunda, como originadora de uma concor-

(Continua na 18.ª página)

A B. C. G. retarda a evolução do cancro?

(Ler na página central)

Presidência do Conselho

Com o Presidente do Conselho trabalhou, esta manhã, o ministro de Estado.

HOJE 20
PÁGINAS
nas quais se inclui
AUTOMOBILISMO

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

ACÇÃO CULTURAL E EDUCATIVA DAS SOCIEDADES DE RECREIO

Com uma sessão solene presidida pelo Chefe do Estado e que teve a presença dos srs. ministro da Educação, governador civil, presidentes dos Municípios de Sintra e de Oeiras, chefe dos Serviços Centrais e Culturais da Câmara Municipal de Lisboa e outras entidades, encerraram-se as festas do 38.º aniversário da Federação das Colectividades de Cultura e Recreio, prestimosas instituições com uma larga e valiosa obra benemerente e de divulgação cultural, salientando-se, no campo artístico, admirável contributo para popularizar o Teatro, a um nível dignificador, nas camadas populares. Precisamente os oradores da sessão, os srs. drs. José Galhardo, presidente da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais, e Oliveira Guimarães, que o apresentaram, salientam o mérito dessa obra e a acção das sociedades recreativas em prol do Teatro. Exaltando um tal esforço, digno das melhores simpatias, estímulos e auxílios, ao qual dá o seu apoio, o dr. José Galhardo elogiou as populares agremiações, as quais — disse — aglutinam o melhor público, o mais amigo, o mais entusiástico perante a execução e a representação das obras musicais e teatrais dos trabalhadores da inteligência. E afirmou: «Por um lado a acção do autor — criador da civilização — torna-se realmente construtiva ao levar a mensagem da arte aos mais humildes e que mais dela aproveitam. Por outro lado, este grande público das sociedades de recreio concorre, dentro dos seus recursos, para adotar, moral e materialmente, aquela vida incerta e dura que é quase sempre a dos obreiros do espírito. Desta forma, fazem bem uns aos outros — e eu aproveito o ensejo para acentuar, uma vez mais, que nos actuais corpos gerentes da minha Sociedade e nos desta benemérita Federação, a possa causa comum só encontrou a defendê-la, homens de boa vontade». O orador recordou nomes de amadores teatrais que, saídos das colectividades de recreio, foram glórias do Teatro, e prestou homenagem ao sr. Presidente da República, a quem pediu para entregar os galardões da Federação a diversas individualidades, pelos serviços prestados à mesma ou por méritos artísticos, bem como o «Prémio Alfredo Candido», distribuído, pela primeira vez, e que distingue os dez melhores alunos da quarta classe das escolas mantidas pela Federação.

CAIM E ABEL

No sítio do Grilo, da freguesia de Erada, na região de Unhais da Serra, ao disputarem a água para a rega dos seus agros, tomaram-se de cóleras agressivas os irmãos Francisco e António dos Santos e engalfinharam-se em furiosa luta, no meio da qual o braço do primeiro, que devia ser sempre fraterno e protector, desferiu tremendo golpe de sacholada no segundo, atirando-o para o Hospital da Covilhã com uma das mãos quase decepadas. Aqui mais perto, na Amadora, também dois irmãos, o jornalista Manuel da Silva Cardeal Tavares, residente na Estrada da Falagueira, 6, e Fernando da Silva Tavares, igualmente morador naquela vila, se travaram de razões, agredindo o Fernando o irmão à navalhada, com tal sanha que o esfaqueado recolheu em estado gravíssimo à sala de observações do Hospital de São José. Porque o exemplo do fraticida Caim, com as suas desvairadas fúrias, preleva da pacífica singeleza de Abel, apesar da maldição bíblica.

AUMENTA A LISTA DOS AFOGADOS

O calor aperta, torna-se insuportável e a água é o aliciente ao delicioso refrigério do banho de acariante volúpia, mas com muitos perigos para os imprevidentes, que, todos os anos, avolumam a trágica lista dos afogados. Mais dois se lhe acrescenta: um jovem de 13 anos, António de Azevedo Gomes, da Portela (Ribeirão), que se afogou no rio Ave, quando se banhava com outros companheiros, e o pedreiro Faustino António Calado Campeão, de 29, solteiro, natural de Vila Alva (Cuba), afogado no rio Minho, em consequência de uma congestão que o acometeu ao deitar-se à água.

VIDA POLITICA

Com o sr. Presidente do Conselho trabalhou, ontem, o sr. ministro dos Negócios Estrangeiros.

AS COMUNICAÇÕES TELEFÓNICAS entre Portugal e os Estados Unidos através do satélite artificial

Foram estabelecidas, ontem, à noite, as comunicações telefónicas directas entre Portugal e os Estados Unidos da América do Norte, através do satélite artificial «Telstar». Duas mensagens, do presidente da editoria lisboeta, sr. general França Borges, e do secretário nacional da Informação, sr. dr. Moreira Baptista, dirigidas, respectivamente, ao «mayor» de New Bedford e ao director-assistente do jornal «Standard Times», que na mesma cidade se publica. Foram transmitidas dos estudos da Radiotelevisão Portuguesa, na presença do sr. embaixador dos Estados Unidos e outras entidades, incluindo directores e técnicos da TV. As duas mensagens continham saudações pelo êxito do acontecimento histórico, que possibilitou o advento da nova era das comunicações intercontinentais aos dirigentes e cientistas americanos e o aceno fraterno aos portugueses e luso-americanos radicados nos Estados Unidos. O sr. general França Borges formulou vibrante protesto contra a invasão pela União Indiana dos territórios portugueses. E afirmou: — «Confiamos na justiça dos homens. Se ela faltar, confiamos, ainda, na justiça que vem do mais alto do Céu, por onde continua vagando a vossa estrela». O sr. dr. Moreira Baptista disse, em certo passo da sua alocução: — «Ao povo americano, a quem cabem tão fortes responsabilidades nos destinos do Mundo, dirijo, ainda, uma palavra de simpatia, na esperança de que o desenvolvimento da técnica das telecomunicações, tão útil para o progresso da informação, seja meio seguro de maior aproximação entre os povos».

DESCOBRIMENTO DE PORTUGAL

(Continuação da página anterior)

imensidade do Espaço e do Tempo o seu roteiro maravilhoso. Obedece, e é cada vez mais livre, na inteira dependência do Cosmos a que pertence... Luz, calor, radiações cósmicas, energia... Até onde a instabilidade dos átomos isolados não for dominada, a ascensão para a Vida será impossível. Combinando-se ficando-se nos seus sistemas, cercandose de electrões que obedecem à mesma lei que marca o rumo aos astros, abrem o primeiro pórtico ascensional para a Vida. Estou lembrando palavras de Edington: Mesmo sob as temperaturas alucinantes dos regaços estelares, nus e solitários, não eram eles já, a Vida? Pelo menos uma possibilidade de Vida, uma promessa. Vimos sobre a terra como, ao longo do arrefecimento do astro, eles se associaram em maravilhosas sínteses, corpos novos.

No grande seio do Mar concentram-se as substancias novas, produzidas dessas sínteses. São já seres vivos, na opinião de Herbel... Ou também, segundo outros, os fermentos, os elementos catalizadores que darão passagem do mineral e do químico para o orgânico, criando a primeira célula viva. A hora do Genesis tem aqui a sua primeira grande vitória. A luz foi feita... E a luz era já a Vida.

— Por muito que me animem e aligeirem a pena os leitores generosos que me incitam a continuar estes resumos de divulgação e a antecipar a obra em que trabalho há mais de meia dúzia de anos, tenho de apressar-me, ao longo do tempo sem conta humana, quase.

Continuemos. — Onde está a fronteira entre a matéria inanimada e a orgânica? — Passem os termos impróprios porque tudo é vivo, na unidade das coisas, tudo é vida. — Pressentiram-no os poetas antes dos sábios.

Será nessa fronteira que surge o vírus do mosaico do tabaco que o biólogo Stanley conseguiu cristalizar? Deve ter sido, porém, no Mar Universal que certa primeira molécula química passou a maravilhosa fronteira, se multiplicou, se vestiu de um protoplasma, se formou uma subestrutura, um núcleo cercado de células de um ácido nucleico que se multiplicaram e associaram na molécula primitiva e foram os cromossomas dos primeiros seres univululares.

Não foi, já se afirmou, porém, o vírus do mosaico. Os estudos do professor Melvin Calvin, da Universidade de Berkeley e prémio Nobel em 1961, fizeram-nos passar de hipóteses a conhecimentos melhor fundados. «Sob a acção da luz solar a água e o anidrido carbónico (foto-síntese), transformam-se em açúcar e oxigénio, e esta transformação, essencial à Vida, faz-se através de dois processos simultâneos que se justapõem e integram: — um da reacção química, através da qual certas substancias se transformam em novos corpos —, outro fotoquímico, o da acção da luz sobre aquela reacção.

— A operação criadora não a podemos nós, já, ou dentro em pouco, realizar nos nossos laboratórios?

— Não haverá já argumentos que nos permitam admitir possibilidade maravilhosa de neles fazermos a passagem do químico para o orgânico, criando seres vivos?

Vivo é tudo quanto pode, por capacidade própria, continuar, reproduzindo-se. (Conheci em criança, porém, um poeta que semeava pedras, convicto de que cresceriam e se reproduziriam... Era muito pequeno ainda... Tínhamos cinco ou seis anos... Só conhecíamos, de oitiva, os versos com que nos embalava a nossa mãe).

Stanley Miller, em 1953, tentou e conseguiu criar no seu laboratório uma atmosfera idêntica à daqueles princípios da Terra. Vapor de água, gás metano, amoníaco, gás carbónico... Trabalharam a mistura, teimosamente, catalizando-a, os raios ultravioletas e a electricidade... A operação realizava-se num vaso hermeticamente fechado... Produziu-se uma síntese em que a análise revelou a existência de compostos orgânicos em que predominavam os ácidos que estão na base das proteínas. Como quando há mais de um bilião ou um bilião e meio de anos começou a grande reacção em ca-

deia, não para destruir a Vida, mas para criá-la e erguê-la, a cada vez mais altos cimos? Não, ainda...

Esperemos, porém.

E, agora, outra pequena pausa, lembrando, em parenteses, uma divagação:

Há mais de meio século, numa república de Coimbra, em Celas, de origem menos secular —, a República abriu as portas das Universidades a moços seminaristas (o dr. Sá Nogueira lembra-se...), três rapazes, quatro com ele, que lhes sofria ou punia a autoridade de mais velhos, congeminaavam sobre o Homem, a Arte, a Religião e a Política. Um era António Sardinha, outro Veiga Simões, o terceiro um poeta-recruta (Sardinha chamava-lhe o «Petit-Caporal...»), que o monismo de Haeckel tentava e esclarecia, para começar mais largo entendimento. Puseram-lhe a passageira alcunha de Monera... Porque escrevera: «do nada ao Oceano fecundado, deste á monera e da monera ao homem...», num soneto que terminava, depois de ter decretado liricamente não ser a Vida mais do que uma ansia indomável de ir para mais alto e de atingir a Perfeição. Concluía o soneto do recruta:

«E o desejo inenarrável de monera / inconsciente com certeza era / ser luz, ser sol, razão e pensamento.»

O poeta, se nos ler reconhecerá que evoluiu muito. E Sá Nogueira, como ex-bastardo muito honrado da sua Ordem, será discreto, guardará silêncio, sob o sorriso inteligente que já tinha em menino... Como grande advogado que é... Fiel aos necessários sigilos.

Fechemos o parentese. Continuemos:

Os milhões de anos sucediam-se... O mar continuava embalando no seu regaço a Vida que nascia e se multiplicava através de milhões de seres cada vez melhor dotados para

Companhias Reunidas Gás e Electricidade AVISO AOS CONSUMIDORES

A expansão da Capital e dos seus Concelhos limítrofes obriga-nos periodicamente a interromper o fornecimento de energia eléctrica, para reforço e ampliação das nossas redes de distribuição.

Por este motivo, no próximo Domingo, 29 de Julho, será cortada a corrente eléctrica nas Zonas abaixo indicadas.

1.ª ZONA — Rua Capitão Roby (parte) e Quinta dos Embrechados às Galinheiras. (Das 8 às 12 horas).

2.ª ZONA — Estrada de Telheiras e imediações. (Das 8 às 12 horas).

3.ª ZONA — Estrada da Encarnação, Vila Formosa e Estrada da Circunvalação a Moscaide. (Das 8 às 12 horas).

4.ª ZONA — Estrada dos Olivais, Rua Alves Gouveia, Rua Conselheiro Teles de Vasconcelos, P.ª da Viscondessa e imediações. (Das 8 às 12 horas).

5.ª ZONA — Rua da Cascalheira entre o Largo de Alcântara e a Tracessa dos Surradores. (Das 8 às 12 horas).

6.ª ZONA — VALEJAS. (Das 8 às 15 horas).

7.ª ZONA — LOUREL (Sintra). (Das 8 às 15 horas).

8.ª ZONA — Concelho de Arruda dos Vinhos: Todas as redes de Baixa Tensão e linhas de Alta Tensão. (Das 6 às 14 horas).

9.ª ZONA — Concelho de Sobral de Monte Agraço: Todas as redes de Baixa Tensão e linhas de Alta Tensão. (Das 6 às 14 horas).

10.ª ZONA — Concelho de Torres Vedras: Todas as redes de Baixa Tensão e linhas de Alta Tensão. (Das 6 às 14 horas).

11.ª ZONA — Concelho de Alenquer: POCAIÇA, MERCEANA, OLHALVO, LABRUGEIRA, ALDEIA GALEGA, PENUZINHOS ATALAIA, ALDEIA GAVINHA, FREIXIAL DE CIMA, FREIXIAL DO MEIO, FREIXIAL DO ALEM, CORTEGANA e toda a rede de Alta Tensão entre S. SEBASTIAO e LABRUGEIRA. (Das 6 às 14 horas).

12.ª ZONA — Concelho de V. F. de Xira: Vila Franca de Xira: Margem Esquerda do Tejo, Rua 5 de Outubro, Mercado Municipal, Rua do Hospital Civil, Largo do Cerrado, Rua Vasco da Gama, Rua João de Deus e imediações. (Das 6 às 12 horas).

13.ª ZONA — Estrada Nacional, Estrada de Arruda dos Vinhos, Estrada de A-dos-Loucos, Estrada de Suberra, Sítio do Velho Redondo e Hortinha. (Das 6 às 14 horas).

subsistirem e reproduzirem-se, serem e participarem, de certa forma, da própria eternidade da Vida. — Plantas ou animais? Também aqui são confusos os limites separatórios. Animais-plantas. Plantas-animais, no mesmo grande saco de águas criadoras.

Os vagos anelídeos, do pre-cambrio já dispunham de umas sedes que lhe permitiam deslocar-se na água... Era um esboço longínquo de uma coluna vertebral... Coabitavam as algas azuis e as bactérias, os cogumelos, com micélio e esporos de que há testemunho em fósseis com cerca de um bilião e meio de anos. Primeiros enrugamentos da crosta terrestre em que já começavam há muito a depositar-se, por andares, os sedimentos das rochas desfeitas. Montanhas do Canadá e da região báltica. No cambrio, pedestal do sistema Primário ou Paleozoico, os Graptolitos, os crustáceos, os Trilobitas, as primeiras Esponjas, os Anelídeos mais desenvolvidos e seguros, os Gasterópodes... que na época seguinte, na camada superior de primitivos sedimentos se desenvolverão a par dos primeiros peixes ganóides e das primeiras plantas submarinas, se estas não foram as algas verde-azuis... Um andar mais, uma nova camada, uma nova fauna... Mas a Terra já allora á superfície do mar, surge...

Os escorpiões preparam-se para a respiração aérea... As primeiras plantas terrestres (licogródiáceas), surgem... A era dos trilobitas vai findar...

A crosta terrestre voltou a enrugar-se como um fruto que seca, novas montanhas surgem na Escócia, na Escandinávia de hoje. O mar alarga a sua posse, mais largamente recobrimdo a terra que será a Europa futura. A luz do Sol e das estrelas, sexuadas ou não, ainda, as plantas terrestres começam a ascensão que vai cobrir, nas camadas superiores, a terra de florestas. Os esporos, transmitem a vida e evoluem. Já têm sexos diferenciados os Gametofitos... Esporos machos, esporos fêmeas. A grande Criação continua... A semente, agora, reina... A reprodução faz-se fora da água. Crescem os grandes fetos... O polen tomba dos esporos masculinos nos esporos fêmeas libertos das sementes... De rastejantes, nos pantanos ou terrenos alagados, robustecendo as radículas, esboçam-se os primeiros caules, desabrocham os pequenos troncos erectos as primeiras folhas, que vão ser órgãos receptores dos raios do Sol... Os terrenos saneam-se... As raízes aprofundam a sua posse, ávidas de água, como as folhas de luz...

As folhas vão ser ramos... A planta liberta-se através de uma nova, mais forte, solidariedade entre os seus ramos. Nos caules palpita, ascende a seiva, como sangue. Vêm aí as grandes do Carbonico... Os peixes treinam-se para a vida á superfície... Surgem os primeiros batráquios. As criptogâmicas vasculares triunfam... O mar regressa... Na Europa Central, surgem novas montanhas... A Europa quase toda se libertou do Mar... E os primeiros répteis tomam posse da Terra.

A nossa Terra agora... A evocação que é uma prece faz-se num altar mais próximo da nossa devoção... A terra que será um dia Portugal.

AUGUSTO CASIMIRO

EM TRÊS LINHAS

Em apêndice ao «Diário do Governo» foi publicado o n.º 4 do «Boletim da Propriedade Industrial», do ano corrente.

///

O arquitecto António Maria Cândido de Brito, professor da Escola Superior de Belas-Artes do Porto, foi reconduzido, por um biénio, no cargo de bibliotecário da referida escola.

///

O dr. Edgar Nunes dos Santos Matos foi nomeado chefe do gabinete do secretário de Estado do Comércio.

///

Foi considerada nula a nomeação do engenheiro-agrônomo Célio Gentil de Assunção Pestana para o cargo de assistente voluntário do 3.º grupo de disciplinas do Instituto Superior de Agronomia.



HOTEL EMBAIXADOR

APRESENTA NO TERRAÇO DAS ESTRELAS

NIKI DAVIS

embaixatriz da moderna canção italiana e intérprete famosa dos festivais de San Remo

EVELYN ROSE

graciosidade, fantasia e emoção

ANTÓNIO CALVARIO

O «Rei» da Rádio portuguesa e

«The Leslie Robert's Silhouettes»

Em quadros de moderna coreografia

DOMINGO — «MATINÉE» com atrações. CHA COMPLETO — 25\$00

ATRAS DO REPOSTEIRO

- A primeira intérprete feminina do novo filme «Retalhos da Vida de um Médico», será a jovem actriz Irene Cruz, que tem desenvolvido a sua actividade nos elencos do Teatro do Gerifalto e do Teatro Popular de Lisboa.
- A cantora brasileira Maria Helena partiu hoje para Espanha, contratada como atracção do «Pavillon», de Madrid.
- O actor Francisco Nicholson também faz parte do elenco que terminou há pouco as filmagens de «Um Dia de Vida». É a primeira experiência cinematográfica do jovem artista que na época finda fez parte da companhia do Trindade.
- Dissolveu-se o «Trío Los Ibéricos» a projectada digressão pelo Mundo ficou portanto sem efeito, alguns dos contratos já firmados foram rescindidos. A cançonetista Cely Sanz passará a actuar isoladamente.

NO MONUMENTAL

Amanhã e depois, à tarde, representa-se a «Ferida luminosa»

O êxito que a companhia de teatro à tarde está a obter, é realmente, de assinalar. O agrado junto do publico justifica, plenamente, o triunfo obtido. A iniciativa de apresentar teatro à tarde a preços de cinema é, certamente, arrojada, mas o publico facilmente se adaptou, pois que o Monumental é um teatro moderno, com ar refrigerado, podendo, assim, apresentar sem-

pre bons espectáculos em qualquer quadra do ano. «A Ferida Luminosa», prémio da critica do país vizinho, original de José Maria Segarra, tem magistral desempenho de Lygia Teles, Jacinto Ramos, Alma Flora, Fernanda de Sousa, Carlos Wallenstein e Carlos Duarte. Amanhã e depois, às 16 horas, a preços de cinema, todos podem ver «A Ferida Luminosa».

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Piratas das Antilhas», no Politeama

Os filmes de aventuras e particularmente no ambiente das lutas no mar, no tempo da pirataria, criaram um tipo de folhetim cinematográfico que criou raízes precisamente porque conquistou um grande publico, atraído pelas receitas habituais mas sempre apreciadas do género: a audácia destemida dos heróis, as abordagens espectaculares, as lutas ferozes com seus lados tragicómicos, o romance de amor que sempre acompanha o episódio, etc.

«Piratas das Antilhas», realizado a cores a partir duma novela de Melvin Levy, por Robert D. Webb, integra-se inteiramente no género e narra, com os atractivos habituais indispensáveis, a luta de um grupo decidido de homens, ao serviço do Almirantado inglês, contra o reinado do legendário capitão Morgan.

Espectáculo sem grandes ambições ou originalidades, o filme atinge entretanto, nos quadros e limites em que se desenvolve, o interesse suficiente para corresponder à expectativa do publico apreciador do género.

Os principais papéis de «Piratas das Antilhas» estão a cargo de Ken

Scott, Leticia Roman, Dave King e John Richardson, além de numerosa figuração. — VISOR 96.

«A múmia», no Avis

Foi verdadeiramente espectacular o interesse despertado ontem pela estreia, no Avis, do filme «A múmia». É o facto justifica-se plenamente para quantos, tendo assistido à exibição do ultimo filme daquele estilo, não gostam de perder duas horas de emoção violenta.

Na verdade, «A múmia» não desilude o espectador. Faz realmente as maldades que todos esperavam dela. É seria uma terrível injustiça não reconhecer que ela é bastante terrifica e faz muito bem o seu papel. Deste modo, o espectador não se sente logrado e sofre o suficiente para dar por bem empregado o tempo que perdeu a ver a fita.

Uma lendária princesa egípcia, meio vida meio morte, a quem profanaram o tumulo revolta-se e tira vingança dos homens que tão rudemente haviam profanado o seu sono eterno.

Obra, pois, de muito especial «suspense».

(Continua na 11.ª página)



Por detrás de um gigantesco ramo de flores, Amália sorri, agradecendo os aplausos do publico

AMÁLIA no Casino Estoril

Amália voltou ao Casino Estoril. Foi mais um êxito. O amplo salão-restaurant estava repleto de publico escolhido, conhecedor e entusiasta, que não se cansa, justificadamente, de aplaudir a nossa primeira fadista. Ontem, fê-lo de novo. A cada numero que Amália Rodrigues apresentava correspondia uma longa salva de palmas. E assim se foi desfilando o rosário de fados da mais representativa de todas as artistas portuguesas, cuja personalidade está já sobejamente firmada no País e no estrangeiro, para que seja necessário tecer-lhe aqui mais louvores. Estes podem, porém, endereçar-se à Sociedade Estoril-Sol por nos ter dado mais esta oportunidade de ouvir a grande Amália.

No programa actuaram, também, as atracções que, todas as noites, se apresentam no Casino Estoril: Niki Davis, cançonetista italiana; Evelyn Rose, ilusionista inglesa; António Calvário, cançonetista português; e The Leslie Robert's Silhouettes, gracioso conjunto de bailarinas inglesas.

Centro Escolar Republicano de Alcântara

No Centro Escolar Republicano de Alcântara estão abertas as matrículas para os cursos ali ministrados. Estas, são recebidas na sede da agremiação a partir de 1 de Agosto, depois das 21 e 30 horas.

Espectáculo do G. E. O. C. no Trindade

O anunciado segundo programa para apresentação do Grupo Experimental de Ópera de Camara teve lugar bastante mais tarde do que se previa, mas ainda pôde atrair ao velho Trindade uma assistência de escol. E, tanto para além como para aquém de considerações que querem ser um pouco mais do que um registo de actividade, resultou num espectáculo atraente, sem alarde amadorresco dos seus requintes e sem nos ofender pelas impossibilidades manifestas em limar todas as arestas.

Antes de outras apreciações, vamos responder aqui à consulta que se fez ao publico, distribuindo um impresso que dava a escolha entre duas respostas: «Prefiro ouvir ópera de camara cantada no original (alemão, italiano, francês), ou «Prefiro ouvir ópera de camara cantada em português». No caso da cena bufa escrita na lingua pátria do seu autor, Cimarosa, nem haveria que pensar em tradução. «Bastien und Bastienne», de Mozart, deveria ser cantado na lingua que melhor se aproxima do publico, em portu-

guês, para nós, portanto. E «Paris, à nous deux!» é traduzível? Isto presta-se a outra embaraçosa pergunta: a escolha desta partitura para programa do G. E. O. C. é discutível?

Exposto o que precede, muito curiosa ficamos de saber para que lado penderam as respostas obtidas.

O espectáculo no seu conjunto reforçou a prova já dada há muitos meses, quanto aos cantores. O coro de camara, oito figuras, não foi o que menos salientou o encaminhar da companhia para um nítido profissionalismo, como se verificou na óperazinha satírica de Jean Françaix. Sobre os elementos instrumentais, as garantias estão mais adiantadas ainda. Mas custam-nos aceitar que seja indispensável que o maestro seja estrangeiro. E envelhece connosco a nossa aspiração a ver despontar uma arte musical-cénica que não seja só esporadicamente e desarrumadamente portuguesa.

Em pormenor, ficamos maravilhada, até ao espanto, com a arte consumada de Germana de Medeiros, a sua formação de cantora e de artista cénica, que se desdobrou no germanismo em que está integrada («Bastien und Bastienne») num francês de deleite, de impecável pronuncia e carácter, e num traço caricatural perfeito para o «Paris, à nous deux!». Quase subimos ao mesmo grau de entusiasmo com a grande veia de cantor cénico de Alvaro Malta, que suportou sozinho todo o peso da representação no «Mestre de Capela» e tirando-lhe todo o partido, sem ter que compartilhar responsabilidades no exagero do artificio da personagem que se queixa de desentendimentos e de desafinações que não existem na realização instrumental de Cimarosa e que se vê sujeito a repetições incongruentes para atender a um fácil equilíbrio formal. Mas foi sensível a descalagem da lingua portuguesa para o cantor, que quase parecia não estar sempre muito bem de voz, não fosse a prova dada nas curtas passagens em italiano.

Todos os artificialismos e os «pra-

(Continua na 11.ª página)

CASINO

AMANHÃ
EM APRESENTAÇÃO ÚNICA
«UM POETA NA NOITE»
GASTÃO NEVES
DA MODERNA GERAÇÃO POÉTICA
BRASILEIRA que tem conquistado os
aplausos do publico pela musicalidade
da sua voz e expressividade dos seus
gestos

HOJE, magnifico espectáculo com
NIKI DAVIS
embaixatriz da moderna canção italiana
EVELYN ROSE
graciosidade-fantasia e ilusão
ANTÓNIO CALVÁRIO
«Rei» da Rádio Portuguesa

THE LESLIE
ROBERT'S SILHOUETTES
Em quadros de moderna coreografia
(MAIORES DE 17 ANOS)

Domingo — «Matinée» com atracções.
CHÁ COMPLETO — 25\$00

ESTORIL

STUDIO 4

Palm Beach

PRAIA DA CONCEIÇÃO CASCAIS

Restaurante — Salão de Chá — «Boite»
Snack-Bar — Terraço

REABRIU O RESTAURANTE-BOITE
APÓS OBRAS DE COMPLETA TRANSFORMAÇÃO
UM NOVO «PALM BEACH»
UM AMBIENTE NOVO E ÚNICO!

Todas as Noites
Musica de Dança pelo
Conjunto de **HELIO GREVI**
Com **PEIRO — CORREIA MARTINS — GILBERTO MOTA**
e **TITO**, o melhor vocalista animador português

TEDDY RAYE
e os seus **TEDDY BOYS**
em alucinantes sessões de «TWIST» e «ROCK AND ROLL»
APRESENTA

FRED CALVO
Grande Prémio da Canção Francesa
ESMERALDA AMOEDO
Em momentos de Fado
Na «Boite»: Consumo obrigatório Esc. 40\$00
(M/ 17 anos)

UM NOVO «PALM BEACH» — UM NOVO AMBIENTE — A MAIS
MODERNA «BOITE» PORTUGUESA — UM CONJUNTO (BOITE
— RESTAURANTE — TERRAÇO — JARDIM — SNACK-BAR)
DE VERDADEIRA CATEGORIA INTERNACIONAL

SÃO JORGE

2.^a SEMANA

ALEC GUINNESS

DENNIS PRICE
VALERIE HOBSON
JOAN GREENWOOD



Produção de
MICHAEL BALCON - Argumento de
ROBERT HAMER
TODOS OS DIAS 3 SESSÕES
ÀS 15,15 - 18,15 - 21,30
ADULTOS

O PÚBLICO É QUE FAZ O ÊXITO... E O PÚBLICO DISTINGUIU ESTE FILME, PORQUE É ÚNICO E DIFERENTE!

UM CURIOSO ESTUDO SOBRE A ARTE DE MATAR O PARENTE MAIS PRÓXIMO!

8 VIDAS POR UM TÍTULO

(KIND HEARTS AND CORONETS)

NO PROGRAMA: O TAL ÊXITO "REBOLA A BOLA" DE QUE LISBOA INTEIRA FALA!

NO MONUMENTAL

O único teatro do País com
«AR REFRIGERADO»

JÁ FEZ 12 ANOS?

ENTÃO, VÁ VER

LAURA ALVES

NO
SEU
GRANDE
ÊXITO



O TRIUNFO DO TEATRO
PORTUGUÊS

**MEU AMOR
É TRAIÇOEIRO**

de Vasco de Mendonça Alves

ARTUR SEMEDO

**9.^a SEMANA
DE LOTACÕES
ESGOTADAS**

Às 21.45 h.

— 12 ANOS —

**NO MONUMENTAL
TEATRO A TARDE**

AMANHÃ e DEPOIS, às 16 h.

A peça de grande emoção de José
Maria Segarra, tradução de Fran-
cisco Marques dos Santos

**«A FERIDA
LUMINOSA»**

com Lygia Teles, Jacinto Ramos,
Alma Flora, Fernanda de Sousa,
Wallenstein e Carlos Duarte

A PREÇOS DE CINEMA

Plateia, 15\$—3.º Balcão, frente, 5\$

ESTUDANTES: 7\$50

(17 anos) — AR REFRIGERADO

**TRANSPORTE DE MERCADO
RIAS POR CAMINHO DE FER-
RO ENTRE A ALEMANHA E
PORTUGAL**

Mercê da utilização dos vagões
«Transfesa», de eixos intermódulos, o
transporte de mercadorias entre a Ale-
manha e Portugal está a efectuar-se
sem transbordo nas fronteiras, com ra-
pidez e economia.

Peça informações ao Serviço Comer-
cial e do Tráfego da C. P. — Telefone
864181



HOJE, ÀS 21.45 no EDEN

A mais fantástica reposição de todas as épocas!

MÁSCARAS DE CERA

com **VICENT PRICE**

NUMA INTERPRETAÇÃO INFERNAL!

As mais fortes comoções urdidas por um cérebro diabólico
que convertia em bonecas de cera as mais lindas mulheres!

UM FILME QUE ESTÁ PROIBIDO A CRIANÇAS
E NÃO SE RECOMENDA A PESSOAS DE NERVOS SENSÍVEIS!

WARNERCOLOR



ADULTOS

ASTÓRIA FILMES

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS
DE HOJE

R.P.Z.... chama Berlim

O Testamento do Médico e do Monstro

ROMA
CONDES

SÃO LUIZ
Telefone 327172

A's 15.15 e 18.15
(p. red.) e 21.30
(M. 12 anos)

Emoção e suspense

O ANEL DE FOGO

com David Janssen e Joyce Taylor

SÃO JORGE

A's 15.15, 18.15
e 21.30
(M. 17 anos)

2.^a SEMANA
Um grande êxito
Alec Guinness em

8 VIDAS POR UM TÍTULO

No programa — o complemento
REBOLA A BOLA

POLITEAMA

15.15 e 18.15
(P. r.) e às 21.30

**GRANDE
ÊXITO**
A história de um
corsário numa arro-
jada missão secreta

PIRATAS DAS ANTILHAS

com Ken Scott e Leticia Roman
UM FILME DE TEMERÁRIAS
AVENTURAS!
CINEMASCOPE Col. De Luxe

ALVALADE

A's 15.45 (p. red.)
e 21.45
(M. 12 anos)

Emoção e suspense

O ANEL DE FOGO

com David Janssen e Joyce Taylor

TIVOLI
Telefone 50595

A's 3 e às 6.15 da
tarde (p. red.) e
9.30 da noite
(M. 17 anos)

A encantadora co-
médica colorida

A INGENUÁ EM HAWAII

com James Darren, Michael Callen
e Deborah Walley

CONDES
Telefone 322523

A's 21.30
(M. 17 anos)

**SENSACIONAL
ESTREIA**

O Medo invadiu a cidade... de dia
era um famoso cientista — de noite um
monstro apavorante!

**O TESTAMENTO DO MÉDICO
E DO MONSTRO**

com Jean Louis Barrault

RESTELO

A's 21.15
(M. 17 anos)

VIDA PRIVADA

com Brigitte Bardot
e Marcelo Mastroianni

CASINO ESTORIL

A's 17 horas
(M. 6 anos)

«Matinée» infantil

O MAIOR CIRCO DO MUNDO

A's 21.30 h. (M. 17 anos)

O PRESIDENTE

com Jean Gabin, Bernard Blier
e Renée Faure

EDEN
Telefone 320768

A's 21.45
(M. 17 anos)

A mais fantástica
reposição de todas
as épocas

Um filme emocionante em Warnecolor

MÁSCARAS DE CERA

com Vicent Price e Phyllis Kirk

Beleza e monstros lado a lado.

ODEON
Telefone 326283

15.15 e 18.15 (p. r.)
e às 21.30

A maravilhosa his-
tória de um grande
amor á beira do
pecado...

O PRÍNCIPE HERDEIRO

c/ Johanna Matz e Gerhard Riedmann
Uma galante aventura secreta que es-
teve proibida de ser revelada por fortes
razões de Estado...

AGFACOLOR (M. 17 anos)

ROYAL
Telefone 865037

A's 21 horas
(M. 12 anos)

**O PROFESSOR
DISTRÁIDO**

TONKA, O HERÓI DA BATALHA

A's 21 horas
(M. 17 anos)

**O HOMEM QUE
QUERIA SER
AMADO**

RIO SEM REGRESSO

**ESPLANADA
PORTUGALIA**

A's 21.30
(M. 12 anos)

**SANGUE SOBRE
A ÍNDIA**

NORMAN NAS ALTURAS

IMPERIO
Tel. 555134

A's 15.15 e 21.30
(Adultos)
Paul Meurisse, Elga
Andersen e Bernard
Blier num dos mais
enigmáticos filmes
do ano!

**O CASO DO MONÓCULO
PRETO**

AR CONDICIONADO

MONUMENTAL
Tel. 555131

A's 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)

A divertida história
de sete irmãos á
procura de noiva

SETE NOIVAS PARA SETE

IRMÃOS

com Jane Powell — Howard Keel

— Tommy Rall

AVIS
Telefone 47163

A's 15.30 e 21.45
(M. 17 anos)

Um filme intenso,
arrepante e maca-
bro!!!

A MÚMIA

A perseguição diabólica de um morto-
vivo que lança o pânico e espalha o
terror!

Peter Cushing — Christopher Lee —
Yvonne Furneaux

ROMA

A's 21.45
(M. 17 anos)

ESTREIA

Plateia 727778

Balcão 729192

Uma aventura exci-
tante de um miste-
rioso agente num
filme de alta espio-
ragem!

R.P.Z.... CHAMA BERLIM...

com Dawn Addams — Peter Van Eyck

— Franco Fabrizi e Gino Cervi

TERRASO
Telefone 320917

A's 21 horas
(M. 12 anos)

**AS PONTES DE TOKO-RI
OS CINCO REIS**

**JEAN LOUIS
BARRAULT**
NUM FILME DE
JEAN RENOIR

**O MEDO INVADIU
A CIDADE... DE DIA
ERA UM FAMOSO
CIENTISTA - DE
NOITE UM MONSTRO
APAVORANTE!**

O TESTAMENTO DO MÉDICO E DO MONSTRO

(LE TESTAMENT DU DR. CORDELLIER)

ADULTOS
(M/17 ANOS)

**ALGO DE NOVO NO
CAMPO DAS EMOÇÕES!**
NÃO SE RECOMENDA A PESSOAS NERVOSAS
Exclus. FILMES CASTELLO LOPES

HOJE

**SENSACIONAL
ESTREIA no**



UMA EXCITANTE AVENTURA DE UM MISTERIOSO AGENTE COLHIDO
PELAS MALHAS DA ESPIONAGEM!

ROMA
ESTREIA
HOJE, ÀS 21.45

UM FILME DE
ALTA ESPIONAGEM

O FANATISMO
E O ÓDIO LAN-
ÇADOS AOS
QUATRO VEN-
TOS!

**DAWN ADDAMS
PETER VAN EYCK
GINO CERVI**

FRANCO FABRIZI

RPZ...chama BERLIM...

UM «DOSSIER» SECRETO... UMA LUTA IMPLACÁVEL!

(M/17 ANOS) DOPERFILME



AOS AFICIONADOS

A bilheteira dos Restauradores, 7, para a grande corrida que se efectua na 5.ª-feira, 2 de Agosto, com gordos toiros Robertos, de Salvaterra, para o encontro Diamantino Viseu-Manuel dos Santos, com os cavaleiros David Ribeiro Teles e José Mestre Baptista e os forçados amadores de Mestre Nuno Salvação Barreto abre na 2.ª-feira, 30 de Julho, às 11 horas. Maiores de 12 anos.

SEXTA-FEIRA, 27 DE JULHO DE 1962

CARIMBOS

Rápido e perfeito ANIBAL, grav.
Rua Nova do Almada, 64. T. 326162

RETRATOS ANTIGOS

De velhos retratos fazemos
óptimas reproduções
FOTOFILME — Rossio, 101
Telef. 323192
(ao lado da Pastelaria Suíça)

TAUROMAQUIA

A CHICOTADA

Depois do que nos foi dado ver ontem no Campo Pequeno, para nosso gosto de aficionados de verdade, só uma chicotada brusca e violenta nos poderia voltar a emocionar. E eis-la que chega, a sacudidela tremenda, sensacional e plena de emoção: vamos ver na 5.ª-feira à noite o grande duelo de sempre, aquele que nunca fustiga os nervos porque a Duvida para sempre, a Duvida de que Chopin dizia ser mais duradoura do que a certeza, a Duvida que era para Stefan Zweig a mãe das ideias, porque segundo o imortal autor de O MEDO, só os ignorantes e os fanáticos não vacilam nunca.

Trata-se do unico encontro esta época em Lisboa, entre Diamantino Viseu e Manuel dos Santos, esse famoso encontro entre os dois grandes «diestros» portugueses que antes de dar-se tem a envolver-lo como uma capa de mistério que é a Duvida, sempre a Duvida sobre qual deles é o melhor, o mais sábio, o mais inteligente diante do Toiro. Para uns é Diamantino, mas para outros é Manuel.

Há quem diga que o vis-a-vis Diamantino Viseu-Manuel dos Santos de quinta-feira, 2 de Agosto de 1962, é o ultimo, em Lisboa, na carreira dos dois gloriosos portugueses. Nós não o afirmamos, mas há quem diga que sim... Até neste aspecto a Duvida para sempre, impalpável, intangível.

Sabe-se lá o que nos depara a vida!

Sabemos só que de hoje a sete dias a aficção de Portugal tem o seu prato forte: Diamantino Viseu-Manuel dos Santos, com toiros gordos e poderosos dos Robertos, de Salvaterra, lidando a cavalo nesta sensacional corrida David Ribeiro Teles e José Mestre Baptista e actuando os decididos e distintos forçados amadores de Mestre Nuno Salvação Barreto.

Preparemo-nos, pois, todos para o emocionante espectáculo, cuja classificação é para maiores de 12 anos.

Preparemo-nos e vão já tomando brometos os mais nervosos...

HOJE — GRANDE NOITE DA MODA — HOJE

na **FEIRA POPULAR DE LISBOA**

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»



O GRANDE ESPECTÁCULO DAS MULTIDÕES,
QUE CONVENCE, SATISFAZ E DÁ VONTADE
DE VOLTAR

STANDS DE EXPOSIÇÕES, DIVERTIMEN-
TOS, ATRACÇÕES INFANTIS, RESTAURAN-
TES, PETISCOS, SORTEIOS, etc.

ABERTURA ÀS 19 HORAS

UMA PEGA 6\$50

Doçaria caseira — Café de balão
Um Ribatejo 10\$00 — Um Ribatejo Super 15\$00
só no **BAR DO RIBATEJO** — Pr. do Areeiro, 11-D

DISCOS * RÁDIO * TELEVISÃO

APARELHAGEM ELECTRODOMÉSTICA
INSTRUMENTOS MUSICAIS

MELODIA

Rua do Carmo, 23 a 27 — Telef. 327683 — LISBOA

COZINHA ALENTEJANA

UNICO RESTAURANTE PROVINCIAL EM LISBOA
AV. DO AEROPORTO, LOTE 66 TEL. 727071
ENCERRA ÀS 2.ª-FEIRAS



**TOIROS
em
SETUBAL**

Domingo,
29 de Julho
de 1962
Às 18 h.

1.ª Corrida da Feira de Santiago

CAVALEIROS

CLEMENTE ESPADANAL

PEDRO LOUCEIRO

ESPADAS

ANTÓNIO DOS SANTOS

ARMANDO SOARES

Forçados Amadores
de Montemor-o-Novo

Toiros de António Afonso Lopes
(Herdade das Sesmarias), antes
Emílio Infante da Camara (Herds.)
Sol a 25\$00 e 30\$00; sombra, 70\$00

112\$50

É o preço do melhor fim
de semana podendo jantar
e dormir **SÁBADO** no

ABIDIS HOTEL

e almoçar **DOMINGO** no
seu **RESTAURANTE**
TÍPICO com folclore,
música para dançar e tou-
ros no seu fent:dero.

SANTARÉM:

Centro de Turismo

COLISEU

Empresa Ricardo Covões, Herdeiros
Tel. 31997

HOJE, às 21.30 (M. de 12)

AS DELICIOSAS COMÉDIAS

CINEMATOGRAFICAS

MISS ROBINSON CRUSOE

com **JOAN COLLINS**

O HOMEM DAS 7 VIDAS

com **DENNY KAYE**

PREÇOS POPULARES

Sociedade «ESTORIL»

**VENDA DE BILHETES PARA
OS COMBOIOS DOS DOMINGOS**

Esta venda começa-se a fazer às
6.ª-feiras na estação do Cais do Sodré
Aos domingos, tanto de lado da Ave-
nida 24 de Julho, como do lado do
Jardim, funcionarão outras bilheteiras
destinadas aos srs. passageiros que se
dirijam a Santo Amaro, Oeiras, Car-
cavelos e Cascais, mantendo-se nas bi-
lheteiras normais a venda para todas as
estações.

COMO É ISTO POSSÍVEL NA ERA DO «TELSTAR»?

Ontem á noite, estabeleceram-se comunicações telefónicas, rápidas e eficientes, entre Portugal e os Estados Unidos da América do Norte, separados pela imensidão do Atlântico, mas aproximando-se e convergindo facilmente graças ao prodígio da Ciência que possibilita o formidável empreendimento por meio do satélite artificial «Telstar» gravitando á volta do planeta no espaço extraterrestre.

Pois, ao mesmo tempo, que se estabelecia amena e imperturbável colóquio através de milhares de quilómetros, com a vastidão oceânica de permeio, foi impossível, dentro do período da necessidade urgente, uma ligação telefónica entre Lisboa e o Algarve, á distancia de umas escassas três centenas de quilómetros — precisamente 326 daqui a Vila Real de Santo António, para onde se pedia a chamada.

Esta foi feita á hora do jantar. Marca-se o numero 20 e aí se fica de incómodo auscultador ao ouvido durante cerca de dez minutos. Liga-se para o 19, que se julga de intervenção providencial na rápida solução de tão espantosas dificuldades, e recambiam-nos para o fatídico treze, onde a telefonista, aliás compreensiva, ao contrário das colegas pouco solícitas e mal-humoradas, faz apenas o que diz poder fazer, ou seja, estabelecer contacto com o 20. Ai ficamos outra vez á escuta, ouvindo o característico sinal de ligação feita, sem que lá do deserto telefónico alguma voz nos responda. E desta inconcebível demora em atender á chamada há o testemunho daquela telefonista, a quem dissemos que o invocáramos. Ao cabo destes trabalhos lá se conseguiu pedir a chamada, para o «Jornal do Algarve», na vila pombalina, que tinha o objectivo imediato de acalmar uma inquietação resultante de se ignorar o estado de uma pessoa doente.

Passa-se tempo, em compreensível enervamento, e da chamada nem novas nem mandados. E torna-se ao mesmo: marca-se o 20, que dá sinal de livre e só ao cabo dos trabalhos responde, sem resultado prático; liga-se para o 19, outra vez para o treze — e nada. Pretendia-se saber se «aquilo» demorava muito, para se desistir ou não da chamada. Aquela hora, quem tivesse preferido ir á telefonar, já teria vencido, em automóvel, boa parte do percurso para o Algarve. Para encurtar razões, e não insistir em desatenções, pouca solicitude e respostas enfadadas — quando devem ser sempre amáveis —, a desistência só pôde ser comunicada pelo solicitante já depois das 23 horas e 30 minutos.

Bem sabemos que o Algarve, tão reclamado turisticamente e tão sedutor aos veraneantes e turistas de todos os cantos do Mundo, regista extraordinária afluência de visitantes, com a consequente sobrecarga no serviço telefónico. Bem sabemos e avaliamos das dificuldades em atender com brevidade todas as chamadas simultaneas. Mas o turismo? E as facilidades de comunicações para o mesmo e para as necessidades quotidianas de quais se tem de atender com o máximo de facilidade e eficiência? Se nem ao menos se amenizam as inevitáveis anomalias com atenciosa boa-vontade em informar, rapidamente — a rapidez implicita no serviço telefónico —, quem precisa de falar aqui para o Algarve ou para outra qualquer região provinciana.

E se neste caso se tratasse de uma vida em perigo ou de problema inadiável, pelos prejuizos que poderia acarretar a impossibilidade do telefonema?

Não foi pedida chamada urgente. Mas como fazer valer a urgência se o n.º 20 se queda mudo por longos espaços de inquietantes minutos cuja perda pode acarretar lamentáveis consequências numa emergência delicada?

Seguiram para Angola 600 colonos

No paquete «Quanza», que hoje largou para os portos de África, com 800 passageiros, seguiram cerca de 600 colonos para Angola, todos com colocação assegurada.

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU UMA JOIA É SEMPRE UM VALOR.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA RUA DA PRATA, 157



A sessão de encerramento do congresso da U. I. A., quando o dr. Ernest Arendt, secretário-geral, usava da palavra

A importância do advogado na evolução da vida moderna foi definida no encerramento do congresso que decorreu em Lisboa

Concluíram-se, hoje, os importantes estudos do 19.º Congresso da União Internacional dos Advogados, que, desde segunda-feira, têm decorrido nos anfiteatros da Faculdade de Direito de Lisboa.

Às 9 e 30, iniciou-se a sessão final, na aula magna daquele estabelecimento de ensino, sob a presidência do prof. Palma Carlos, ladeado pelos dres. Ernest Arendt, Alexis Comdet, André De Bluts e Claude Lussan, secretários-gerais da U. I. A., e Félix Landrien, tesoureiro do mesmo organismo.

Os trabalhos principiaram com breves palavras do presidente, que saudou os congressistas e, em seguida, fez a chamada dos relatores dos diferentes grupos e comissões, que intervieram na discussão dos temas oficiais. Falaram, sucessivamente, os dres. Walker G. Kraft (a advocacia no Mundo), Charles Jeantet (as jurisdições internacionais), Alberto Ferreira (protecção da profissão), Ernest Arendt (Segurança Social) e Jacques Guyet (o papel do advogado como consultor das empresas).

As conclusões do Congresso

Por ultimo, o dr. Claude Lussan leu as conclusões do congresso. Em síntese, a União Internacional dos Advogados põe a questão de saber se, no mundo moderno, marcado profundamente pela economia e a descoberta de grandes invenções, o advogado devia manter o seu lugar.

O resultado do conjunto de trabalhos das comissões conclui que o advogado não sómente deve salvaguardar a sua posição, mas, também, deve mantê-la e participar na actividade das empresas. Foi, ainda, posto em relevo que essa actividade poderá ser eficaz, no quadro da independência e da objectividade do advogado, tanto mais importante no Mundo que, procurando estruturar novas energias, faz correr o risco de oprimir, de certo modo, a honra da qual o advogado é o defensor natural.

Usou, então, da palavra o prof. Palma Carlos, que elogiou os trabalhos.

novamente, os citados elementos, a fim de que o dr. Azeredo Perdigão possa concluir o seu notável trabalho.

balhos dos grupos de estudo, destacando, também, o magnífico labor do dr. Azeredo Perdigão, ao ocupar-se do tema «A protecção das minorias nas sociedades», cujas conclusões inserimos na edição de ontem.

Falou, em seguida, o dr. Azeredo Perdigão, para agradecer as referências elogiosas ao seu trabalho, e informar os congressistas de que o seu estudo estava incompleto, por não lhe terem sido fornecidos todos os elementos que pediu sobre o referido tema. Faltaram com essas informações os seguintes países: Alemanha, França, Holanda, Brasil, México, Turquia e Líbano.

A propósito, o prof. Palma Carlos propôs que fossem solicitados,



O dr. Georg Wirz, novo presidente da U. I. A.

novamente, os citados elementos, a fim de que o dr. Azeredo Perdigão possa concluir o seu notável trabalho.

A sessão administrativa

Realizou-se, depois, a sessão administrativa, iniciada pela leitura do relatório do tesoureiro, dr. Félix Landrien, a que se seguiram as eleições. Foi eleito presidente da U. I. A. o dr. Georges Wirz, alemão, que já desempenhava as funções de 1.º vice-presidente, e foram reeleitos os secretários-gerais e o tesoureiro.

Seguiu-se o processo de admissão da Dinamarca, que foi aprovada, como novo membro da União, e, por fim, foi decidido que o próximo congresso se realizasse na Alemanha, em 1963.

Depois do almoço, cerca das 15 horas, os congressistas foram, em digressão turística até Sintra, Cascais e Estoril. No Palácio dos Seteais, folhies oferecido um chá.

À noite, pelas 20 e 30, realizou-se, no Espelho de Água, o banquete de encerramento, a que preside o ministro da Justiça. Discursarão os profs. Antunes Varela e Palma Carlos.

É inaugurado amanhã o Hotel Porto Santo (na ilha do mesmo nome) que importou em 10 000 contos e possui 71 quartos

Amplia-se cada vez mais a nossa infra-estrutura turística, num desenvolvimento de perspectivas que, dentro em breve, não deixarão de influir, de forma notória e decisiva, no crescimento económico de Portugal. O Turismo, concebido numa escala verdadeiramente industrializada, não pode, por isso mesmo, deixar de merecer uma atenção cuidada e o interesse de todos os portugueses.

E, de entre as grandes possibilidades que oferece o nosso território, de Norte a Sul, na Metrópole e no Ultramar, ocupam lugar de especial relevo os arquipélagos dos Açores e da Madeira. Este ultimo, cuja tradição turística se encontra há muito firmada, proporciona ao visitante, nacional ou estrangeiro, um somatório extraordinário de atractivos, agora realçados com a inauguração das obras do porto do Funchal e do aeroporto de Porto Santo.

Se a «Pérola do Atlantico» já é mais ou menos conhecida de muitos, a pequena ilha de Porto Santo só há pouco, praticamente, voltou a ser descoberta pela TAP, ao iniciarem-se as carreiras aéreas para aquele minúsculo, mas encantador, território insular. Na verdade, a sua bela praia de areia dourada (mais de sete quilómetros de extensão), as suas águas cálidas, os seus pesqueiros, e as suas paisagens de largos horizontes, que se podem desfrutar lá bem do alto do Pico, conferem á ilha de Porto Santo um lugar destacado no património turístico nacional.

As instalações hoteleiras

No entanto, apesar dos singulares atractivos daquela ilha, o seu desenvolvimento turístico era impraticável, sem transportes aéreos e instalações hoteleiras adequadas. O primeiro óbice foi vencido, como sabemos, e a falta de um bom hotel vai agora ser solucionada, com a inauguração do «Porto Santo», notável iniciativa que importou em mais de 10 000 contos.

As modelares instalações do Hotel Porto Santo pertencem á «EMITE», Empresa Insular de Turismo, S. A. R. L., e principiaram a ser erguidas em Setembro do ano findo. A sua construção demorou, assim, cerca de 9,5 meses, o que representa um índice extraordinário de actividade. Possui 71 quartos, com casas de banho privativas

e varandas sobre o Oceano, bar e «boite».

No plano de expansão do unico estabelecimento hoteleiro de Porto Santo, consta: uma piscina, de dimensões olímpicas; dois «courts» de ténis; e a intensificação da pesca desportiva, de alto mar, e da caça submarina.

O acto inaugural do Hotel Porto Santo, que foi construído pela «EMITE», por administração directa efectua-se amanhã, com a presença do governador do Distrito Autónomo do Funchal, e de outras entidades oficiais da Madeira. De Lisboa, num avião especial, deslocam-se vários convidados: o eng.º Álvaro Roquette, director dos Serviços de Turismo do S. N. I., em representação do secretário nacional; o eng.º Vaz Pinto, presidente do conselho de administração da TAP; um representante do Sindicato Nacional dos Jornalistas; agentes de viagens, nacionais e estrangeiros; e os corpos gerentes da empresa proprietária do novo hotel, nomeadamente, os srs. Fernando Carlos da Costa, presidente da assembleia geral, Joaquim Mendes dos Correia, administrador-delegado, Vasco Marques da Gama e eng.º António Luís de Sousa Lara, administradores.

Os convidados regressam ao fim da tarde, a Lisboa, também por via aérea.

A ESCOLA TÉCNICA SERÁ UMA REALIDADE EM FUTURO PRÓXIMO

Uma comissão representativa das várias actividades de Pinhel, de que faziam parte o presidente do Município e vereação, dirigentes dos Grêmios do Comércio e da Lavoura, pároco, presidente da comissão concelhia da U. N. e outras autoridades, e acompanhada do chefe do distrito da Guarda, avistou-se, esta manhã, com o ministro da Educação Nacional, a fim de solicitar ao Governo a criação da Escola Técnica naquela cidade.

Ao manifestar o anseio da população de Pinhel, da criação daquele estabelecimento de ensino, aliás já previsto no II Plano de Fomento, o governador civil, sr. dr. Luís de Almeida, evocou os pergaminhos e a grandiosidade de tempos idos daquela cidade beirã.

Por sua vez, o presidente da edilidade, sr. arquitecto José Duarte Matos, apontou a necessidade da criação da Escola Técnica, em face das débeis condições dos habitantes daquela região e que, necessitando aumentar o grau de instrução dos seus filhos, se vêem a braços com graves problemas.

Disse que o Município dispõe já de um edificio, cedido pelo Grémio do Comércio, para a instalação daquela escola, pelo que, de início, estão vencidas as principais dificuldades financeiras.

O ministro da Educação disse, em resposta, que se está a proceder á revisão do plano de distribuição de estabelecimentos de ensino sectorial. No entanto, por dificuldades financeiras, nos ultimos dois anos não tem sido possível executar esse

COMBATE À CRISE DE DESEMPREGO NO ALENTEJO

O titular da pasta das Finanças, prof. Pinto de Barbosa recebeu, esta tarde, os srs. dres. Marques Fragoso e França Coutinho e José Félix de Mira, governadores civis de Beja, Portalegre e Évora, respectivamente, que lhe foram solicitar o auxilio financeiro, através daquele Ministério, á Comissão Coordenadora de Obras Publicas do Alentejo, com vista á acudir á crise de desemprego, que, como é habitual nesta época, se começa a verificar em todo o Alentejo.

A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS

Dinheiro Empresta-se

QUALQUER QUANTIA SOBRE PROPRIEDADES

TRANSAÇÕES EFECTUADAS EM 24 HORAS

JURO DE LEI

PORTO: R. PASSOS MANUEL, 14-1.º-TEL. 20344 5 6 P.P.C.A.

LISBOA: ROSSIO, 3-2.º-DTO. - TELEF. 369384 P.P.C.



A TÉCNICA DE PINHEL UMA REALIDADE FUTURO PRÓXIMO

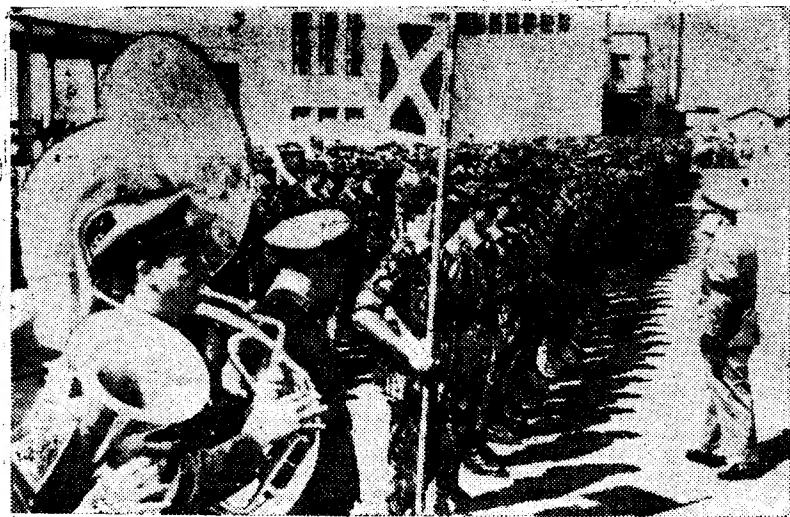
sentativa das
Pinhel, de
residente do
o, dirigentes
rio e da La-
nte da comis-
e outras au-
da do chefe
a, avistou-se,
ministro da
fim de soli-
ciação da Es-
cidade.
seio da popu-
lação daquele
sino, aliás já
de Fomento,
dr. Luís de
ergaminhos e
mpios idos da-

dente da edi-
José Duarte
cessidade da
nica, em face
dos habitan-
que, necessi-
au de instru-
vêm a brama-
dispõe já
pelo Grémio
nstalação da-
e, de início,
ncipais difi-

ção disse, em
a proceder à
distribuição de
nsino secun-
dificuldades
os dois anos
xecutar esse



P.P.C.A.
4 P.P.C.



O general Caeiro Carrasco passando revista às tropas em parada

Os directores das Armas de Infantaria e de Cavalaria despediram-se de um contingente que seguiu para o Ultramar

Com destino a um dos portos de uma das nossas províncias ultramarinas, largou ao princípio da tarde de hoje, da doca de Alcantara, uma unidade da Marinha Mercante nacional que leva como capitão-de-bandeira o sr. capitão-tenente, Carlos Alberto Salgueiro Rego e a bordo da qual viaja um contingente militar.

Antes do embarque os soldados formaram no cais, onde se concentraram muitos populares, que lhes dispensaram carinhosa despedida.

Cerca das 11 horas, chegou o general Caeiro Carrasco, director da Arma de Infantaria, que está designado para assumir as funções de comandante militar de Moçambique, e o sr. brigadeiro Ribeiro de Carvalho, director da Arma de Cavalaria. O sr. general Caeiro Carrasco passou, então, revista às forças em parada após o que assistiu ao seu desfile. Os soldados percorreram depois parte da Avenida que liga a estação marítima da Rocha do Conde de Óbidos, até atingirem de novo o cais de embarque e dirigiram-se para bordo em coluna simples.

Momentos depois deu entrada no salão principal do navio o general Caeiro Carrasco, acompanhado da restante oficialidade. Dirigiu aos oficiais, sargentos e praças uma patriótica alocução.

Por fim, o oficial comandante do destacamento embarcado, afirmou que o nome de Portugal e do seu Exército seriam prestigiados e que regressariam com a consciência de terem elevado bem alto o nome da Pátria e da corporação que servem.

Seguiu viagem o novo comandante da defesa marítima da província

A bordo do mesmo navio, seguiu viagem o sr. capitão-de-fragata Manuel Lopes de Mendonça, que ultimamente desempenhava as funções de subdirector do Instituto Hidrográfico e que vai assumir as funções de comandante da defesa marítima da província a que se destina o navio. Igualmente embarcou o 1.º tenente Vilas Rodrigues de Brito, novo chefe dos serviços de abastecimentos.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Na sua ultima assembleia geral, o Nucleo dos Antigos Alunos da Escola Comercial Veiga Beirão, aprovou, por unanimidade, um voto de lóuvor ao «Diário de Lisboa», pela colaboração prestada áquele nucleo.



«LISBONENSE INFANTIL»

Sapataria especializada em calçado para crianças, com secção ortopédica

RUA DA ASSUNÇÃO, 55
RUA AUGUSTA, 204

A vacina B. C. G. retarda a evolução de tumores cancerosos —foi revelado em Moscovo

MOSCOVO, 27. — A B. C. G. vacina contra a tuberculose, constitui também protecção contra o cancro. Esta revelação foi feita ontem ao VIII Congresso Internacional do Cancro, em Moscovo, numa comunicação apresentada pelo medico americano, dr. Benaserraf.

Com efeito, não se trata por ora senão de experiências sobre ratos e somente de acções que contrariam o desenvolvimento do cancro. A injeção de B. C. G. torna o animal mais resistente ás infecções provocadas pelas bactérias e virus assim como ás radiações, por hipertrofia do seu sistema reticulo-endotelial (sistema de produção de anticorpos), aumentando assim, por consequência, os meios naturais de defesa contra a doença.

Sobre um cancro enxertado experimental (o sarcoma 180) do rato, a injeção de um miligramma de B. C. G. aumenta a proporção de sobreviventes segundo os seguintes numeros: 19 ratos em 20 contra 1 rato em 15 num grupo de testemunho. Nos cancros provocados por agentes cancerígenos, a B. C. G. não diminui a frequência da aparição dos tumores mas retarda a evolução. Isso não é de surpreender dado o mecanismo organizado por esta acção: aumento de meios de resistência e não vacinação propriamente dita.

A EFICACIA DE UM «ANTIBIÓTICO»

Esta comunicação deve relacionar-se com os trabalhos que o pro-

OS PRÉMIOS CALOUSTE GULBENKIAN

de «Estética,
História da Arte
e Arqueologia»
e de «Crítica de Arte»

Como oportunamente foi divulgado, a Fundação Calouste Gulbenkian criou dois prémios destinados a distinguir, todos os anos, trabalhos que incidam sobre Estética, História da Arte e Arqueologia e de Crítica de Arte, segundo disposições fixadas em regulamentos que a Imprensa já revelou.

O juri do Prémio Calouste Gulbenkian de «Estética, História da Arte e Arqueologia» será constituído pelos srs. dr. João Couto, ex-director do Museu Nacional de Arte Antiga; prof. dr. Manuel Heleino, professor da cadeira de Arqueologia e director da Faculdade de Letras de Lisboa; prof. dr. Delio Nobre Santos, professor da cadeira de Estética e Teorias da Arte da Faculdade de Letras de Lisboa; dr. João Manuel Beirão Oleiro, assistente da Faculdade de Letras de Coimbra e director do Museu das Escavações de Conimbriga; e dr. Jorge Henrique Pais da Silva, assistente encarregado dos cursos de História da Arte da Escola Superior de Belas Artes do Porto.

O juri do Prémio Calouste Gulbenkian de «Crítica de Arte» será constituído pelos srs. prof. dr. Delim Santos, da Faculdade de Letras de Lisboa; dr. Manuel de Figueiredo, director do Museu Nacional de Soares dos Reis do Porto; arq. Frederico George, presidente da direcção da Sociedade Nacional de Belas Artes; dr. Armando Vieira Santos, membro da Associação Internacional dos Críticos de Arte; e dr. Adriano de Gusmão, membro da Associação Internacional dos Críticos de Arte.



FOLIAR K

Para a adubação das plantas através das folhas

SOCIEDADE PERMUTADORA
S. A. R. L.

LISBOA PORTO

A venda nas casas da especialidade

A Argélia independente (II)

A V República, instaurada para salvar a Argélia, «abandonou-a» nas piores condições, únicas possíveis após sete anos de guerra em que a acção dos beneficiários impediu qualquer solução razoável e honrosa do problema argelino. O sistema de poder pessoal, a que corresponde aquela designação, propunha-se pôr termo á anarquia do Estado, á desordem dos partidos, á confusão da administração, á instabilidade ministerial geradora, na opinião dos seus censores, dos males de que a nação sofria, ao arbitrio parlamentar, á estagnação económica. A anarquia do Estado agravou-se, a instabilidade ministerial manteve-se, através de sucessivas recomposições, o Parlamento inutil vale menos do que aquele que substituiu. Entre 1945 e 1958 a França fez uma política externa de cooperação com os seus aliados e de colaboração activa nas organizações internacionais a que aderiu. Os títulos que invocou o sistema estabelecido em 1958 devem legitimamente atribuir-se ao seu antecessor.

O general de Gaulle fala da França economicamente próspera e em franco «essor» demográfico e acrescenta que estes factores lhe dão a condição de grande potência. Ambos são realidades incontestáveis, mas falta dizer que resultam da obra realizada pela IV República. «A IV República», escreveu Maurice Duverger, realizou, em doze anos, uma obra notável. No domínio da economia, uma política de planificação maleável e a orientação dada á política de investimentos emprestaram á produção um impulso decisivo. Para encontrar na história um dinamismo industrial idêntico temos de remontar ao início do Segundo Império. Pode falar-se, com razão, de um renascimento da economia francesa e a mesma expressão pode usar-se no capítulo demográfico em que o aumento de natalidade corresponde a uma revolução em profundidade.

Nesses factores assenta a política e grandeza do general de Gaulle. O Mercado Comum e a posição nuclear da França, a qual justifica o pedido de entrada no clube atómico, são obra da IV República. «Na ordem económica e técnica», escreveu Jacques Fauvet («História da IV República»), o balanço favorável da obra realizada pelo regime que acabou em 1958 não sofre contestação e exprime-se pelos resultados adquiridos, as realizações levadas a cabo, os «records» batidos, os meios materiais e intelectuais postos ao serviço do país. A força de imaginação e obstinação, a IV República fez sair a França da estagnação económica, da insuficiência técnica e do declínio demográfico. A reconstrução e modernização dos transportes e das indústrias de base, o incessante aumento da produção e da produtividade figuram no seu activo. Para não falar senão da metrópole, os seus esforços e êxitos inscrevem-se em numeros e nomes que soam como vitórias: Lacq, Donzère, Carling, Marcoule, Flins.

«A IV República, conclui aquele autor, criou uma mentalidade nova, virada para o futuro, a qual se propagou da indústria á agricultura e ao ensino. Com ela se transformou o estado de espírito dos que colaboram activamente para o progresso da nação, sem exclusão dos trabalhadores. Um orgulho compreensivo pelo trabalho, realizado ou projectado, animava os que colaboravam na produção, enquanto uma diferenciação crescente das actividades económicas animava a vida sindical e substituiu o espírito de classe pelo espírito de iniciativas».

C. F.

O SECRETÁRIO DA AERONÁUTICA regressa hoje de avião a Lisboa

PARIS, 27. — Na Embaixada de Portugal em Paris, o embaixador, dr. Marcello Mathias ofereceu ontem um jantar em honra do secretário de Estado da Aeronáutica Portuguesa, coronel Kaulza de Arriaga, que se encontra na capital francesa, com sua esposa, de regresso da Alemanha Ocidental.

Aquele membro do Governo português regressa hoje á tarde a Lisboa, em avião especial. — (A. N. I.).

JÓIAS

ANTIGAS E MODERNAS
Compro, cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
R. Augusta, 253 — Telex. 324564

Loureiro Diniz vai participar num sarau em Bruges

O PROGRESSO DE ALMADA depende do desenvolvimento do seu labor turístico

Já aqui temos referido as excelentes possibilidades de que o concelho de Almada dispõe para se expandir, cada vez mais, no sector turístico. Pode dizer-se que não lhe faltam as condições essenciais: boas praias e matas aprazíveis, paisagens exuberantes, clima ameno, tudo servido por uma razoável rede de transportes rodoviários.

Embora as condições turísticas sejam mais propícias e mais notórias na zona da Costa da Caparica, nem por isso as restantes parcelas da região almadense deixam de merecer um olhar atento, digno de estudo. E se Almada, como supomos, pode ser um verdadeiro pólo de atracção para o chamado turismo médio, é necessário que se multipliquem, nos pontos de menor interesse, os parques de campismo e de estacionamento para viaturas.

Aos muitos milhares de veraneantes que, diariamente, acorrem às terras de Cristo-Rei, desfrutando dos prazeres dos desportos náuticos, do mar, ou da frescura das matas, muitos outros se juntarão. O que se torna necessário é saber fixar o turista, pois, é uma fonte de riqueza que não pode ser desperdiçada.

Compete, portanto, à Comissão Municipal de Turismo de Almada o estudo dos problemas do seu sector, propugnando no sentido de, por si ou com a ajuda financeira dos departamentos oficiais, resolver essas dificuldades, fugindo do aparatoso para se consagrar eficientemente, ao funcional, à fixação dos turistas. Entendemos indispensável uma propaganda discreta mas eficiente, uma atenção constante a tudo quanto se passa (ou vai passar) no nosso mundo turístico, a fim de que não se percam as mais ínfimas possibilidades.

Não é tarefa fácil, aceitamos, mas é absolutamente indispensável.

Aguardamos que o actual presidente do Município, sr. dr. Glória Pacheco, com o espírito renovador que o anima, possa dedicar ao turismo de Almada a sua melhor atenção, apesar de o sabermos asbordado com outras e imperiosas questões de índole social. Mas, na verdade, o progresso do concelho almadense liga-se, muito de perto, com o desenvolvimento do seu labor turístico.

Cinemas

ALMADA — Academia — As 21 e 30: «A grande facanha» (12 anos). COSTA DA CAPARICA — Cine-Copacabana — As 21 e 15: «O mistério de Angkor» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137). ALMADA — Nuno Alvares — Av. Nuno Alvares Pereira, 39-C (Tel. 270504). BARREIRO — Santa Maria — R. do Lavradio, 76. COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121). MOITA — Silva Rocha — P. da Republica, 16 (Tel. 239029). MONTIJO — Giraldes — R. Almirante Reis, 45 (Tel. 230008). SEIXAL — Soromenho — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560). SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229025). SETUBAL — Bocageana — R. do Romeu, 2 (Tel. 23425); Bairros — R. Rodrigo Ferreira da Costa, 27 (Tel. 23330).

UM TORNEIO

DE TIRO AOS PRATOS EM MORA

Em MORA realizou-se há dias um torneio de tiro aos pratos que decorreu bastante animado e em que se verificaram os seguintes resultados:

Prova de ensaio — 1.º, Julio da Fonseca — 10/10; 2.º, dr. Francisco Correia — 15/14; 3.º, António Manuel Nunes — 25/23.

Prova de abertura — 1.º, Luís Infante da Camara — 20/17; 2.º, João Manuel Fialho — 35/28; 3.º, Fernando Rosa — 35/27; 4.º, dr. Francisco Correia — 25/18.

Prova «S. I. M. M.» — 1.º, José Carvalho — 25/24; 2.º, Julio da Fonseca — 25/22; 3.º, Luís Infante da Camara — 25/21; 4.º, dr. Francisco Correia — 25/20; 5.º, António Murteira — 35/27; 6.º, Manuel Ferreira da Silva — 35/28.

VIDA ARTÍSTICA

Felix Rodrigues na Figueira

FIGUEIRA DA FOZ, 27. — Inaugura-se no dia 1 de Agosto, no Grande Casino Peninsular, a exposição de quadros a óleo de Felix Rodrigues, que apresenta cerca de 50 trabalhos, constituídos por temas paisagísticos, rusticos e marítimos, tratados com a sua habitual candura e harmonia.

Esta exposição que tem o patrocínio das entidades culturais desta cidade, é inaugurada pelo prof. Victor Guerra, ilustre director do Museu Dr. Santos Rocha, e estará patente até ao dia 10 de Agosto.

PAÇO DE ARCOS

Luiz Augusto Celestino Soares Moreira Rato
MISSA DO 7.º DIA

Sua família participa que no próximo sábado, dia 28, será rezada missa pelo seu eterno descanso, às 10 horas da manhã, na Igreja de Paço de Arcos, agradecendo a todos os que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Armando Carneiro
PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

Sua Viuva Marie Madeleine Raemdonck Carneiro e mais família, têm o doloroso dever de participar o seu falecimento ocorrido em 22 do corrente, não se tendo feito participações por expressa determinação do falecido e que será rezada missa por seu eterno descanso, amanhã, pelas 12 horas, na Igreja de S. João de Deus, agradecendo desde já a todos que se dignem assistir a tão piedoso acto.

P. N. A. M.

O FRIGORÍFICO DE MAIOR VENDA NA EUROPA

BOSCH

Grandes facilidades de troca e pagamento

ELECTRO MONSANTO

EXPOSIÇÃO 9 VENDA Rua de Campolide, 297-C LISBOA — Tel. 680422

Um caso a pedir castigo

PORTO, 27. — Chegou, até nós, a notícia — aliás muito vaga — de que, desde há algum tempo, se nota nas imediações da estação de Campanhã, considerável numero de cães a vadiar, desconhecendo-se os respectivos donos. Segundo a melhor versão, parece que os animais são trazidos, nos combóios que ali chegam, por ferroviários, abandonando-os, então. Impõe-se, por isso, um inquérito ao caso.

Uma companhia de seguros ganhou um importante pleito

Na primeira vara cível, desta cidade, terminou, ao fim de cinco audiências, um importante pleito, em que era autora a sr.ª D. Cacilda Freitas, viúva, residente em Espinho, contra a Companhia de Seguros Tranquilidade, a qual pediu uma indemnização de mil contos.

Linha de SINTRA

O VI FESTIVAL DE SINTRA

Sintra vai ser de novo cenário dos festivais de musica. O publico apaixonado por estas realizações do mais alto nível artistico aguarda com o maior interesse o dia 15 de Agosto próximo, data em que principia o VI Festival de Sintra, para aplaudir com o calor próprio dos dilettantes um escol de artistas, alguns afirmados há muito entre as mais exigentes plateias de todo o Mundo.

Logo no primeiro dia o consagrado violinista Alfredo Campoli — digno representante da sua arte — acompanhado da Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional sob a direcção do maestro-director Silva Pereira patenteará toda a sua virtualidade musical, num plano superior de arte, dando início ao festival, com a primeira audição em Portugal do Concerto de Elgar.

VERBENA de Mem Martins

Amanhã, no domingo e na próxima quarta-feira, haverá mais três espectáculos na verbena de Mem Martins, promovida pelos Bombeiros de Algueirão-Mem Martins, para ajuda do pagamento da nova ambulancia, que já ali está em exposição.

Às 21 horas, de amanhã, começará o baile, abrilhantado pela orquestra «Lúa Azul»; e, às 22 e 30, começará a exhibir-se os palhaços internacionais Noel, Lisboa & C.ª.

Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos — As 15 e às 21 e 15: «Uma vez, um herói» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Cavaca — Rua Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); Flama — R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); Confiança — Av. D. Nuno Alvares Pereira, 15-A (Tel. 931149). QUELUZ — Gil — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); Simões Lopes — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950103).

SINTRA — Misericórdia — L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456).

BURACA — Vaz Martins — R. António Ferro, M. A. D. (Tel. 931690).

VENDA NOVA — Nova — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 930120).

alegando que seu marido, segurado contra accidentes pessoais na referida companhia, falecera em consequência de um accidente de viação, embora a morte ocorresse um mês depois.

A companhia, com base no relatório da autópsia, contestou a acção, alegando que a morte não fora consequência do accidente, o que foi contrariado por vários médicos. Apenas o sr. prof. Sequeira Gomes sustentou a opinião de ter sido um edema pulmonar a causa da morte.

O tribunal, nas respostas aos quesitos, não deu como provado o alegado pela sr.ª D. Cacilda Freitas, ficando, assim, a companhia isenta de qualquer responsabilidade.

Acidente invulgar

Quando, esta manhã, uma furgoneta, conduzida por Alexandre da Silva Beça, morador na rua da Bica, nesta cidade, seguia na Esplanada do Rio de Janeiro, na Foz do Douro, a roda sobressaltante desprendeu-se, e, aos saltos, foi atingir um automóvel que seguia na rectaguarda, guiado por Fernando Cardoso de Sá Rocha, morador na Senhora da Hora, danificando-lhe um farol, o pára-brisa e o tejadilho, que ficou bastante amolgado. Não se registaram, porém, desastres pessoais.

Queixa por dano

Queixou-se á P. S. P. o sr. Jorge Frederico Laidley, domiciliado na rua de S. Dinis, 932, contra um indivíduo, que indicou, acusando-o de ter demolido um barracão de madeira, coberto de telha, causando prejuizos no valor de alguns milhares de escudos.

Oito a bater e um só a apanhar

É da história que uma só mulher, com uma pá-de forno, chegou para sete homens. Desta feita, a coisa, porém, foi ao contrário. Oito pessoas de ambos os sexos tomaram a deliberação unanime — talvez, até, por aclamação — de agredir o sr. António de Sousa Neves, residente na rua das Classes Obreiras. Se bem o pensaram e resolveram, melhor o fizeram e, de tal forma, que a vítima teve de socorrer-se aos serviços de urgência do hospital da Universidade, com fractura de uma perna, conforme disse na queixa apresentada á P. S. P.

Espectáculos de amanhã

RIVOLI — As 15 e 30 e às 21 e 30: «A volta de Gallagher» (12 anos). S. JOÃO — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Restos de um pecado» (17 anos). TRINDADE — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Casamento escandaloso» (17 anos).

OLIMPIA — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Com jeito foi...!» e «O gume da navalha» (17 anos).

AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Quem com ferro mata...» (17 anos).

CARLOS ALBERTO — As 15 e 15: «O crime» e «O incógnito» (17 anos).

VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Desafio ao perigo» (17 anos).

FEIRA POPULAR — As 21 e 45: Variedades: «Maravilha de mulheres» (12 anos).

ASILO DO TERÇO — As 21 e 30: «Os três mundos de Gulliver» (6 anos).

ODEON CINE — As 21 e 30: «O Cavaleiro da Torre» (17 anos).

Roubos em automóveis em S. Martinho do Porto

SÃO MARTINHO DO PORTO, 27. — E' para lamentar o que se está a passar este ano, em plena época balnear, nesta tão simpática praia:

Há dias chegou aqui um automóvel, vindo da Nazaré, com dois casais que encostaram o veículo á esplanada Sul e se dirigiram para a praia, em fato de banho, tendo deixado todo o vestuário e os sapatos, no automóvel. Qual o espanto dos dois rapazes e das duas raparigas quando, ao regressar ao carro, não encontraram ali as suas coisas, tendo sido roubados estes.

Funcionário louvado

Por uma portaria do ministro dos Negócios Estrangeiros, foi o chefe de secção do quadro privativo do Ministério, sr. José dos Santos Caeiro louvado publicamente, por ter passado á situação de aposentado, após 44 anos de serviço ao Estado, durante os quais o referido funcionário sempre desempenhou as suas funções com muita competência, exemplar zelo e devoção pelo serviço e completa lealdade e integridade.

Após os êxitos obtidos nos Concertos dos Finalistas dos Cursos de Musica Antiga, dirigidos pelo professor Safford Cape, realizados em Lisboa, em Junho de 1961, no Teatro São Luiz e, em Junho de 1962, no Cinema Tivoli, promovidos pela Fundação Gulbenkian, e integrados nos V e VI Festivais de Musica, o cantor de «Lied», dr. Francisco Loureiro Diniz, foi, pela 2.ª vez, convidado, oficialmente, pela Secção Cultural do Ministério da Instrução Belga (como bolseiro do Governo belga e subsidiado pelo Instituto de Alta Cultura) para participar, como representante de Portugal, na 3.ª secção de Verão do Seminário de Musica Antiga, que se realiza em Bruges, no próximo mês de Agosto. Loureiro Diniz, que tem dedicado parte da sua actividade artistica a este difficil género de musica, e que, o ano passado, foi elogiado pela Imprensa belga, devido á sua actuação no concerto realizado no Casino de Knock-le-Loute (que foi televisionado) parte na próxima semana para aquele país.

Não há concerto amanhã no quartel do Carmo

Por motivo de serviço militar, a banda de musica da G. N. R. não dá amanhã o seu habitual concerto no quartel do Carmo.

Férias dos estudantes moçambicanos

A comissão organizadora de Férias dos Estudantes Moçambicanos tem possibilidade de fazer deslocar a Moçambique, em gozo de férias, alguns estudantes moçambicanos que não disponham actualmente de recursos para custear as despesas de viagem. Essa regalia é apenas extensiva aos jovens que frequentem estabelecimentos de ensino não existentes naquela provincia.

Os interessados devem apresentar os seus pedidos na delegação de Lisboa da Associação dos Naturais de Moçambique — Rua dos Condes, 27, 2.º andar.

O prazo de inscrição encerra-se no próximo dia 31.

Continua a ser boa

a campanha bacalhoeira

Chegaram ao Porto 30 000 fardos de bacalhau da Noruega, e em Lisboa foi descarregada igual quantidade do apreciado pescado.

Acaba, também, de chegar um carregamento da Islandia; e, como a pesca dos navios portugueses continua a ser animadora, há a certeza não só de que não faltará o «fiel amigo», mas de que se manterão os preços de venda ao publico.

FOI FIXADA

a zona de protecção ao castelo de S. Filipe

Por portaria do Ministério da Educação Nacional, foi fixada a zona de protecção do Castelo de S. Filipe, em Setubal; e a planta da área vedada á construção, foi publicada no «Diário do Governo» de hoje.

do de voltar para a Nazaré em fatos de banho molhados.

E não é só isto: Recentemente, também, desapareceu, de um automóvel, um aparelho de T. S. F.; e até já têm assaltado as barracas que os banheiros deixam de noite armadas para guardar os panos de outras e roubado estes.

Solicitam-se a quem de direito as devidas providências, para que as autoridades locais exerçam uma fiscalização mais rigorosa, ou sejam reforçadas, durante a época balnear, a fim de evitar tais furtos que só causam mau ambiente a quem frequenta esta praia, com os seus familiares, principalmente a estrangeiros que em grande numero aqui vêm passar as suas férias.

ESTORIL

APARTAMENTO, ÓTIMA SITUAÇÃO CONFORTÁVEL. ALUGA-SE AGOSTO E SETEMBRO — T. 262799.

O caso de um casamento-burla pelo qual uma octogenária foi expoliada de avultados haveres vai ser julgado no Funchal

Foi agora publicado pelo Tribunal da Relação um acórdão referente a um sensacional processo-crime instaurado pelas autoridades, em 1959, no qual se apresentou como ofendida uma septuagenária que fora despojada dos seus bens por meio de um casamento-burla. Inicialmente, várias pessoas da Madeira e do Continente estiveram envolvidas no caso, que se apresentava bastante confuso. Mas a justiça acabou por destrinçar a meada pronunciando definitivamente cinco indivíduos, os quais foram há pouco presos sem admissão de caução, com excepção de um que se caucionou, aguardando em liberdade precária a data do julgamento, em Outubro ou Novembro, no tribunal do Funchal, a que presidirá o juiz sr. dr. José Melquias Molarinho Mendes. Outras pessoas que, a princípio, eram suspeitas de se encontrarem envolvidas na fraude, ficaram ilibadas, devendo figurar como simples testemunhas. O processo, constituído por onze volumes, tem mais de 1100 páginas.

Estão incriminados no despacho de pronúncia definitiva (e já figuravam na provisória), os srs. José Luís Vitória, de 45 anos, comerciante, separado judicialmente, natural da freguesia de Alverca do Ribatejo, concelho de Vila Franca de Xira, e residente no Porto; João Jardim, de 53 anos, casado, comerciante, da freguesia de S. Pedro (Funchal); a sr.ª D. Maria Teresa Veríssimo, de 41 anos, directora de um estabelecimento de ensino primário, da mesma localidade; Guilherme Machado, de 60 anos, proprietário, morador em Lisboa, e António Mourão de Almeida, de 44 anos, casado, empregado comercial, de Santo Ildefonso, no Porto. O segundo arguido é considerado o principal inculcado. O acusado Guilherme Machado encontra-se sob prisão, numa clínica de psiquiatria, em Lisboa. O Mourão de Almeida tem uma caução de 10 000\$00. Os restantes recolheram a cadeia do Funchal.

No processo figura como ofendida a sr.ª D. Jesuina Gonçalves do Nascimento, que actualmente conta 82 anos, natural da Madeira, que tem como seu patrono o sr. dr. Jorge da Silva Brazão. O comerciante João Jardim é defendido pelo sr. dr. António Joaquim de Freitas, do Funchal.

Neste caso, depois da queixa dos parentes da ofendida, interveio a Polícia Judiciária de Lisboa, dando motivo a certa polémica. Depois, pronunciaram-se as primeiras, segunda e terceira instâncias, que definiram posições, ordenando procedimento contra os presumíveis culpados e ilibando outros. E assim, na base dos documentos oficiais do Supremo Tribunal de Justiça, da Relação e, finalmente, no despacho de pronúncia definitiva articulado pelo Ministério Público da comarca do Funchal, e confirmado pelo juiz sr. dr. Molarinho Mendes, torna-se pública e conhecida a história completa dos factos que determinaram o volumoso processo, que acaba de ser enviado pela Relação para o tribunal do Funchal em condições de ser apreciado após as férias judiciais, que terminam em 1.º de Outubro.

A queixosa, conhecida no Funchal pela «Senhora Maria do Corneio», era quase analfabeta, pois apenas sabia desenhar o seu nome, e herdara, em propriedade e usufruto, os bens imóveis e móveis de avultado valor, do coronel Silva Pereira, em casa de quem viveu muitos anos como servil. Era também usufrutuária do prédio onde se encontra instalado o Hotel Voga, explorado pelo sr. João Jardim, o qual, segundo a acusação, conhecendo a situação social e económica da sr.ª D. Jesuina do Nascimento, ambicionava os seus bens, ou parte deles, mas não os podia obter em condições vantajosas. Então, em 1955, tendo a queixosa 75 anos, o réu Jardim preparou um plano. Entre os hóspedes que frequentavam ao tempo o referido hotel, contava-se o sr. José Luís Vitória, que conhecia — afirma-se no processo — como pessoa talhada de escrupulos. Aproveitando uma viagem daquele a Madeira, o sr. João Jardim concebeu o casamento do sr. Vitória com a «Senhora Maria do Corneio». Este aderiu ao projecto, para assim se apoderar dos bens da ofendida.

Aproveitando o facto da sr.ª D.

Jesuina o procurar para deliciar cobrar-lhe rendas do Hotel Voga, fez a apresentação do hóspede, sr. Vitória, aquela, insinuando-lhe ao mesmo tempo que para uma pessoa na situação dela, carecia de quem lhe administrasse os bens, e que a pessoa apresentada era o homem indicado para seu marido, pois, tratava-se de um indivíduo com experiência, dignidade, competência e meios de fortuna.

A acusação específica depois as diligências do sr. João Jardim junto da «Senhora Maria» para que casasse com o seu amigo Vitória, recorrendo a certa altura à colaboração da sr.ª D. Maria Teresa Veríssimo, a qual havia vivido em casa do falecido coronel Silva Pereira, como sua protegida e, por isso, exercia grande influência no espírito simpático do sr.ª D. Jesuina do Nascimento.

A «Senhora Maria» acabou por aceitar o casamento, desde que fosse celebrado pela igreja. Como o noivo não era baptizado religiosamente, facto que foi sempre omitido, a sr.ª D. Maria Teresa, em desenvolvimento da sua colaboração, incumbiu-se de resolver a dificuldade, ensinando-lhe o catecismo. Entretanto, mediante certa participação pecuniária, saiu do Funchal o sr. Franklin Baptista, já falecido, com a incumbência de tratar da organização do processo de casamento em Lisboa, tendo, para esse efeito, dado, como domicílio da sr.ª D. Jesuina e do réu Vitória a sua própria residência, Rua Cavaleiro de Oliveira, 45-G, 2.º, em Lisboa.

Logo que o noivo aprendeu o catecismo, o incriminado sr. João Jardim deu-lhe uma carta de recomendação para o pároco da igreja da freguesia de S. Pedro o baptizar, sacramento que se celebrou em 1.º de Junho de 1955, no Funchal, tendo servido de padrinhos o acusado Jardim e a sua esposa. Decorridos seis dias, os noivos, acompanhados pelos padrinhos e pela sr.ª D. Maria Teresa, embarcaram no paquete «Uige» para Lisboa, financiados pelo réu Jardim, a fim de, na capital, ser realizado o casamento.

Dado, porém, o atraso em que se encontrava a documentação para o casamento, os réus afastaram a «Senhora Maria» de Lisboa, com medo que ela desconfiasse do que se preparava.

Regressaram à capital em 23 de Junho de 1955, realizando-se, então, a cerimónia na Igreja de Arroios, servindo de padrinhos da noiva o réu Guilherme e sua esposa, a pedido do sr. Jardim. Após o consórcio, os quatro primeiros réus convenceram a «Senhora Maria» de que não deveria regressar ao Funchal, para evitar a surrada que a população lhe faria ao desembarcar, por haver casado com 75 anos de idade com um homem muito mais novo do que ela. No entanto, fizeram-lhe também acreditar na necessidade que havia de passar uma procuração a seu marido — o réu Vitória — para este provar na Madeira que era seu legítimo marido e tinha plenos poderes para tratar da administração de todos os seus bens e conseguir que os seus rendimentos fossem transferidos para Lisboa.

Assim, a sr.ª D. Jesuina do Nascimento no dia seguinte ao do seu casamento, preparada previamente com algumas bebidas espirituosas, foi levada a um notário de Lisboa, onde ela assinou uma procuração na qual concedeu ao marido plenos poderes, inclusive para vender os seus bens, embora julgando ser apenas para ele poder provar na Madeira que era casado com ela. Da procuração foram testemunhas os srs. Guilherme e António Mourão de Almeida, aliados pelo réu João Jardim com promessas de receberem comissões nas transacções que seriam posteriormente realizadas.

Obtida a procuração, que ficou em poder do réu Jardim, o qual, acompanhado dos incriminados Vitória e Teresa, embarcou no primeiro navio que saiu para o Funchal (4 dias depois do casamento) deixando a sr.ª D. Jesuina na residência do réu Guilherme. Uma vez chegados ao Funchal, os dois primeiros réus logo trataram de concluir o seu plano, tendente à espoliação de todos os bens da assistente no processo. O marido des-

ta passou a vender as Quintas da Achada e da Pedra Mole e um prédio situado na Rua do Seminário, respectivamente, à Casa Blandy, ao sr. Jardim e à mulher deste, pelo preço total de 2000 contos.

Em 22 de Julho de 1955, passou procuração a favor do réu Jardim e substebeceu neste a procuração engenhosamente obtida da sr.ª D. Jesuina. Levando consigo 1380 contos, menos 620 do preço total da venda dos imóveis, voltou para Lisboa, e em 26 do mesmo mês depositou o dinheiro num Banco da Rua do Ouro, onde então abriu conta de depósito, mas três dias depois levantou o dinheiro para transformar o réu Guilherme em seu depositário.

O réu Vitória senhor de tão elevada quantia, lançou-se no seu esbanjamento no Estoril e na Figueira da Foz, principalmente no jogo de azar, e fez um contrato de promessa de compra de um prédio em Lisboa, que sinalizou com 600 contos, e no qual fez figurar sua mãe como promitente compradora. Mas o acusado Jardim, avisado desta atitude, fora do que tinham combinado, imediatamente se dirigiu de avião a Lisboa, levando o réu Vitória a entregar-lhe 380 contos, que era o dinheiro que ele ainda possuía.

Depois de várias peripécias, os dois principais réus venderam o prédio por 980 contos, importância da qual o réu Vitória declarou ter recebido apenas 231 contos.

O réu João Jardim, como estava investido nos plenos poderes de administrador dos bens do casal, apropriou-se, fraudulamente, de uma grande parte do valioso recheio da casa em que a sr.ª D. Jesuina residia no Funchal, e de vinhos velhíssimos existentes na adega, tudo no valor de algumas centenas de contos, apropriando essa que extensamente procurou legitimar com recibos.

A acusada refere, além de outros factores, que o réu Vitória chegou a instalar a «Senhora Maria», sua esposa, na própria casa em que vivia com a amante e tanto ele como o réu Jardim acabaram por abandonar a pobre senhora em Lisboa, reduzida à maior miséria.

As autoridades policiais confiaram à justiça todos os bens que ainda foi possível apreender, no valor de algumas centenas de contos.

O patrono do incriminado Guilherme é o sr. dr. Heliodoro Caldeira, de Lisboa. Os acusados sr.ª Vitória, D. Maria Teresa e sr.ª Mourão de Almeida têm como advogado, nomeado officiosamente, o sr. dr. Leonel da Silva, do Funchal.

FOI CONDENADO por agredir a mãe

EVORA, 27. — No tribunal desta cidade, em audiência do Círculo Judicial, sob a presidência do sr. corregedor dr. Vasconcelos de Carvalho, que teve como adjuntos os srs. drs. Alves Cortês e Leite Marreiros, juizes, respectivamente, em Evora e Arraiolos, foi julgado Guilherme Manuel dos Santos, de 33 anos casado, empregado de armazém, natural de Estremoz e residente em Evora, na Rua da Torre de Celheiras, 5, arguido, de sob os efeitos da embriaguez, ter agredido sua mãe, a sr.ª Teresa da Conceição Grande, que sofreu um pequeno ferimento na cabeça.

O julgamento impressionou os magistrados pela infeliz coincidência de, no espaço de 20 dias o Tribunal ter de se ocupar de dois delitos idênticos, embora tais casos lamentáveis não sejam vulgares.

O advogado do réu, sr. dr. Mário Camarate de Campos, eborense de nascimento, em resposta ao delegado do Ministério Público, sr. dr. Martins de Almeida, fez o elogio do povo de Evora, o qual, como em qualquer parte, não pode ser responsável por actos reprováveis de indivíduos inferiores, sem um mínimo de cultura e a verdadeira noção dos deveres para com a sociedade.

Prova da culpabilidade do réu foi-lhe aplicada a pena de um ano de prisão, 500\$00 de indemnização à ofendida e 2 000\$00 de imposto de justiça e legais acrescidos.

A CIDADE

Pela Polícia

PRISÃO DE UMA QUADRILHA — A Polícia Judiciária prendeu uma quadrilha constituída por Joaquim Gomes Luta («o Quim»); José Maria Ribeiro Gomes e José da Fonte Magalhães («o Magalhães»), que na madrugada de 23 do corrente arrombaram a mostra de um estabelecimento da Rua Cavaleiro de Oliveira, donde furtaram 4 ferros eléctricos e uma máquina de barbear. Foram apreendidos os artigos furtados.

LARAPIO DETIDO — Agentes de um carro radiopatrulha da Polícia Judiciária, no desenvolvimento de uma rusga, prenderam num bar,

UMA MULHER MORTA E DUAS FERIDAS

no choque
de uma automotora
com o automóvel
em que seguiam

BEJA, 27. — Hoje, cerca das 10 horas, numa passagem de nível sem guarda que existe na propriedade chamada «Monte do Ruivo», entre Amoreiras e Gervão, no concelho de Ourique, a automotora da linha de Lisboa-Vila Real de Santo António, por causas ainda não determinadas, colheu um automóvel em que seguiam o dr. Francisco Inácio da Costa Mira e sua esposa, sr.ª D. Irene Xavier Barbosa Bentes da Costa Mira, a mãe desta, sr.ª D. Joana Resende Barbosa Bentes, e a servil Maria Emilia, de 19 anos, natural do concelho de Vidigueira. O veículo era conduzido por Francisco Rodrigues Ramos, motorista do proprietário do carro.

O choque deu-se na parte traseira do automóvel, resultando ficaram gravemente feridas as srs.ª D. Joana Bentes e D. Irene da Costa Mira, sofrendo a servil ferimentos sem gravidade. Os outros dois ocupantes saíram ilesos.

As vítimas foram conduzidas para o posto médico da estação da Funcheira, de onde, depois, foram transferidas, numa ambulância dos bombeiros de Aljustrel, para o hospital de Beja, onde a sr.ª D. Joana Bentes chegou já sem vida.

O estado da sr.ª D. Irene da Costa Mira, internada naquele hospital, é gravíssimo, receando-se que tenha fractura do crânio.

A falecida contava 94 anos, era viúva e também mãe dos srs. dr. João Xavier Barbosa Bentes e José Germano Barbosa Bentes e das srs.ª D. Regina Bentes Penedo e D. Dulce Bentes Décio de Freitas, esposa do sr. major Décio de Freitas.

Os sinistrados dirigiam-se para o Monte Ruivo, sua propriedade onde almoçariam, após o que seguiriam para a Praia da Rocha, a fim de ali passarem a época balnear.

Assembleias gerais

No próximo dia 30, pelas 21 horas, efectua-se, na sala das sessões, da Junta de Freguesia da Pena, na Rua Martim Vaz, 42, 1.º, esquerdo, a assembleia geral ordinária da Cantina Escolar daquela freguesia, para aprovação do relatório e contas do ano passado. Presidirá o sr. Carlos João Madeira.

Vai para férias?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes

Diário de Lisboa

assegurando o seu envio diário para as praias, terras ou campo, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

que podem ser pedidas desde já, nos nossos escritórios, Rua da Rosa, 57, 2.º

10 dias ... 10\$00
20 dias ... 20\$00
30 dias ... 30\$00

Jaime Almeida da Silva, que há dias furtou de uma residência um aparelho de rádio e várias peças de roupa. A polícia procura investigar se o detido praticou outros furtos, pois não exercia actualmente qualquer profissão.

FOI PRESO UM CADASTRADO EVADIDO — Elementos das brigadas da secção central da Polícia Judiciária detiveram o cadastrado António Rodrigues Calado, que se havia evadido da cadeia de Pinhel, e contra quem existiam mandados de captura por crimes de furto, nomeadamente em pensões.

Pelos hospitais

CHOQUE ENTRE DUAS BICICLETAS — Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José o servente da Camara Municipal de Ferreira do Zêzere, muito contuso na cabeça, por ter chocado a bicicleta que conduzia com outra.

COLHIDA POR UMA BICICLETA — Morreu no Hospital de S. José a sr.ª Lucia Paços, de 81 anos, residente na rua dos Douradores, 32, 1.º-Dt., que há dias foi colhida por uma bicicleta na rua da Prata.

COLHIDA POR UMA «SCOOTER» — Na Cova da Piedade foi colhido por uma «scooter» Carlos Alberto Prudente Baptista, de 7 anos, residente na rua Dr. António Elvas, 4, r/c., na Cova da Piedade, que ficou muito contuso na cabeça. Transportado à sala de observações do Hospital de S. José ficou ali internado.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma cadeira estofada; um porta-moedas com determinada quantia; duas carteiras de plástico; uma pasta com determinada quantia e o bilhete de identidade de Adelino Balhuço Capinha; um bilhete de identidade de Humberto Duarte Lemos; uma certidão de exame de José João da Cunha de Castro Joaquim; um saco de plástico, com um lençol para bordar e outros artigos; um cabaz com fruta; um par de óculos graduados; um tampão para roda de automóvel; um par de sapatos para senhora; um porta-chaves; e diversas argolas com chaves.

— Na secretaria do Regimento de Cavalaria da Guarda Nacional Republicana, no quartel do Cabeço de Bola, encontra-se um tampão de roda de automóvel, que foi achado na Calçada da Ajuda, pelas 22 horas do dia 24 do corrente, que será entregue ao seu proprietário.

2036 NOVOS

professores primários

Terminaram hoje, na Direcção-Geral do Ensino Primário, os trabalhos da reunião anual do juri dos exames de Estado para o Magistério Primário, iniciada no passado dia 16, para atribuição de classificações a 2036 finalistas do curso de 1960-1962.

Os membros do juri, constituído pelos directores das doze escolas do Magistério Primário de todo o País, acompanhados do reitor do Liceu D. João III de Coimbra, que presidiu aos trabalhos, estiveram hoje, ao princípio da tarde, no Ministério da Educação, a apresentar cumprimentos ao sr. prof. Lopes de Almeida, que aproveitou a visita para lhes dirigir algumas palavras sobre a missão do professor e as condições em que a mesma se deve processar.

A meio da tarde, houve uma reunião com o inspector superior do ensino normal, sr. dr. Gomes Belo, para apreciação de assuntos respeitantes ao funcionamento das escolas do Magistério Primário.

PESTE SUÍNA AFRICANA

LEIRIA, 27. — Por determinação da Intendência de Pecuária desta cidade foi proibida, nas feiras deste concelho, a venda de porcos, por existirem focos de peste suína africana.

MUNICÍPIO DE MONCORVO

Foi concedida a exoneração, que pediu, de presidente da Camara Municipal de Torre de Moncorvo, ao capitão Mário Augusto Lopes, sendo nomeado em sua substituição o dr. Camilo Augusto Sobrinho.

DIVERSÕES

(Continuação da 3.ª página)

«A mumia» é interpretada por Peter Cushing, Christopher Lee, Ivonne Fournelle e Eddie Byrner. A fotografia, em Technicolor, valoriza perfeitamente o enredo. — VISOR 100.

«Miss Robinson Crusoe», no Coliseu

O «Robinson Crusoe», novela que prende há algumas gerações a imaginação de milhares de jovens e, pela sua textura folhetinesca e curiosa, um perfeito tema para cinema. E os produtores sabem normalmente escolher os temas que são ou se podem tornar curiosos. E o facto justifica o aparecimento de uma menina Crusoe, filha dilecta do pai Crusoe que já está a ficar muito visto e explorado. É a filha nova, simpática e capotosa, reúne as qualidades suficientes para conquistar para a família os favores do publico.

A realização de Noel Langeley, foge um pouco ao tradicional pois enveredou pelo caminho de uma deliciosa comédia, simultaneamente trepidante, emotiva e romântica, valorizada pelo bonito colorido. Participam no desempenho Joan Collins (miss Robinson), Kenneth Moore, George Cole, Robert Hase, Hermone Gungold.

Completo o programa o filme, «O homem das sete vidas», reposição que traz novamente junto de nós uma das maiores criações desse estupendo cómica norte-americano que é Danny Kaye.

Programa pois de aliciantes perspectivas este do Coliseu. — VISOR 60.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Condes

Título — «O testamento do médico e do monstro».

Produção — Francesa.

Intérprete — Jean Louis Bar-

rault.

Processo — Normal, preto e branco.

Realização — Jean Renoir.

Argumento — Algo de novo no campo das emoções. O medo invade uma cidade, de dia, o homem era um famoso cientista. À noite, tornava-se um monstro apavorante.

Classificação — Adultos, maiores de 17 anos.

No Roma

Título — «RPZ... chama Berlin».

Intérpretes — Dawn Addams, Peter Van Eyck, Franco Fabrizi e Gino Cervi.

Processo — Normal, preto e branco.

Argumento — Uma aventura excitante de um misterioso agente, num filme de alta espionagem, numa luta implacável por um «dosier» secreto.

Classificação — Adultos, maiores de 17 anos.

No Sanatório do Barro foi homenageado hoje o dr. José Maria Antunes

TORRES VEDRAS, 27 — O director do Sanatório do Barro, desta vila, sr. dr. José Maria Antunes, foi hoje homenageado por iniciativa dos respectivos doentes, a que se associaram médicos, enfermeiros e restante pessoal.

No salão da Caixa Recreativa da-quele sanatório foi descerrada uma lápida, tendo nessa altura usado da palavra alguns médicos e doentes, os quais assinalaram as qualidades de dedicação e competência do homenageado.

O homenageado, que completa hoje 49 anos, agradeceu, muito sensibilizado. Após esta cerimónia, realizou-se um almoço presidido pelo sr. dr. José Maria Antunes, a que assistiram doentes, médicos e funcionários do Sanatório do Barro.

Interesses

do distrito de Portalegre

O dr. Franca Coutinho, governador civil de Portalegre avistou-se, hoje, com os ministros do Interior, do Exército e da Educação e com o subsecretário de Estado das Obras Publicas, para tratar de assuntos que interessam ao seu distrito.

Largou do Tejo

a fragata alemã «Gneisenau»

Rumo ao seu porto-base, largou esta tarde do Tejo a fragata «Gneisenau», da Marinha de Guerra da Republica Federal da Alemanha, que veio ao porto de Lisboa reabastecer-se.

A LOTARIA DE HOJE

(2.ª SÉRIE)
26669 900 000\$00

(1.ª SÉRIE)
26669 600 000\$00

APROX AO 1.º PRÉMIO
(EM CADA SÉRIE)

26668 7 400\$00

26670 7 400\$00

(2.ª SÉRIE)
47953 180 000\$00

(1.ª SÉRIE)
47953 120 000\$00

(2.ª SÉRIE)
33671 60 000\$00

(1.ª SÉRIE)
33671 40 000\$00

(2.ª SÉRIE)
16691 30 000\$00

(1.ª SÉRIE)
16691 20 000\$00

Premiados com 10 000\$00
(EM CADA SÉRIE)

11788 19926 30492

ÓPERA no Trindade

(Continuação da 3.ª página)

xismos» caem por terra quando a qualidade da musica atinge a rara altitude que lhe prodigalizou Mozart. Perdoa-se, também, a falta de homogeneidade dos três solistas — defendendo-se, talvez, mas não nos convencendo, a bonomia de Hugo Casais; mas consideramos uma revelação no canto teatral, como o foi há poucos anos no canto de concerto, Fernando Serafin, com uma emissão que se tornou completamente natural e um timbre puro, já muito feito. As descargas com a batuta — maestro Bertil Wetzelsberger — incomodaram-nos menos do que a indecisa concatenação dos numeros, mas foi, de certo modo, largamente compensado pela seriedade de estilo indispensável à não desvirtualização de Mozart.

«Bastien und Bastienne» foi enquadado num cenário de curioso preciosismo bucólico. A encenação — Georges Vitay — pareceu-nos espartilhada um pouco mais do que o imprescindível; mas foi excelente para a peçazinha de Jean Françaix, que, por sua vez, e com outros aspectos, não vai mais fundo do que o «Mestre de Capela», de Cimarosa, mas que não desabona a pericia da técnica actual e o carácter do esfuizante espírito francês, apesar da visível opressão do maestro e de muitos dos seus colaboradores. Nunca esperamos, de resto, que Alvaro Malta pudesse vestir a pele de um parisiense, nem que Armando Guerreiro pudesse pronunciar melhor o francês, independentemente da sua composição bastante feliz no primeiro quadro, apesar de errada. E, mesmo assim, foi neste «Paris, à nous deux», que a companhia pôde dar a prova, a seu modo magistral, a que ajudamos no principio, — a pequena Alda Cabral inclusive. A Fundação Calouste Gulbenkian pode legitimamente considerar-se de parabéns, pelo indispensável apoio que dispensa ao corajoso e seriamente cultivado na sua orientação (a despeito de um ou outro ponto em que é natural que ainda não tenhamos chegado à certeza de um acerto completo) Grupo Experimental de Ópera de Camara; e muito mais do que pelo êxito do momento, pela base de trabalho já realizado que representa o estímulo em que envolve elementos de vária proveniência e índole.

FRANCINE BENOIT

ALVEJADO A TIRO UM MAIORAL DO REDONDO

ÉVORA, 27. — Esta madrugada, na Herdade das Vargens, da freguesia do Freixo (Redondo), no momento em que o maioral de porcos, Celestino António dos Santos, de 58 anos, casado, ali residente, procurava identificar um grupo de indivíduos que se lhe tornara suspeito, foi alvejado com um tiro de pistola, que se lhe alojou na perna direita. O ferido veio para o hospital da Misericórdia de Évora, onde ficou internado. O grupo de suspeitos, que não foi identificado, pôs-se em fuga.

Premiados com 5 000\$00

(EM CADA SÉRIE)

9 20078 34208 44794

Premiados com 3 000\$00

(EM CADA SÉRIE)

2795 3117 4143 4164 9817
9883 14305 21499 22023 29106
31236 32210 42345 47465

Premiados com 1 500\$00

(EM CADA SÉRIE)

458 1788 2085 3966 8097
9437 9582 15274 16263 17123
21131 22256 23038 27131 28207
28348 29176 30187 30440 32633
33439 33965 35387 36578 37031
41577 44169 45457 46491 48415

Premiados com 270\$00

(EM CADA SÉRIE)

Os numeros terminados em: 69.

Premiados com 200\$00

(EM CADA SÉRIE)

Os numeros terminados em: 953, 671 e 691.

Premiados com 150\$00

(EM CADA SÉRIE)

Os numeros de: 26601 a 26700, de 47901 a 48000, de 33601 a 33700 e de 16601 a 16700.

Premiados com 110\$00

(EM CADA SÉRIE)

Os numeros terminados em 8, 9 e 0.

Avisamos os nossos leitores de que é conveniente consultar a Lista Oficial da Misericórdia.

QUIOSQUE TIVOLI

A Sorte que lhe sorri!
habilite-se desde já
aos

3.200
contos
da

Lotaria especial
do Verão

Bilhetes 220\$00
(cada série)

Vigésimos 11\$00
(cada série)

TODAS AS SEMANAS, UM

PRÉMIO GRANDE

16.691 = 50 contos

VENDIDO AOS BALCÕES DA
POPULAR E CENTENÁRIA CASA

CAMPIÃO



RUA DO AMPARO, 2-C — LISBOA
OU NAS SUAS 15 FILIAIS

MAIS
UMA SORTE GRANDE

distribuída aos balcões

da

CASA DA SORTE

pela Lotaria Popular de hoje

26.669 — 1.º PRÉMIO

1.500 CONTOS

Mais um bilhete com a Marca da Sorte da

CASA DA SORTE

★

A seguir:

LOTARIA ESPECIAL

do

VERÃO

1.º PRÉMIO — 3.200 CONTOS

Apenas 33 mil bilhetes, em duas séries

Dois bilhetes com o mesmo número: 440\$00;

dois vigésimos: 22\$00

Habilite-se aos balcões da

CASA DA SORTE

A Casa que dá prémios grandes

em todas as estações do ano

MAIS UMA VEZ A

ESFERA DA SORTE

VENDEU UM PRÉMIO GRANDE

4 7 9 5 3

2.º PRÉMIO — 300 CONTOS

Numero certo desta casa vendido ao nosso balcão

LOTARIA DE VERÃO 3.200 CONTOS

Bilhetes a 440\$00

Décimos a 22\$00

Vigésimos a 11\$00

Pedidos à ESFERA DA SORTE

Rua do Arsenal, 66

N. B.: Rebate-se hoje e todos os dias das 9 às 17 horas

BRIZZOLA SALIENTA A DIFERENÇA entre o Governo Kennedy e os «trusts imperialistas»

BRASÍLIA, 27. — Ao inaugurar anteontem uma central hidroelétrica, o presidente Goulart admitindo embora que os capitais estrangeiros contribuíam para o enriquecimento do patrimônio nacional, denunciou os «investimentos de rapina». De uma forma mais transparente ainda, na véspera, o governador Leonel Brizzola do Estado do Rio Grande do Sul, cunhado do presidente, salientou a oposição existente entre o bom Governo de Washington a que se chama a Administração Kennedy e os «trusts imperialistas».

Esse nacionalismo e esse reformismo, estilo do novo Governo, serão, sem dúvida, os dois grandes temas da «frente popular» que o presidente Goulart decidiu formar com vistas às próximas eleições legislativas.

INSTABILIDADE POLÍTICA DEVIDO AS DIVERGENCIAS SOBRE O REGIME A ADOPTAR

Ao declarar-se incompetente para fixar a data do referendo sobre as instituições, o Supremo Tribunal Eleitoral não deu razão nem aos partidários do sistema

parlamentar nem aos defensores do regime presidencialista.

Assim, o problema das instituições — que se encontra no cerne da crise governamental que o Brasil atravessa — deverá ser retomado de um lado pelo presidente Goulart com os seus amigos trabalhistas e algumas personalidades como o antigo presidente Kubitschek, que sustentam que o sistema parlamentar não convém ao Brasil e do outro pela maioria dos parlamentares favoráveis ao «estado quo». Alguns comentaristas políticos consideram por isso que a situação política é presentemente mais instável do que nunca.

Entretanto a decisão do Supremo Tribunal Eleitoral demonstrou que o poder judicial se mantém independente e que não se submeteu às «pressões indignas» denunciadas por alguns. Pensa-se, contudo, que o presidente Goulart não abandonará a sua atitude de moderação e que respeitará o seu compromisso de se conservar na legalidade. Sem abusar da vitória obtida sobre a maioria conservadora do Congresso na investidura do Gabinete Brochado da Rocha o Governo multiplica as iniciativas. Já conseguiu normalizar o reabastecimento das grandes cidades e fala-se na requisição dos entrepostos frigoríficos estrangeiros.

KUBITSCHKE MEMBRO DA ACADEMIA DE MEDICINA MILITAR

O senador e antigo presidente da República dr. Kubitschek de Oliveira foi ontem recebido na Academia Brasileira de Medicina Militar como novo membro, tendo recebido o colar acadêmico das mãos do general Ernestino Gomes de Oliveira, presidente da instituição. No seu agradecimento, o dr. Kubitschek de Oliveira disse que tendo exercido todos os postos da política desde prefeito de Belo Horizonte a presidente da República, ser médico é o título que mais prezava. — (A. N. I. e F. P.).

AUMENTA O COMÉRCIO HISPANO-BRASILEIRO

BARCELONA, 27. — O comércio hispano-brasileiro voltou a activar-se, apresentando as melhores perspectivas para o futuro — anuncia-se oficialmente.

Durante o primeiro semestre de 1962, as exportações espanholas para o Brasil totalizaram o equivalente a 255 mil contos. (A. N. I.).

MEMBROS DA O. A. S.

PERSEGUIDOS EM MARSELHA

MARSELHA, 27. — Esta madrugada, forças da Polícia e da Guarda Republicana cercaram completamente os bairros de Escalette e Callelongue, nos subúrbios de Marselha, e iniciaram uma rusga, casa por casa, á procura de elementos foragidos da O. A. S. que vieram para a França entre os refugiados.

Esta disposição segue-se a uma série de roubos á mão armada e a cenas de tiroteio registadas naqueles subúrbios, onde residem muitos refugiados da Argélia. Os autores desses ataques e roubos são jovens europeus da Argélia que por vezes dizem ás suas vítimas: «Vocês queriam ver-nos aqui em França. Agora aguentem». Referem-se assim á pressão da opinião publica francesa a favor da independência da Argélia, manifestada nos plebiscitos e por outras formas.

Entretanto, o Governo francês alterou as condições de pagamento dos subsídios aos refugiados, estipulando que eles devem abandonar a zona de Marselha, que está superlotada e luta com o desemprego, espalhando-se por outras cidades para continuarem a ter direito ao subsídio. — (A. N. I.).

O FUNERAL DE RAQUEL MELLER foi impressionante manifestação de dor

BARCELONA, 27. — Constituiu impressionante manifestação de dor o funeral da cançonetista e bailarina Raquel Meller, realizado esta manhã. Milhares de pessoas de todas as classes sociais acompanharam o féretro desde o hospital da Cruz Vermelha, onde a artista morreu, até á praça de Santo Agostinho, do cemitério do Sudeste, onde o corpo foi inumado no jazigo familiar.

Centenas de coroas de flores e de mensagens de pêsames foram recebidas de todos os pontos de Espanha e do estrangeiro, o que com a multidão que se incorporou no cortejo fúnebre, evidenciou o carinho e a admiração que se dedicava áquela artista, á qual toda a Imprensa espanhola dedica reportagens e crônicas sobre a sua vida. — (A. N. I.).

Encontradas as telas roubadas em Londres

LONDRES, 27. — A Polícia efectuou hoje uma rusga no bairro de East End e recuperou trinta e cinco telas no valor de 350 mil libras (cerca de 28 mil contos) que tinham sido roubadas de uma galeria de arte no dia 11.

As telas, de Picasso, Renoir, Toulouse-Lautrec, Utrillo e Cezanne, foram encontradas intactas. — (A. N. I.).

SOPHIA LOREN — a melhor actriz do ano

HOLLYWOOD, 27. — A Sophia Loren foi entregue formalmente, a noite passada, o «Oscar» que ganhou em Abril ultimo pela sua interpretação no filme «Duas mulheres» — pela qual foi considerada a melhor actriz do ano.

A famosa vedeta italiana foi convidada de honra num banquete no Beverly Hills Hotel e recebeu o prémio das mãos de Wandell Corey, presidente da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas.

Sophia Loren e seu marido, o produtor Carlo Ponti, chegaram ontem a esta cidade, vindos de Nova York. Sophia Loren, de acordo com a tradição, ficou com as mãos imortalizadas no cimento do átrio do teatro chinês Grauman. Escreveu, também, o nome e a legenda «Solo per sempre» — «Sózinha para sempre» — no cimento. — (Reuter).

A Comissão de auxílio aos países subdesenvolvidos terminou os seus trabalhos

PARIS, 27. — A comissão de auxílio aos países subdesenvolvidos da O. C. D. E. terminou os seus trabalhos que decorreram ontem e anteontem. Dessa comissão fazem parte 11 países: Portugal, Alemanha Federal, Bélgica, Estados Unidos, França, Grã-Bretanha, Itália, Japão, Holanda, Noruega e Canadá.

As conclusões expostas, em conferência de imprensa, pelo presidente da comissão James Hiddell-Berger, salientam que apesar do aumento substancial do auxílio financeiro concedido pelos países ricos «industrializados», aos países pobres em «vias de desenvolvimento», as necessidades deste ultimo continuam a crescer e parece que a diferença entre os primeiros e os segundos têm tendência para aumentar em virtude da subida mais rápida dos lucros nos países industrializados.

Em contrapartida nalguns países do «mundo subdesenvolvido» o aumento dos lucros — dois a três por cento por ano — é apenas igual ao desenvolvimento demográfico. É preciso, portanto, aumentar os esforços a favor dos países insuficientemente desenvolvidos, coordenando estes esforços, a fim de os tornar mais eficazes.

Durante os ultimos anos, os membros da comissão contribuíram directamente ou por intermédio dos organismos utilitários, com mais de 90% da importancia total dos auxílios financeiros a longo prazo,

fornecidos aos países insuficientemente desenvolvidos fora do bloco comunista.

Dos 8700 milhões de dólares postos á disposição do «mundo subdesenvolvido» em 1961 (contra 7400 milhões em 1960), 4500 milhões foram donativos ou contribuições concedidas em condições favoráveis. Contudo a comissão recomenda que se dê lugar ainda maior á assistência sob forma de dádivas ou empréstimos a longo prazo e a juros muito baixos. — (F. P.).

As tentativas de reconciliação dirigem-se agora para Argel

(Continuação da 1.ª página)

ainda estão presos outros responsáveis políticos e militares da «Willaya 2».

«Depois deste golpe de força, desta traição, desta cobardia as coisas agravaram-se, disse Ben Tobbal, mas faremos o impossível para evitar efusão de sangue».

Ben Tobbal acusou o grupo de Tlemcen de só procurar conseguir lugares. «Até prova em contrário» — disse — «penso que só combatem para isso. Não há entre nós divergências políticas ou ideológicas, e eles próprios afirmam que houve acordo no C. N. R. A. quanto ao programa político a adoptar».

Vindo de Tizi Ouzou (Kabília) chegou a Argel, ao fim da manhã, Krim Belkacem, vice-presidente e ministro do Interior do G. P. R. A.

AS TENTATIVAS DE RECONCILIAÇÃO CONVERGEM PARA ARGEL

Entretanto, Argel voltou a ser o centro político para o qual convergem as tentativas de reconciliação. Bussuf e Rabah Bitat encontravam-se aqui ontem, Mohamed Khidder, plenipotenciário de Ben Bella, também chegará hoje a esta cidade, onde é igualmente esperado Ferhat Abbas, e tentará abrir o caminho a sua solução negociada da crise.

Efectivamente, nada está ainda resolvido. Mohamed Budiaf, que ontem á tarde, em Bougie, ladeado por Krim Belkacem e pelo coronel Ou El Hadj, presidiu a um comício que reuniu 25 mil pessoas, afirmou a sua vontade de prosseguir até ao fim a luta contra a «ditadura», utilizando, segundo disse, «as palavras, os panfletos e as armas».

Por sua vez, Krim Belkacem e o coronel Ou El Hadj denunciaram «o golpe de força de Constantina» e convidaram os argelinos a «organizarem-se para combater até ao fim a ameaça de ditadura».

Também um comunicado publicado pelo conselho da «Willaya 4» fez notar que a constituição de um Gabinete político foi comunicado ao conselho das «Willayas» depois da reunião em que se tomou tal decisão. Por outras palavras: as «Willayas» foram postas perante um facto consumado. O mesmo comunicado salienta que «os acontecimentos de Constantina acabam de adiar a solução da crise».

SLIM BENGHAZI CHAMADO A TUNES

TUNES, 27. — Slim Benghazi, encarregado da missão tunisina junto do G. P. R. A., parte esta tarde de Argel para Tunes, segundo se soube nesta cidade.

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● Individualidades de origem liberal, ligadas á actividade europeia dos ultimos anos e algumas delas pertencentes a formações políticas como o Partido Radical, o Centro Republicano, o Partido Liberal Europeu, a União para a Democracia Moderna e o Centro dos Independentes, constituíram a secção francesa do Movimento Liberal para a Europa Unida, por iniciativa deste movimento.

● Averell Harriman, secretário de Estado adjunto para o Extremo Oriente, declarou numa comissão do Senado que o grande afluxo de refugiados chineses a Hong-Kong «foi um acto deliberado das autoridades de Pequim».

● O dr. Subandrio, ministro dos Negócios Estrangeiros da Indonésia, conferenciou ontem durante mais de meia-hora com o presidente Kennedy, sobre o problema da Nova Guiné Ocidental.

● O embaixador norte-americano em Moscovo, Llewellyn Thompson, partiu esta manhã, de avião, da capital russa para Copenhague, dando por finda a sua missão diplomática na Rússia, que durou cinco anos.

● A Rússia admoestou hoje as potências da S. E. A. T. O. no sentido de porem termo «às provocações contra o Camboja» — acrescentando que essas potências «não devem esquecer que o Camboja tem amigos leais e que não o abandonarão».

● A Camara dos Representantes deu ontem a sua aprovação final á lei que concede ao Governo a verba «record» em tempos de paz de 48 biliões de dólares para despesas militares. Esta verba inclui 191 milhões de dólares para bombardeiros que o presidente Kennedy não incluiu nos seus projectos.

Slim Benghazi, que é chamado para consultas pelo seu Governo, estivera anteontem em Oran, a convite de Ben Bella, com quem tivera conversações.

MINISTROS ARGELINOS EM PARIS

PARIS, 27. — Vindos de Argel, chegaram a noite passada ao aeroporto parisiense de Orly, Saad Dahlab, ministro dos Negócios Estrangeiros do G. P. R. A., e Ait Ahmed, ministro de Estado e membro do Gabinete político constituído em Tlemcen.

O primeiro, que se demitira do cargo de ministro dos Negócios Estrangeiros, está, porém, encarregado de resolver os assuntos correntes. — (F. P.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE

— Em Portugal continental o vento era fraco ou moderado de Norte e o céu estava pouco nublado ou limpo por acção duma massa de ar, transportada na circulação conjunta de uma depressão centrada sobre a Península Ibérica e do anticiclone dos Açores, centrado a sudoeste do Arquipélago.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS: Porto, 20°; Portalegre, 23°; Coimbra, 21°; Lisboa, 21°; Funchal, 21°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 16 HORAS: máxima, 29,8°; mínima, 17,3°. No mesmo dia do ano passado: máxima, 28,3°; mínima, 17,7°.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Bom tempo com céu pouco nublado ou limpo. Vento moderado de Norte, tornando-se forte no litoral oeste, durante a tarde. Possibilidade de neblinas matinais nas regiões do litoral a norte do cabo Carveiro.



Automobilismo

«R-8»: novo modelo da Renault com características técnicas verdadeiramente revolucionárias

Das fábricas francesas da Renault está a sair, para todo o Mundo, um novo modelo de automóvel: — o «R-8».

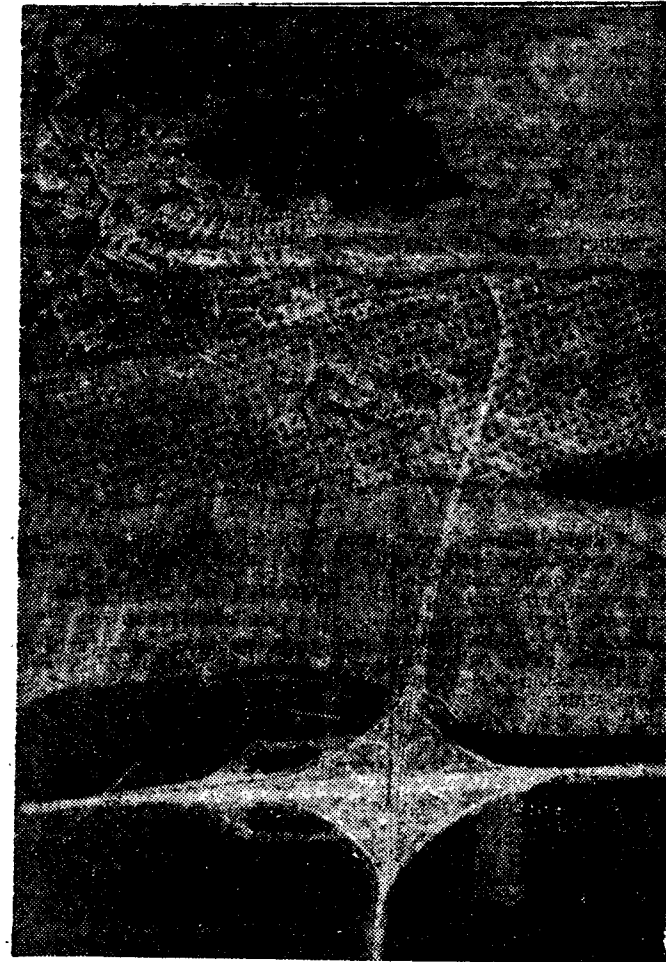
Embora de dimensões exteriores pouco diversas das do «Dauphine» (mais 5 cms de comprimento total, menos 3 cms de largura total), é interiormente bem melhor aproveitado: a altura dos cotovelos, maior

largura à frente de 4,5 cms e atrás de 7,5 cms; maior comprimento do habitáculo em 9 cms; no sentido vertical dispõe de uma altura livre dos assentos ao tejadilho de 95 cms à frente e 93 cms atrás. As portas são muito largas e abrem muito, facilitando ao máximo as entradas e saídas. Dispõem de fechaduras de novo tipo, suaves e seguras, existin-

do nas traseiras o já conhecido dispositivo «Segurança para crianças». As duas portas da frente e o «capot» do motor podem fechar-se á chave. Os assentos foram concebidos para se conseguir um máximo de conforto. Estes distinguem-se pelas suas grandes dimensões: 134 cms no banco traseiro, 56 cms em cada um dos dianteiros, assim como pela sua estrutura envolvente nas costas, macieza inexcelável, etc.... O interior do «R-8» é extremamente luminoso (superfície total vidrada de 2,5 m²). O compartimento dianteiro para bagagens, que se abre de dentro do carro e fica automaticamente trancado quando se fecha, tem um volume de 240 dm³, que é completado por 60 dm³ disponíveis por detrás das costas do banco traseiro, além dos suportes existentes sob o «tablier». O aparelho de aquecimento e de ventilação está sob o mesmo «tablier», é alimentado de ar fresco por uma grelha situada na base do pára-brisas em ponto bem abrigado das poeiras. Os seus comandos agrupados compreendem a alavanca de regulação de temperatura, o comando das abas de dosagem de ar para o pára-brisas e para a parte inferior do habitáculo e o comando da ventoinha eléctrica. O restante equipamento é, evidentemente, completíssimo. As cores exteriores de carroçaria são as seguintes, á escolha: branca, negra, vermelha, azul, amarela, cinzenta, azul metálica e «beige» metálica.

Os órgãos mecânicos do «R-8» são os mesmos que os do «Floride S» e «Caravelle», concebidos para aliar boas «performances» a uma complexa segurança. Porém, as afinações do motor de 956 c. c. de 5 apolos são diferentes e orientadas mais para a suavidade de marcha que para a obtenção de grandes máximos. Ainda assim, atinge facilmente os 125 k/h e mesmo mais.

Os restantes órgãos mecânicos, como arrefecimento com circuito selado, jogo dianteiro por rótulos, braços de força traseiros, travões de disco, são idênticos aos dos «Floride S» e «Caravelle», e proporcionam ao «R-8», com as mesmas qualidades de estabilidade e travagem, uma confortável margem de segurança pelo facto de o seu peso e a sua velocidade de ponta serem um pouco menores. O «R-8» pode ser equipado com a caixa de 4 velocidades do «Floride» ou com uma caixa de 3 velocidades todas sincronizadas, qualquer delas comandada por alavanca no piso.



As auto-estradas alemãs são modelares, na opinião unânime dos peritos de todo o Mundo. A sua rede, que atravessa toda a República Federal da Alemanha, do Norte ao Sul, do Leste ao Oeste, tem quase 3000 quilómetros de extensão. Pelo modelo do conhecido «cruzamento de Francfort» ficou agora concluída a última pista de acesso a um dispositivo semelhante, perto de Baden-Baden, que facilita as entradas e saídas no percurso de Francfort do Meno a Bielefeld. Não há nenhuma pista que atravesse a outra, com o que se evitam acidentes causados por embates súbitos. Na fotografia aérea vêem-se ainda os últimos montes da Floresta Negra, que se estendem até aos subúrbios de Baden-Baden, estação termal mundialmente conhecida e afamada.

NOVO PNEU de segurança para automóveis com carcaça

Uma empresa austríaca produtora de pneus lançou agora no mercado um novo pneu provido de carcaça de segurança e que se destina, particularmente, aos automóveis de passageiros.

O desenho do piso, aperfeiçoado após numerosos e complicados ensaios, consiste de três bandas médias, subdivididas por sua vez em finos cortes lamelares longitudinais e cada um destes em três bandas adesivas, o que empresta ao novo pneu o máximo poder de aderência, assegurando um mínimo de ruídos ao deslizar sobre o terreno. As duas bandas laterais igualmente lameadas, seguem-se as carcaças de segurança com perfil em zig-zague duplo.

Ao conceber-se o desenho desta carcaça de segurança teve-se sobretudo em vista manter-se o seu efeito, mesmo em caso de uma deformação lateral extrema. A durabilidade desta parte do pneu, particularmente delicada e sujeita aos maiores esforços, foi consideravelmente aumentada, em virtude de se haver empregado mistura de borracha de grande resistência á abrasão.



O fotógrafo fixou, com rara felicidade, o momento em que John Clayton sofreu um espectacular acidente numa corrida de automóveis em Brands Hatch, no condado de Kent



Tripulando um «Lotus», o jovem automobilista Jim Clark ganhou o Grande Prémio da Grã-Bretanha, seguido de John Surtis, ao volante de um «Lola», e de Bruce McLaren, num «Cooper». Na foto vemos Clark exibindo o troféu que premiou a sua vitória

Os êxitos desportivos das marcas britânicas

As «estrelas» do desporto automóvel têm sido, este ano, por um lado, os carros de corrida V8 britânicos e, por outro, os Austins e Morris «Mini-Coopers», incomparáveis vencedores de «rallies».

Assim, entre os carros de grande prémio, três das mais famosas marcas britânicas tiveram este ano assinalados êxitos: Em Zandvoort, o B. R. M.; no sinuoso circuito de Mônaco, o Cooper; e, ultimamente, em Spa, na Bélgica, o Lotus. Deste modo as três primeiras corridas a contar para o campeonato de 1962 foram todas ganhas por automóveis britânicos.

Em «rallies», a indústria britânica de automóveis também tem feito excelente figura. Muitas pessoas ficaram surpreendidas quando Pat Moss ganhou o «Rallye» das

Tulipas no minúsculo mas potente BMC «Mini-Cooper». Os que, depois disso, se esqueceram do carro-bebé britânico, tiveram de reconhecer, mais uma vez, as suas extraordinárias capacidades quando ele ganhou o «Rallye» do Sol da Meia Noite, na Suécia, conduzido por Bengt So-derstrom.

Mas a Grã-Bretanha tem outros carros, sem ser os «Mini», para triunfar em «rallies». Um deles, o Austin Healey «3000», ganhou este ano o «Rallye» Alpino, repetindo assim a sua vitória na prova de 1961.

OS AUTOMÓVEIS «TRIUMPH»

no mercado americano

Os automóveis «Triumph» subiram para o terceiro lugar na lista dos carros estrangeiros de maior venda nos Estados Unidos durante os últimos três meses. Ao fazê-lo, ultrapassaram dois fabricantes europeus, um sueco e outro alemão. Desde o começo deste ano, as vendas da Triumph na América (sobretudo de carros de desporto TR-4) têm aumentado de mês para mês. De Janeiro a Abril, esse aumento foi de 43 por cento relativamente ao período idêntico do ano anterior.

Novo convertível

Hillman

Depois de ter sido apresentado como «station wagon», o Hillman «Super Minx» acaba de aparecer sob a forma de convertível. É accionado por um motor Rootes de 1,6 litros, desenvolvendo 66,25 h. p. ao freio e 4800 r. p. m. Tem grande estabilidade e a capota pode ser manobrada, com toda a facilidade, por uma só pessoa.

O novo modelo vem substituir o convertível «Minx 1600», possuindo 4 velocidades e atingindo os 130 quilómetros horários. Está equipado com alavanca de mudanças do tipo desportivo.

Em FERREIRA DO ALENTEJO o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Tabacaria «A CHICA».

TAUROMAQUIA

Oliveiras com azeite

Em honra dos membros do Congresso Internacional de Advogados — e com proveito da tauromaquia nacional que de congressistas e turistas vem vivendo — lidaram-se ontem à noite no Campo Pequeno touros de Oliveira, Irmãos, há dois anos afastados da capital por pequenos. Pequenos foram, como é próprio da vacada, mas gordos, com idade e muita casta, tanta que alguns resultaram difíceis de lidar, mas oferecendo interesse às soluções. Maus azeites tiveram e alguns de muitos graus de acidez — dirão os toureiros — mas oliveiras com azeite é caso de festejar neste ano sem azeitona, e nesta época de touros de manteiga, ou margarina. O primeiro foi o mais bravo, mas se bravo foi o touro de Samora Correia, bravo foi também o cavaleiro do Alqueirão, em noite de grande nos seus dois, no último com um bom par a duas mãos, e com volta à arena. O seu colega Pedro Louceiro não pôde com o seu primeiro, que cortava terreno e duas vezes o alcançou, mas confirmou os seus dotes de equitador no seu segundo, menos bravo e que perdia vista de perto, cravando, porém, um bom par a duas mãos e dando volta à arena com o forçado amador sr. Caraca que pegou com arte e valentia.



O cabo do grupo, sr. Nuno de Salvação Barreto, pegou também com valentia e brilhantismo tal que mereceu duas voltas à arena, recebendo prendas de sapataria, a devolver para que as donas não ficassem descalças.

César Girón ouviu música nos seus dois touros e foi aplaudido em bons lances de capa e «muleta», e ovacionado ao bandarilhar ambos os touros, tendo convidado José Julio para o acompanhar e brindado «faena» a Manuel dos Santos, que o publico saudou carinhosamente. O venezuelano, tal como seu irmão Curro, e mais até, reúne todas as condições para agradar, especialmente como bandarilheiro, mas sendo toureiro completo, sabedor e com alguns passes de notável sêlo próprio, como os de peito, e resolvendo com bom ofício os problemas dos seus dois touros, pelo que em ambos deu volta à arena.

José Julio teve êxito completo no seu primeiro touro, com a capa e as bandarilhas, e com a «muleta» ao som da música, prodigalizando os mais meritorios passes, e os de mais graça e arte, merecendo entusiástica volta à arena. No seu segundo, que também bandarilhou, esteve superior com a capa e com a «muleta», voltando a entusiasmar com passes de mérito e sevillanas.

ESCUTISMO

As «Bodas de Ouro» do 2.º Grupo dos Escuteiros de Portugal

Incluída nas comemorações das «Bodas de Ouro» do 2.º Grupo dos Escuteiros de Portugal, será inaugurada, festivamente, no domingo, às 11 horas, a sua 2.ª Secção, anexa ao Centro Social do Beato e instalada na Calçada do Duque de Lafões, 78.

O programa foi assim organizado: às 11 horas, sessão escutista; inauguração de uma exposição escutista de filatelia, trabalhos manuais, troféus e numismática, organizada pelos escuteiros e que estará patente ao publico na segunda-feira, na quarta e na quinta, das 21 às 22 e 30 horas; inauguração da sede da Secção; às 21, sessão de cinema com a passagem de filmes escutistas, comentados por um dirigente do grupo.

A II Exposição Nacional do Selo Escutista, anunciada para entre 25 e 31 deste mês no S. N. I., foi adiada para o período de 6 a 11 de Agosto no Ateneu Comercial de Lisboa.

Uma draga oceânica

vai ser lançada à água

FIGUEIRA DA FOZ, 27 — Os estaleiros navais do Mondego promovem, no próximo dia 1 de Agosto, às 16 horas, o lançamento à água da draga oceânica «Eng. Eduardo de Arantes e Oliveira», encomendada pela Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, e as primeiras soldaduras na carreira, de dois rebocadores de alto mar, destinados à Junta Autónoma dos Portos do Arquipélago da Madeira.

Assistirão às cerimónias alguns membros do Governo, o chefe do distrito, o director-geral dos Serviços Hidráulicos e outros altos funcionários do Estado.

Antes, pelas 13 e 30, é oferecido aos convidados um almoço, na Piscina Praia.

Passeio fluvial

à barra do Tejo

A Casa da Comarca da Sertã organiza um passeio fluvial à barra do Tejo no dia 2 de Agosto, a bordo do «Rio Tejo», que largará às 21 e 30 do cais da Ribeira.

A bordo haverá baile e vários atractivos.

Os bilhetes podem ser adquiridos na sede da agremiação ou por intermédio do seu cobrador.

«chicuelinas», «ki-ki-si-tris» e «fartotes» de muita luz, vencendo a dos arcos voltaicos e trazendo até nós o sol da Andaluzia onde está triunfando e honrando o nome de Portugal.

Para José Julio bregou com notável acerto o seu peão Mário Coelho, outro português que em Espanha brilha como subalterno, e lá calça do fino. Para os cavaleiros bregaram bem, além do sabedor Procópio, os diligentes Olegário e Silva, e outros que não recordamos. António Dias deu boas noites a todos, mandando tocar a música para os «espadas» e acedendo aos pedidos dos cavaleiros para mudanças de montadas, e para prolongamentos, quando justificados. — «El T. P.».

Feira de Santiago em Setúbal

Nos próximos dias 29 do corrente e 5 de Agosto efectuam-se em Setúbal as corridas da Feira de Santiago, no primeiro dia com touros do ferro e divisa Emilio Infante da Camara para os cavaleiros Pedro Louceiro e Clemente Espadanal e para os «espadas» António dos Santos e Armando Soares, e no segundo dia com touros de Rio Frio para os cavaleiros João Nuncio, David Teles e José Lupi e para os matadores José Trincadeira e Manuel Carra. Os forçados são, respectivamente, os dos Grupos Amadores de Santarém e de Montemor-o-Novo.

O parque de recreio que vai ser construído em Évora importará em seis mil contos

ÉVORA, 27. — Sob a presidência do sr. dr. João Luís Vieira da Silva efectuou-se a reunião semanal do Município, na qual estiveram presentes os srs. Carlos Garcia Fialho, vice-presidente; dr. Alfredo Camarate de Campos, Custódio Alves Alfacinha, dr. Luís da Costa Marçal e Mário Silvano Campos de Melo, vereadores.

O assunto principal foi a apresentação do anteprojecto da construção do parque de recreio da cidade, a instalar num ferragial, próximo da Quinta da Malaqueira, recentemente adquirido pela edilidade.

Trata-se de uma obra importante, correspondendo a um melhoramento há muito desejado por todos os eborenses.

As instalações do parque incluem uma piscina para competições, nas medidas olímpicas; outra de Inverno, com aquecimento; e, ainda, outras, infantis, de saltos e de aprendizagem de natação; solário, balneários, vestiários, parque florestal e de merendas, restaurante, parques de estacionamento de veí-

culos, salão de chá, esplanadas, pista de dança; terraço para exhibições de «music-hall», etc. Os trabalhos estão orçados em 6 010 000\$00.

O sr. dr. Vieira da Silva apresentou já o anteprojecto nos Ministérios da Educação Nacional e das Obras Publicas, solicitando participações para o início dos trabalhos, que deverão começar ainda este Verão, pelas terraplenagens.

Na realidade, é uma iniciativa notável para dotar a cidade de um centro de recreio, com largos benefícios para a população, constituindo grande atractivo para os visitantes.

Outro importante assunto tratado na reunião, foi o concurso para o fornecimento de tractores e reboques para a motorização dos serviços de recolha de lixo da cidade.

Em regime experimental, adquiriu-se um tractor e um reboque, pela importância de 156 200\$00.

Foi, ainda, dado conhecimento de que a União Eléctrica Portuguesa encetou já os trabalhos de construção de uma nova linha de abastecimento de energia eléctrica à cidade, com a potência de 60 000 wats,

Dizem os leitores...

Bilhete de desembarque ou «Landing card»?

Um leitor que nos declinou a sua identidade e que veio, há pouco tempo de Lourenço Marques, num dos aviões da carreira da TAP, escreve-nos nestes termos sobre um assunto que merece, na verdade, a atenção de quem de direito:

«Tomei o aparelho em Lourenço Marques e, ao fazermos escala, como de costume, pelo aeroporto da Manga, na cidade da Beira, en-

tregaram-me aquele bilhete que, em todos os aeroportos, permite desembarcar e repousar uns momentos no restaurante, mas que naquele aeroporto português e dizendo respeito a uma linha portuguesa, tem escritas estas palavras, não em português, como parece que seria razoável, mas em inglês: TAP — Landing card. Voltei o bilhete porque, às vezes, no verso ainda poderia haver um «cheirinho» de idioma português, mas nada, nem mais uma palavra.

«Parece-me, sr. director, que nestes difíceis tempos que estamos a viver e em que tantos procuram tirar-nos aquilo que nos pertence, talvez não seja muito oportuno que uma linha aérea portuguesa e em escalas por território português, entregue aos seus passageiros — a maioria dos quais é constituída por portugueses — documentos escritos em qualquer idioma que não seja o português, ou pelo menos em que o português não figure ao lado de outros idiomas.

«Como o «Diário de Lisboa» costuma sempre fazer-se eco de tudo quando envolve o interesse nacional, aí fica o queixume de quem está convencido de ter razão e de quem espera que se remedeie esta lamentável anomalia.

Aos votos do nosso correspondente, que reputamos absolutamente razoáveis, juntamos os nossos.

Mosquitos no Algarve

Escreve-nos, de Portimão, o sr. Mário José Serrenho o seguinte, que julgamos digno de atenção, pois diz respeito a um facto que não só traz incómodo para a população, mas põe em perigo a saúde publica:

«Em meu nome e no de muitas famílias que têm a pouca sorte de morar junto às culturas do arroz nos Sapais de Alvor (Algarve) agradecemos o acolhimento que possa dar a esta, nas colunas do grande «Diário de Lisboa».

Estamos em fins de Julho. Temos aguardado a desinfecção das águas dos arrozais, para a exterminação dos mosquitos. Falámos a este respeito, com os industriais do arroz e dizem-nos:

— Não é connosco. Já nos foi descontado na colheita passada para essa desinfecção.

O nosso sofrimento continua. Logo que o sol se põe, temos de fechar portas e janelas e não acender qualquer luz, a fim de evitar que os malditos mosquitos nos apouquentem.

Que fazer então, numa casa de campo sem luz e sem o ar puro da noite que Deus nos ofereceu? Deitarmo-nos é o unico refugio.

Parece que maldição caiu sobre os moradores vizinhos das culturas do arroz.

A quem de direito pedimos que sideração», etc.

tome conhecimento do sofrimento de tantos em benefício de menos».

Carreiras de circulação de eléctricos

Com referência a uma carta do nosso leitor sr. Joaquim Pais O. nosso jornal de 16 do corrente, informamos a Companhia Carris de ferro de Lisboa de que as carreiras sugeridas já se encontram em vigor desde o dia 1 de Julho corrente e são as seguintes: n.º 25 — Praça da Figueira-Estrela-Praça da Figueira; e n.º 26 — Praça da Figueira-Estrela-Praça da Figueira.

Paga-se bilhete inteiro para ver meio espectáculo

Ainda a propósito dos justos reparos aqui formulados pelo sr. Alvaro Mendes de Matos a propósito dos abusos e indelicadezas em casas de espectáculos, por parte de espectadores despreocupados quanto aos deveres para com os outros, e dos comentários feitos por uma senhora, escreve-nos um leitor do «Diário de Lisboa»:

«A carta da sr.ª D. Maria Alice Gomes respondendo ao sr. Alvaro Mendes Matos Espinheira, merece-me uns comentários pela surpreendente liberdade que advoga de cada um divertir-se como queira, ainda que tenha de incomodar os outros que, segundo se depreende, não entram em linha de conta. Ora, não ter a noção do respeito que todos nos devem merecer, entra num capítulo que está na razão inversa da civilização.

«Nós leramos a carta do sr. Espinheira, que, aliás não nos contava uma novidade, pois desde há muito se sabe que nos nossos teatros e cinemas, há uma «troupe» de retardatários, de barulhentos, e até de algumas senhoras afinando pelo diapasão da autora da carta, e essa «troupe» não considera que chapéus ou penteados alterosos são impróprios de plateias, pois equivale ao mesmo que colocar um revoltante biombo na frente das pessoas que antecederem!

«Não tem razão a senhora, porque não vamos destruir o que é construtivo — o caso do sr. Espinheira — pois então de nada serviria a crítica no seu elevado propósito da morigeração dos costumes!

«Não é por casos de força maior que se entra tarde nos espectáculos, mas pela enraizada falta de pontualidade. Os casos de força maior são simplesmente esporádicos e seriam desculpados, porque não são habituais.

«Não se exige, evidentemente, um silêncio rígido, mas um silêncio adentro das proporções devidas. Não é «quem não está bem que se muda»: é, simplesmente, não perturbar ninguém! Com toda a consideração», etc.

O bulício das festas de Pamplona ecoa nos vales profundos dos Pirenéus

Pamplona, antiga capital do reino de Navarra, está situada cerca dos Pirenéus, nas margens do rio Arga. É uma cidade de 100 mil habitantes, laboriosa e calma, que se transforma por completo quando celebra os festejos de San Fermin, no corrente mês de Julho, conforme a «copla»:

Uno de Enero, dos de Febrero, Tres de Marzo, quatro de Abril, Cinco de Maio, seis de Junio, Sete de Julio, San Fermin!

No dia seis, ao meio-dia, um foguete disparado de uma varanda do Ayuntamiento dá início às festas mais alegres que se possam imaginar.

Desde as «visperas» (alucinante desfile em que as «peñas», quadrilhas de moços da cidade, cantam uma vibrante toada conhecida por «rian-rian», às corridas de touros e aos «encierros», que o grande escritor americano Ernest Hemingway descreveu magistralmente no seu livro «Fiesta», aos bailes nas ruas, em que a população nativa baila com os forasteiros, tudo tem um carácter vincado, uma faceta unica, que prende, fascina e faz com que franceses, ingleses e americanos, e também portugueses, acorram anualmente, em numero cada vez mais elevado, à «Feria de San Fermin».

Uns lindíssimos arredores tornam ainda mais atraente a bela cidade: pamplonesa: Roncesvalles, Roccal, Ulzama, Elizondo, Irati, etc., são locais de excepcional beleza.

O «clou» da festa, o que lhe dá especial característica, é, principalmente, o «encierro» dos touros, que se realiza às 7 horas da manhã dos

dias das corridas. Moços e touros correm em vertiginosa carreira, alcançando-se e atropelando-se. Durante cinco minutos, tanto quanto costuma durar um «encierro», a emoção é violenta e as colhidas iminentes, sendo verdadeiramente milagroso que não sucedam mais desgraças. Os gritos da multidão, aumentam à medida que os touros se aproximam da praça e dão extraordinário dramatismo ao acontecimento. Sucedem-se os actos temerários, os deslantes mais arriscados. Não admira que, de todo o Mundo, se desloque gente para assistir a tão incomparável espectáculo. Além de Hemingway, frequentador certo das festas de Pamplona, e um dos responsáveis pela sua difusão em todo o Mundo, é vulgar a visita de nomes ilustres à Navarra, por esta ocasião. No ano anterior, vimos ali Deborah Kerr e Orson Welles, que filmava incessantemente e não escondia o seu entusiasmo pelo que via.

O curioso é que San Fermin não tenha em Portugal a repercussão que seria natural, devido à proximidade a que se encontra de nós. Apenas vimos um automóvel de matrícula portuguesa nas ruas de Pamplona durante a semana em que ali permanecemos.

Revelamos, no entanto, um episódio curioso: acompanhados do nosso amigo Mendonça Ferreira, encontramos numa casa de discos. A revelação da nossa nacionalidade causou um autêntico alvoroço, entre as gentis empregadas. Componentes do Orfeão de Pamplona, que recentemente esteve em Portugal, as «guapas chicas» recordavam a sua estada entre nós com muita sim-

(Continua na 18.ª página)

VIDA ROTÁRIA

Clube de Lisboa

Na reunião do Rotary Clube de Lisboa, do próximo dia 31, às 13 horas, no Hotel Tivoli, na Avenida da Liberdade, 185, o sócio sr. Newton Lagoa, coordenador das comissões, dirá algumas palavras sobre os respectivos planos.

Clube de Leiria

LEIRIA. 27 — O Rotary Clube desta cidade, já em funcionamento, tem amanhã, às 20 e 30, em jantar, no Restaurante Santiago, uma reunião especial, a que assistirão diversos sócios do clube de Lisboa e doutros.

Agora...
UMA MÁQUINA FOTOGRAFICA DA MAIS ALTA CLASSE A UM PREÇO EXCEPCIONALMENTE BAIXO!

HALINA

Modelo A1

- Formatos 6x6 cm e 24x36 mm.
- Construção de absoluta precisão.
- Objectiva anastigmática 3.5 de espantoso recorte permitindo grandes ampliações.
- Focagem rigorosa pelo famoso sistema REFLEX.



LEVE,
ELEGANTE,
PERFEITA

Custa sómente
Esc. 786\$00
com luxuoso
estojo
"sempre-pronto"

VEJA-A HOJE MESMO NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRAFICOS EM TODO O PAIS

Distribuidores:
Sociedade de Representações M. Simões Jr. Lda.
Rua da Conceição, 46 1.º Telef. 31545-LISBOA

COM

DUPLO

RESOLVA POR SI
PRÓPRIO TODOS OS
SEUS PROBLEMAS
DE REPARAÇÃO

**PORCELANA
PLÁSTICA**

PARA
TAPAR FALHAS
EM LOIÇAS E
ESMALTADOS



PEÇA LITERATURA
DETALHADA NO RE-
VENDEDOR LOCAL OU
NO

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:
AUTO-LUSITANIA
AV. DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

uma boa recomendação fiat 1300/1500



... e a linha «Turim»,
a linha que conquistou o mundo,

isto é luxo ao preço normal
1300: 83.658\$00
1500: 87.552\$00 (taxa incluída)

sensação na média cilindrada

fiat

um nome mundial



fiat

CARREIRAS AÉREAS

Dois novos «records»
da T. W. A.

A T. W. A. estabeleceu dois novos «records» de velocidade num mesmo dia nos percursos Londres-Francfort e Zurich-Roma, tendo percorrido as distancias respectivamente de 432 e 404 milhas em 44 horas e 53 minutos.
Os voos eram comandados pelos capitães Hossel, Hincks e Heath.

agora

ILFORD

apresenta

A MAGIA das CORES

mas das cores

VERDADEIRAS!

O novo filme

ILFOCHROME



É rápido (pode ser usado com qualquer luz),
é barato e... é ILFORD.
Comece hoje mesmo a fotografar em cores com

ILFOCHROME

e verá a diferença!

À VENDA EM TODAS AS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRAFICOS

Distribuidores:

Sociedade de Representações M. Simões Jr. Lda.
Rua da Conceição, 46 1.º Telef. 31545-LISBOA

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO

DA INDUSTRIA

Direcção-Geral

dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se publico que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Camara Municipal da Vidigueira, em todos os dias uteis das nove às doze e das catorze às dezassete horas, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve, para o estabelecimento de uma linha aérea a 15 kV, Vidigueira-Pedrogão (1.º troço) com 5936 m. do apoio n.º 6 do ramal para o posto de transformação da estação elevatória de águas da Vidigueira, até ao poste n.º 50; ramal aéreo a 15 kV, com 170 m., do poste n.º 36 da linha anterior ao posto de transformação de Alcaria, e ramal aéreo a 15 kV com 4208 m., do poste n.º 50 do 1.º troço da linha a 15 kV Vidigueira-Pedrogão ao posto de transformação de Selmes no referido concelho.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, Secção de Licenças, em 18 de Julho de 1962.

O Engenheiro Chefe da Secção

JAIME RODRIGUES DE CASTRO

**RETRATOS
EM 10 MINUTOS**

Para passaporte, passes
e B. Identidade, etc.

FOTOFILME - Rossio 101

Tel. 373192

(ao lado da Pastelaria Sultana)

PRODUÇÃO MUNDIAL DE CAFÉ

Com uma produção relativa à colheita da época de 1961/1962 calculada em 43 700 milhares de quintais (35 365 em 1960/61) o Brasil continua a ser, de longe, o maior produtor mundial de café.

Seguem-se-lhe a Colômbia, com 9 212 000 quintais (9 094 000 em 1960/61); Angola, 3 130 000 (3 248 000); México, 2 953 000 (2 126 000); Uganda, 2 470 000 (2 244 000); Costa do Marfim, 1 968 000 (3 650 000); Guatemala, 1 919 000 (1 772 000); República de S. Salvador, 1 890 000 (1 828 000); União Indiana, 807 000 (1 337 000); Quênia, 645 000 (661 000) e Tanganica, 414 000 (585 000).

A exceção do Brasil, da Colômbia, do México, da Uganda, de São Salvador e da Guatemala, verificou-se em todos os outros territórios produtores um sensível declínio na produção do café.

Vai-se mais longe a «pedibus calcantibus»...



Uma caminhada quotidiana de três quilómetros pode levar-nos além da meta centenária, na opinião do cientista americano dr. Clement Martin.

A teoria do sábio, segundo a qual a longevidade se alcança a «pedibus calcantibus», foi apoiada pela Sociedade Médica do Estado de Illinois, visto o médico ter comprovado que os corredores de fundo ganham possibilidades de vida superior doze vezes à média.

Nos programas das escolas e colégios daquele Estado, incluem-se, agora, corridas — para os professores.

Quem escreve tão bem como Graham Green?

Acobertado sob um vulgaríssimo pseudónimo, Graham Green entrou num concurso literário organizado em Inglaterra com este sugestivo aliciente: — E' capaz de escrever tão bem como Graham Green?

Ignoramos quem haja sido o vencedor do concurso, mas fosse lá quem fosse ao saber que ficara em terceiro lugar, o célebre romancista riu a gargalhada.



— Tenho a impressão que o pai deu mais «barraca» na semana passada.

O PODER SEDUTOR DOS PERFUMES

Os cientistas revelam os seus êxitos nas pesquisas em busca do mistério que dá a sedução olorante aos insectos triunfadores no jogo amoroso, com vista ao requinte de novos perfumes.

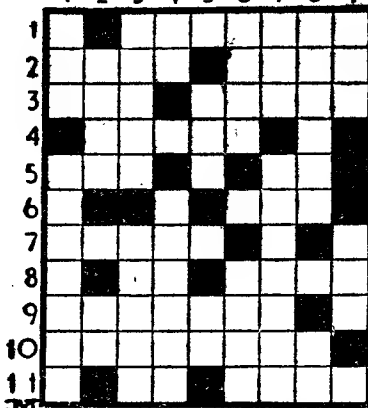
Os investigadores dos laboratórios químicos da Universidade norte-americana de Wisconsin já isolaram a essência perturbante do chamado «Parfum d'amour», que torna a mariposa na fêmea atraente e irresistível ao macho conquistador a mais de vinte e cinco quilómetros de distancia.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBO)

Problema n.º 2742

1 2 3 4 5 6 7 8 9



Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inserido.

Solução do problema n.º 2741

HORIZONTAIS: 1 — Roldo. Bar. 2 — Endo. Cebo. 3 — QUEM. Atas. 4 — Uso. Anula. 5 — Soma. 6 — Só. ESPERA. 7 — Ir. Sou. 8 — Tá. Castor. 9 — Ao. Obi. 10 — DESESPERA. 11 — Amam. Emas. VERTICAIS: 1 — Requistada. 2 — Onus. Ora. Em. 3 — Ideou. Asa. 4 — Dom. Escoem. 5 — Assoa. 6 — Canopus. Pé. 7 — Betume. Toem. 8 — Abalar. Obra. 9 — Rosa. Arrias.

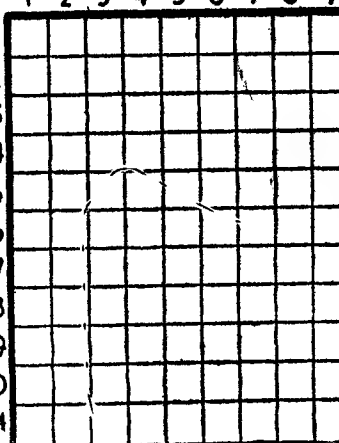
(Provérbio: QUEM ESPERA, DESPESPERA).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 4787

HORIZONTAIS: 1 — Encalha. Terreiro em frente da igreja. 2 — Estado da Europa. 3 — Redimiu. 4 — Preposição. Em as. O mais. 5 — Pingo. Prefixo que designa contra. 6 — Terceiro. Aqui está. 7 — O sono das crianças. Nome de mulher. Basta. 8 — Sagaz. 9 — Concerto musical à noite. 10 — Nome pessoal. Oferecer. Nesse lugar. 11 — Nome de mulher. Qualquer parte de uma curva.

1 2 3 4 5 6 7 8 9



VERTICAIS: 1 — Cidade de Itália. Preposição. 2 — Céu. Sessenta alqueires. Interjeição de dor. 3 — Grande quantidade. Pronome pessoal. Artigo definido. 4 — Suave. Com asas. 5 — Nome de mulher. Pega. 6 — Dá o gosto de anis. Bakela. 7 — Claidade. Símbolo.

químico do neon. Pronome pessoal. 8 — Batráquio. Apite. Antes de Cristo. 9 — Nome de mulher. Corrente de água natural e abundante.

Solução do problema n.º 4786

HORIZONTAIS: 1 — Ilesa. 2 — Em. Pá. 3 — Montargil. 4 — Ova. Aos. 5 — Tá. Eça. Rã. 6 — Aroma. 7 — Sim. Ave. 8 — Casa. Gola. 9 — Ir. São. Vi. 10 — Mas. Par. 11 — Aura. Base. VERTICAIS: 1 — Remota. Cima. 2 — Mova. Sarau. 3 — Na. Ais. Sr. 4 — Lot. Ermas. 5 — Arco. Ai. 6 — Ser. Amago. 7 — Ga. Avô. Pá. 8 — Pior. Elvas. 9 — Salsas. Aire.

O que os incêndios devoram na Suécia

Os prejuízos causados por incêndios na Suécia, em 1961, elevaram-se a 116 milhões de coroas, ou seja, uma diminuição de 15% em comparação com os 135 milhões de coroas consumidos pelo fogo em 1960.

O maior incêndio, com prejuí-

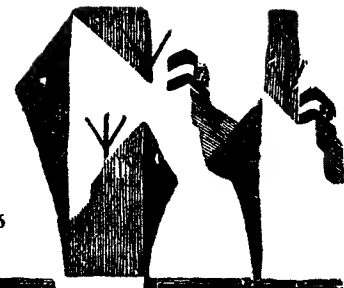
zos no valor de 4 milhões e 500 mil coroas, manifestou-se numa serraria do Norte do país.

O número de incêndios que ocasionaram danos superiores a 1 milhão de coroas em cada ano, diminui de 18 em 1960 para 9 em 1961.



SOCIEDADE GERAL

LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 326314/5 e 34513 a 34516
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2. — Telef. 26555



CARREIRAS

METRÓPOLE AFRICA

NORTE EUROPA ANGOLA

ANGOLA NORTE EUROPA

ANVERS PORTUGAL

Para: LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES (carrega previamente em LEIXÕES)

N/M «RITA MARIA» — A 8/8/62. Carrega em Lisboa de 5/8/62 a 7/8/62. Carga Frigorífica a 7/8/62 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª Classes

(A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 7/8/62)

Para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO e MOÇAMÉDES (escala LEIXÕES)

N/M «ANDULO» — A 11/8/62. Carrega em LISBOA de 7/8/62 a 9/8/62. Carga Frigorífica a 10/8/62 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe

(A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 10/8/62)

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES

N/M «BRAGANÇA» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 27/7/62 a 10/8/62. Em LISBOA, só para MATADI, a 15/8/62

N/M «BORBA» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS, de 18/8/62 a 31/8/62. Em LISBOA, só para MATADI, a 5/9/62

Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO

N/M «BELAS» — A carga nos portos de ANGOLA de 26/7/62 a 6/8/62

N/M «BRAGA» — A carga nos portos de ANGOLA de 18/8/62 a 28/8/62

Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA

N/M «CARTAXO» — A carga em ANVERS de 2/8/62 a 3/8/62

N/M «BRAGANÇA» — A carga em ANVERS de 9/8/62 a 10/8/62

FOTOS DE ARTE

Execução perfeita
Estúdios da Fotofilme

Rossio, 101 — Tel. 323192
(ao lado da Pastelaria Suíça)

FATOS DE BANHO LASTEX

desde 200\$00

CASA MAX

R. D. Estefânia, 193 F

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica

do dr. I. M. LEVITT

250



O TEMPO É MINHA TESTEMUNHA

por Leonard Finley Hilts



FOLHETIM SEMANAL DO Diário de Lisboa

20

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — Preso por condução perigosa após o seu carro ter colidido com o do xerife na cidade de Stoneville, Steve Gillen vê-se acusado do assassinio de Henry Buckmaster, astrónomo amador milionário. Buckmaster fora assassinado durante a estada de Gillen que fora a sua casa para receber um «stock» de ações no valor de 75 mil dólares que ele persuadiria o primeiro a vender. É-lhe recusada autorização para comunicar com o seu amigo Ray Wilson, o delegado público, mas consegue dominar o carcereiro e evade-se da cadeia de Stoneville. Dirige-se a casa de Buckmaster e no observatório onde o crime foi praticado descobre uma anotação nos registos astronómicos de Buckmaster que prova que o crime teve lugar às 9 e 10. A essa hora, Gillen era o único hóspede da casa que não se encontrava na sala de estar.

CAPÍTULO V

Afastando para o lado a onda de pavor que ameaçava envolvê-lo, Steve sentou-se na cadeira de braços e procurou raciocinar friamente. Para começar, ainda que a evidência o acusasse como

21

assassino, Steve sabia que não fora ele o criminoso. Mas alguém fora. Quem?

Tinha de ser alguém, raciocinava ele, que se encontrava na sala de estar. Um momento... alguém tinha acesso à sala de estar. Alguém lá entrara durante alguns minutos e furtivamente tirara a faca e o toalha do bar portátil. Mas tanto quanto sabia, toda a gente nessa posição constava da sua lista.

Durante cerca de dez minutos, esteve a debater-se com esse problema. Ocorreram-lhe várias possibilidades, várias ideias, mas à medida que as analisava, punha-as de parte. Lentamente porém, uma ideia foi surgindo com frequência cada vez maior. Pequenos pormenores surgiram no seu espírito, indo ajeitar-se num desenho absolutamente plausível. Podia ter acontecido assim, mas ele continuava sem acreditar.

Percebeu que teria de verificar dois ou três pontos antes de poder determinar o valor da sua nova teoria. Levantou-se e dirigiu-se ao interruptor para apagar a luz.

Antes de ter tido tempo de o fazer, a porta abriu-se de repente e o xerife Cain, Slim e o tal ajudante entroncado irromperam pelo quarto de armas empunhadas.

— Vamos, Gillen — gritou o xerife. — Estás apanhado. Tu... — Calou-se e olhou em volta. Steve Gillen não estava à vista. Ao escancarar-se, a porta ocultara-o da vista dos representantes da lei.

Consciente do perigo que corria, Steve apagou a luz, mergulhando o quarto nas trevas. Contornou a porta e fechou-a silenciosamente, precipitando-se pelas escadas abaixo, seguido dos ruídos de extrema confusão dentro do laboratório. Ao atingir o patamar do segundo piso, notou com satisfação que os homens encerrados no observatório ainda não se tinham apercebido de que ele saíra.

O barulho indicava que lutavam entre si, cada um deles julgando que o outro era Steve Gillen.

22

Steve riuse e mentalmente agradeceu a D. Sorte ter-lhe feito companhia por mais algum tempo. Alicia Buckmaster encontrava-se no vestíbulo cá em baixo, quando Steve surgiu no segundo andar. Deixara a porta do quarto entreaberta. Ao ver Steve soltou uma exclamação abafada que não poderia ser ouvida no primeiro andar, mas logo tapou a boca com a mão. Tinha os olhos arregalados de pavor.

Rapidamente Steve segurou-a pelo braço e empurrou-a para dentro do quarto, obrigando-a a sentar-se numa cadeira. A rapariga parecia atarrada para resistir ou gritar.

— Escute uma coisa, «Miss» Buckmaster — disse Steve, falando depressa. — Peço-lhe que me ouça e acredite em mim. Não fui eu que matei o seu tio. Mas creio estar na pista do assassino.

Calou-se ao perceber que o ruído lá em cima cessara subitamente. Alguém encontrara decerto o interruptor da luz, e dentro de um minuto, precipitar-se-iam pelas escadas abaixo em sua perseguição.

— Eles aí estão! — exclamou, correndo para a porta. Mas antes de abrir, voltou-se e acentuou: — Tenho que ir andando. Escute, telefonar-lhe-ei logo que me tenha desembaraçado deles. Estará pronta a responder a algumas perguntas que lhe farei?

Com um olhar desorientado e estarecido, Alicia acenou a cabeça.

— Ótimo! E não diga ao xerife que me viu.

Saiu de casa e correu para o carro. Nesse momento, ouviu a porta de casa abrir-se novamente. Era o xerife Cain. Steve deu um pulo para dentro do carro e um segundo depois arrancou, descrevendo uma curva em U. Lançou-se então a toda a velocidade, olhando de vez em quando pelo espelho retrovisor. Nenhum carro apareceu a persegui-lo.

Sorriu novamente. Não tendo visto o seu carro, os polícias tinham partido do princípio que ele viera a pé. Imaginou por momentos a busca atu-

23

rada a que se lançariam durante algumas horas, antes de se convencerem que mais uma vez o evadido lhes deslizara por entre os dedos.

Ao chegar à cidade, Steve encontrou uma estação de serviço aberta e com telefone. Em rápida sucessão fez duas chamadas, obtendo bons resultados de ambas. Quando regressou ao carro, assobiava contente.

Conduziu o automóvel lentamente até à encruzilhada com a estrada que vinha da cidade de Fletcher, a cerca de trinta milhas ao sul de Stoneville, e aí estacou à sombra de um grupo de árvores e apagou as luzes. Acendeu um cigarro e recostou-se no banco, à espera.

Meia hora mais tarde, um carro grande e preto aproximou-se da encruzilhada, vindo do sul. Abrandou a marcha e por fim parou. O condutor prescurot a escuridão, mas não lobrigando mais que negrume e sombras ainda mais escuras, acendeu o projector móvel, montado junto à janela e não tardou a localizar o que procurava. Meteu a primeira e aproximou-se do sítio onde Steve estava parado.

Steve desceu a janela e gritou:

— Olá, Ray! Ainda bem que veio! O xerife de Stoneville traz-me agarrado pelo colarinho da camisa. Estou em risco de perder uma boa comissão e de ainda por cima responder por homicídio.

Ray Wilson, o delegado público de Fletcher, soltou uma gargalhada. Mesmo sem o ver, quem ouvisse aquele riso, adivinharia logo vir de um homem de estatura avantajada.

— Tenho sempre muito prazer em o ajudar, Steve. Especialmente em casos de carácter oficial. E seja como for, já lhe devo alguns favores. Os seus palpites sobre as oscilações da Bolsa têm-me servido de muito.

Steve soltou uma breve risada.

— Basta de tanta cortesia profissional! Vamos embora. Siga-me no seu carro e acabemos com isto tudo quanto antes. Tenho que estar em Chicago

24

amanhã de manhã e gostaria de poder partir o mais cedo possível.

— Okay.

Steve arrancou, descreveu um semicírculo e tomou a direcção de Stoneville. Antes de chegar à cidade, virou no atalho que levava a casa de Buckmaster. Wilson seguia-o de perto.

Desta vez, Steve conduziu o carro até à porta de casa.

Antes que os dois homens comessem a subir as escadas de pedra, a porta abriu-se e um jovem loiro surgiu no limiar para receber os recém-chegados.

— Olá, Phillips — disse Steve quando viu de quem se tratava.

De espanto, o outro deixou cair o queixo.

— Gillen! Santo Deus! Eu... eu...

Steve apontou o queixo para a casa.

— Quem é que lá está?

— O... o xerife com os seus dois ajudantes, Alicia e eu. — O seu ar de estupefacção parecia divertir Steve ao mais alto grau.

— Entremos — disse. — Quero falar com essa gente. — Virou-se para Wilson e acrescentou: — Ray, apresento-lhe Warren Phillips, noivo da sobrinha de Buckmaster. — Olhou então para Phillips. — Este senhor é Ray Wilson, o delegado público.

O espanto pintado no rosto de Phillips pareceu crescer. Instintivamente, olhou para as mãos de Steve, esperando sem duvida ser uma delas algemada ao punho do delegado público. Quando Steve e Wilson avançaram para entrar, afastou-se para o lado, sem compreender ainda o que se passava, e depois seguiu os dois homens até à sala de estar.

(Continua)

CARREGADORAS

Vendem-se duas carregadoras sobre pneus. Modelo HUGH HMD. Motor de 36 HP. Balde de 1 1/2 jarda cúbica. Comando hidráulico. Ver na SAPEC — SETÚBAL.

FOTOGRAFIA A CORES

Laboratório Especializados
FOTOFILME — Rossio, 101

Telef. 323192
(ao lado da Pastelaria Suíça)

Fatos de Lã

Frescos e leves,

para HOMEM desde
545\$00

CASA MAX

R. D. Estefânia, 193-E

TERRENO

Vende-se na Linha do Estoril, para prédio 3 inquilinos, só um em cada piso, junto praia e perto estação, local e panorama do melhor na zona, próprio para beneficiários caixas previdência ou grupo 3 amigos por andares. Também aceito inscrições só para um andar. Posso construir de empreitada ou vender só terreno. Sou próprio. Carta ao Apartado, 11, Picoas, Lisboa.

DINHEIRO S/ AUTOMÓVEIS

Em 1 hora, pode receber qualquer quantia, prazo 6 a 18 meses, em regime de amortização facultativa. Máximo sigilo. As viaturas circulam na mesma.

EMPRESA FREDIAL
NORRIENHA

Praça da Alegria, 58-2
Tel. 362228 e 366812

ESTALAGEM «CAÍQUE»

OLHÃO

A Gerência vem comunicar ao Exmo. Público que abre, no próximo dia 29, as suas magníficas instalações. 35 quartos todos com banho privativo, esmerado serviço de restaurante, bar e salão de chá. Servem-se banquetes, baptizados e lanches de casamento em salão próprio.

A GERENCIA

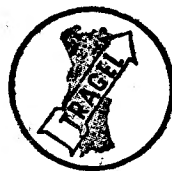
Televisores — Frigoríficos — Fogões de Gás
NAS MELHORES CONDIÇÕES

CASA MAX

R. D. ESTEFANIA, 193-F

LINHA DE CASCAIS

Para sua comodidade adquira, em qualquer das estações desta linha, séries de 20 bilhetes sem data de validade.



Transportes em Lisboa e para todo País. T. 701017/8. Est. Benfica, 682-A — Lisboa.

FOTOCÓPIAS

Entrega Imediata

FOTOFILME — Rossio, 101

Telef. 323192
(ao lado da Pastelaria Suíça)

A CRISE DA MARINHA MERCANTE

(Continuação da 1.ª página)

rência que, embora não seja a única, constitui, porém, uma das grandes causas dessa mesma situação.

A crise e as suas determinantes

Na recente assembleia geral de uma grande companhia francesa, o problema foi animadamente debatido, como o tem sido em muitas outras reuniões de armadores, nos principais países marítimos.

Tudo girou à volta deste diabolico paradoxo, que se pode referir, afinal, em poucas palavras: uma indústria simultaneamente em crise e em expansão. A frota mundial tem aumentado de ano para ano, enquanto os fretes baixam e as despesas crescem! O aumento da velocidade — nos paquetes deve ser tarde para agarrar os «jactos»... — tem levado os armadores a um esforço de renovação, que envolve também os cargueiros — último ramo de actividade ainda perdurável para a Marinha de comércio mundial — criando encargos que não encontram, depois, compensação na rentabilidade que se apresenta para os navios em geral. Há navios a mais e a laboração dos estaleiros não cessa... Que vai fazer-se a tanto navio? É esta pergunta que começa a formular-se no Mundo, embora uma boa parte dessa tonelagem seja constituída por tanques, cuja actividade a propulsão nuclear dos navios está ainda muito longe de pôr em cheque.

A incerteza em França, onde alguns paquetes têm sido vendidos para outros pavilhões, é evidente, se analisarmos que, contra quase 823 000 toneladas encomendadas ou em construção em 1 de Janeiro de 1961, havia, em Janeiro deste ano, apenas umas 570 000, o que levou o Governo a tomar um certo numero de medidas proteccionistas no sentido de aliviar a Marinha de comércio, medidas que constam já da lei de finanças de 1962.

Por seu turno, o presidente de uma entidade italiana, que reúne vários armadores — o dr. Enrico Parodi — acentuando que a situação geral se agravou no ano passado, disse que, em 1960, o acréscimo da tonelagem mundial tinha sido cinco vezes superior (!) ao aumento de tráfego marítimo, quando em 1961 esse acréscimo de tonelagem tinha sido já o dobro do anterior.

Concretizando melhor, revelou que, ao passo que o tráfego marítimo aumentou 128 % de 1938 a 1961, a tonelagem mundial subiu 150 %, tornando-se, porém, este desnível mais acentuado nos últimos anos com a excessiva construção de navios, que os estaleiros — para manterem a sua laboração — oferecem aos armadores em condições verdadeiramente excepcionais de preço e de crédito.

Depois de se referir à ofensiva dos Estados Unidos (que classificou de violação das regras mais elementares do direito internacional) contra os acordos das conferências, o orador falou do desequilíbrio agravado pelas medidas de descreminação de bandeira que quarenta e oito países actualmente adoptam (subtraindo metade do tráfego marítimo mundial à livre concorrência) e lembrou que o aumento de tarifas em algumas linhas, mal chegou para cobrir os acréscimos de salários a tripulações, despesas portuárias e algumas reparações. As consequências deste estado de coisas — disse — aparecem nos relatórios de gerência de todas as grandes companhias de navegação não subsidiadas.

Outros factos curiosos e esclarecedores: os estaleiros mundiais têm uma capacidade de construção que atinge 16 milhões de toneladas, ou seja o dobro do que seria suficiente, não só para fazer face à renovação das frotas, como para atender a uma expansão do tráfego marítimo. Em meados deste ano, os estaleiros mundiais (exceptuando os da Rússia e os da China Continental) procediam à construção de 2,5 milhões de toneladas e já tinham encomendas firmadas no montante de 21 milhões de toneladas — o que demonstra que estamos em presença de um alucinado círculo vicioso.

Entretanto, no ultimo boletim da O. C. D. E., reconhece-se que a depressão no mercado de fretes, que se prolonga há quatro anos, não apresentava, em fins do ano passado (data a que se refere o boletim), qualquer sinal de melhoria, até porque a entrega de unidades novas continua a perturbar a situação por ser notoriamente superior

às exigências de praça. No mesmo documento, acentua-se que a concorrência da aviação comercial reduz o transporte de passageiros por via marítima: o numero de passageiros no Atlantico Norte desceu de 865 000, em 1960, para 782 000, no ano findo, ou seja uma diminuição de 12 %.

Razões da crise? Cada um apresenta a sua. São várias, efectivamente, mas devem situar-se entre as principais: de facto, um extraordinário aumento de tonelagem mundial resultante de facilidades de crédito oferecidas pelos estaleiros para assegurarem, em contrapartida, a sua laboração; diminuição de importações da Europa e do Extremo-Oriente; a discriminação de pavilhão aplicada por diversos países; os sucessivos aumentos de salários ao pessoal de mar e de terra, exigidos num ritmo alarmante (assunto de que no próximo artigo me ocuparei); e, como consequência de tudo isto, uma concorrência que parece prenunciar, nos termos em que se desenha e se desenvolve, um dramático período de «salve-se quem puder», se é acaso, nessa concorrência que reside salvação para alguém, do que se duvida...

O crepúsculo dos paquetes e a esperança nos cargueiros rápidos

As encomendas de grandes paquetes (excepção feita à Itália e à Rússia) estão a declinar vertiginosamente em todo o Mundo. A aviação a jacto vibrou-lhes tremendo golpe. Isso é já hoje inconteste.

Quanto ao Japão, por exemplo, é sintomática a recente notícia de que foi posta de parte a ideia da construção de dois paquetes de luxo, de 35 000 toneladas, ao mesmo tempo que o presidente da Associação Japonesa de Construtores Navais declarava que «a época dos navios de luxo passou e que a exploração deste tipo de unidades está em regressão, devido à concorrência da aviação a jacto».

Por outro lado, na sua circular trimestral, Harley Mulion diz que os meses de Julho e de Agosto devem ser cruciais para os fretes de carga a sair da Europa, afirmando, ainda, que os «fretes marítimos atingiram o nível mais baixo desde o fim da ultima guerra» e que em presença de «um potencial de construção naval superior às necessidades», parece não existir outra alternativa que a dos armadores se associarem no plano internacional.

O bulício das festas de Pamplona

(Continuação da 14.ª página)

patia. Está prevista nova deslocação daquele conjunto a terras portuguesas e como não é possível vir todo o orfeão, trava-se uma verdadeira batalha entre as suas componentes para não perderem o passeio.

Uma delas, morena, bonita, dizia-lhos, empolgada e empolgante: — Ali sim, que nos miram! — E aqui, não? — perguntámos. — Será que os rapazes de Pamplona são cegos? — Cegos, não, São tontos! — foi a resposta.

Chega a parecer impossível como cabe tanta gente em Pamplona. Este ano o numero de forasteiros foi calculado em cerca de 100 mil tanto quanto conta a população normal. Há gente a dormir por todo o lado, não se vê um banco de jardim vago, não aparece vaga uma cadeira de esplanada. Tudo serve para dormir ou descansar um pouco.

Para mais, o navarro é hospitaleiro e tem a intuição da fraternidade. Numa das corridas, ficámos no sol, entre um grupo bem provido de vinho e outro que comia melão. Dentro em pouco, usufruímos das constantes ofertas de ambos.

Quando as «peñas» desfilam nas ruas, bailando e saltando ao som da musica, basta alguém levantar os braços em sinal de adesão, para, acto continuo, se ver envolvido no grupo.

A importância e o interesse dos festejos levam a Pamplona o cinema e a televisão, que trabalham a valer, ante tantos motivos dignos de serem captados.

para dar execução aquilo a que se chama «uma política marítima unificada».

Salienta-se na mesma circular a alarmante desvalorização de navios novos e citam-se, a propósito, dois exemplos flagrantes: o «Willesden», de 8500 toneladas, construído no ano passado, por 1 300 000 libras, foi agora vendido à Bulgária por 835 000 libras, ao passo que um outro moderno cargueiro a motor, quatro anos de serviço, tendo custado 900 000 libras, acaba de ser vendido apenas por 525 000.

No Parlamento norueguês, um deputado foi mais longe, ao afirmar, recentemente, que a situação da Marinha de comércio é tão grave, que o armamento não dispõe de reservas que lhe permitam fazer frente à concorrência, pelo que não se descontinam as perspectivas do futuro.

Entretanto, para se defenderem da concorrência, os americanos fazem entrar em serviço cargueiros de velocidade excepcional para navios desta classe — 20 nós — e anunciam a encomenda de novas séries deste género de unidades, mas não se fala já na construção, que chegou a estar prevista, de um paquete gêmeo do «United States», certamente pelo facto dos ingleses terem, também, adiado *sine die* a onerosa substituição dos seus envelhecidos «Queens».

A crise da Marinha de comércio toma tal amplitude, que até os armadores gregos, que desfrutavam de uma vida com certo desafogo, se mostram pessimistas quanto ao desenvolvimento da situação. A União dos Armadores tem estado em sessão permanente, e o sr. Onassis deslocou-se apressadamente a Atenas para pôr o Governo ao corrente das inquietantes perspectivas do momento. Os fretamentos de navios helénicos estão a fazer-se a taxas que baixaram, em alguns casos, quase de cinquenta por cento, apenas no espaço de trinta dias, índice da guerra de tarifas que se desencadeia de um lado ao outro do Mundo, e que não se sabe até onde conduzirá. A par deste facto, aumentou, rapidamente, a tonelagem inactiva de navios gregos, anunciando-se já o desarmamento de um numero apreciável de unidades.

Grande parte da frota grega é, ainda, formada por navios antigos — os mais afectados pela concorrência — podendo dizer-se que se encontram neste caso quase cinco milhões de toneladas de cargueiros entre os treze milhões de toneladas que compõem a Marinha de comércio da Grécia. A paralização de mul-

tos daqueles navios, que parece inevitável, lançará no desemprego alguns milhares de marítimos, situação que já está a ser encarada oficialmente.

Estes e outros aspectos da crise são suficientemente esclarecedores das razões determinantes de uma situação para a qual — dizem os técnicos na matéria — não se descortina ainda solução à vista.

Um problema de subsídio em França

Escrevendo, recentemente, na «Revue de Defense Nationale», de Paris, o conhecido comentador naval francês André Reussner, abordava a crise do armamento marítimo e, depois de acentuar que, nesse momento, os navios inactivos no Mundo totalizavam mais de dois milhões e duzentas mil toneladas, escrevia: «Parece generalizar-se a opinião de que estamos a assistir, menos a uma crise temporária do que a uma evolução prolongada, senão definitiva, dos transportes por mar».

O autor defendia, depois, a opinião de que essa evolução, quanto aos navios de carga, era imposta pelas transformações da técnica: pela velocidade, mais rapidez na movimentação das cargas e outras remodelações, o que permitirá aos armadores suportar melhor a baixa de fretes e a concorrência. Após dizer que, salvo na cabotagem nacional e internacional, «os navios pequenos e lentos devem desaparecer», o autor lembrava que os progressos da automatização hão-de, fatalmente, reduzir as despesas de exploração, e citava, a propósito, o exemplo do Japão, onde se deu agora começo ao estudo de um cargueiro essencialmente automatizado, que exigirá uma tripulação por metade da que actualmente é atribuída a um navio similar clássico. Estará aqui uma das soluções para a crise, embora não seja, certamente, a única? Talvez.

A automatização encontra-se, efectivamente, na ordem do dia. Na Noruega, uma empresa armadora conseguiu já, com um moderno cargueiro, reduzir de 45 para 35 homens a respectiva tripulação, mercê de uma organização de trabalho totalmente diferente daquela que até agora se utilizava em navios congêneres, enquanto os russos constroem um pequeno navio-cisterna, que será um protótipo experimental de petroleiro inteiramente automatizado, capaz de, no que diz respeito à navegação e ao serviço de máquinas, ser telecomandado de terra. Se a experiência resultar, o sistema será adoptado para dois petroleiros de 45 000 toneladas, cuja construção só começará depois dos ensinamentos que o «navio-cobaia» venha a fornecer.

Procurando, porém, combater a automatização, os sindicatos marítimos da Dinamarca ameaçam não conceder um unico homem para a «tripulação reduzida» de um petroleiro de 40 000 toneladas, em construção, e, no qual, os princípios da automatização começam a ser postos em prática para dispensar tripulações «em parte supérfluas» e que o armador não pode pagar. Este incidente é um indicio das reacções que esperam a tão desejada automatização e que ameaçam tornar um problema insolúvel. Depois se verá.

Para fechar este artigo escolhi um assunto que, não obstante dizer respeito a uma Marinha de comércio estrangeira, tem fortes afinidades com um problema que afecta, também, a nossa Marinha Mercante. O caso passou-se em França, onde, perante «deficits» sucessivos registados na exploração da linha

A U. C. A. L.

vai passar à normalidade estatutária

Tendo deixado de existir os motivos que levaram à nomeação da comissão administrativa, a que se refere a portaria de 28 de Fevereiro de 1956, para dirigir os destinos da União das Cooperativas Abastecedoras de Leite de Lisboa (U. C. A. L.), foi determinado, em portaria, pelo secretário de Estado da Agricultura, o regresso deste organismo à sua normalidade estatutária, bem como a exoneração daquela comissão. Esta era composta pelos srs. António Van Zeller Pereira Palha, Francisco Franco Canas e Julio Manuel Vitorino Borba, aos quais foi concedido louvor pela missão que desempenharam.

da América do Sul, a companhia leuada — que mantinha esse serviço mais por uma razão de prestígio de pavilhão do que por qualquer outra — fez saber ao Governo que suspenderia tal serviço se não lhe fosse concedido qualquer subsídio que, embora não compensador, permitisse, pelo menos, que os navios fossem à América do Sul e voltassem sem arruinar gradualmente os armadores em cada viagem que efectuassem. Não era pedir muito... O Governo libertou a companhia desse fardo, mas não suspendeu a linha, confiando-a às Messageries Maritimes, empresa já subvencionada pelo Estado francês, o que significa que a linha da América do Sul se mantém, mas com subsídio.

De outra forma nenhum armador estaria disposto a definir-se até à ultima caverna do seu ultimo paquete só para que a bandeira tricolor aparecesse, de vez em quando, na Guanabara ou no Rio da Prata. Tudo tem limites, até o espírito de sacrificio, especialmente quando não se é dono do dinheiro que se perde.

M. de O.

A SEGUIR:
A ITALIA E A RUSSIA
são as unicas nações
que ainda acreditam
em grandes paquetes

A caça das rolas no Sul do País

De harmonia com as disposições legais aplicáveis, a caça das rolas, na área da Comissão Venatória Regional do Sul, principia em 15 de Agosto.

Nos concelhos de Alandroal, Alcácer do Sal, Almodovar, Alter do Chão, Alvitio, Arraiolos, Arronches, Avis, Barrancos, Beja, Benavente, Borba, Campo Maior, Castelo de Vide, Castro Verde, Coruche, Crato, Cuba, Elvas, Estremoz, Evora, Ferreira do Alentejo, Fronteira, Marvão, Monforte, Montemor-o-Novo, Moura, Mourão, Nisa, Odemira, Ourique, Pte. de Sor, Portalegre, Redondo, Reguengos de Monsaraz, Salvaterra de Magos, Serpa, Sines, Sousel, Viana do Alentejo, Vidigueira e Vila Viçosa, a caça das rolas e das restantes espécies não indígenas pode efectuar-se à espera, sem rede e sem cão, em todos os terrenos assim compreendidos: numa faixa da largura máxima de 200 passos a contar da orla para o interior dos montados, pinhais, ou quaisquer outras matas e ao longo de cada um dos lados dos caminhos publicos; em todos os terrenos de restolho e ainda nos rios, ribeiras e lagoas, suas ilhotas ou partes secas do leito e numa faixa, também da largura máxima de 200 passos, ao longo de cada uma das margens destes cursos de água e das eiras.

Nos restantes concelhos da área desta Comissão Venatória Regional onde é permitida a caça das rolas nos locais expressamente designados no edital respectivo.

Nas propriedades submetidas ao regime florestal com reserva de caça situadas nos concelhos indicados no edital desta Comissão Venatória a caça das rolas é permitida aos seus proprietários e às pessoas por eles autorizadas.

A caça das rolas, antes da abertura geral e nos terrenos onde não é autorizada a caça das codornizes, antes das datas fixadas, por lei, para o início da mesma, só se pode efectuar nos locais designados do edital respectivo e, unicamente à espera, sem rede e sem cão, incorrendo na pena de multa de 300\$00 base os caçadores que se deslocarem dos locais das esperas com as armas carregadas ou escorvadas.

Também quando exercida a caça das rolas, por modo diverso do determinado oficialmente ou em terrenos ou locais não expressamente designados para tal finalidade constitui meio de caçar ilegal incorrendo os transgressores igualmente na multa de 300\$00 acrescida dos respectivos adicionais.

«TÁBUA RASA»

O cenáculo literário e artístico «Tábua Rasa» reúne-se num almoço, no próximo domingo, no Restaurante Típico «Pôr do Sol», em Benavente. As inscrições podem fazer-se pelo telefone 774937.

Boletim de Notícias

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa», de 27 de Julho de 1932 publicava, em telegrama vindo de Londres:

«O corpo de D. Manuel de Bragança será transportado na sexta-feira, de manhã, da igreja católica de Eybridge para o cruzador inglês «Concord», que, no mesmo dia, largará com destino a Lisboa, onde deverá chegar no dia 2 de Agosto. A saída do corpo será precedida de missa, rezada na cripta da mesma igreja».

RADIO

EMISSORA — Programa A — 411 m — 655 kc/s. — As 17 e 3: Trechos da ópera «Madame Butterfly», de Puccini; 17 e 28: Emissão infantil; 18: Noticiário; 18 e 10: Música de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Solos de instrumentos; 19 e 20: Fados e guitarradas; 19 e 40: Orquestras ligeiras; 20: Jornal sonoro; 20 e 20: Orquestras típicas; 20 e 30: Fala Portuguesa; 20 e 45: As nossas canções; 21: Noticiário — Crónica de Angola; 21 e 40: Que quer ouvir?, programa elaborado com os discos pedidos pelos ouvintes; 22: 6.º episódio da adaptação do romance «Lágrimas Abençoadas», de Camilo Castelo Branco; 22 e 20: Que quer ouvir? (continuação); 22 e 45: Jornal sonoro — 2.ª emissão; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: Música de dança; 23 e 45: Noticiário; 0 horas: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s. — As 19: Canções pelo tenor Jussi-Björling, acompanhado ao piano por Frederick Schauwecker; 19 e 30: «Suite italiana», de Stravinsky, pelo violinista Jean Fournier, acompanhado ao piano por André Gollard; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Concerto sinfónico: 1.ª parte: abertura da ópera «II Signor Bruch» de Rossini; «Sinfonia n.º 101 em ré maior»; «O Relógio», de Haydn; «Concerto n.º 23, em lá maior», para piano e orquestra, de Mozart; 21: Noticiário; 21 e 20: Separador; 21 e 30: Concerto sinfónico; 2.ª parte: «Variações sobre um tema de Haydn, op. 56, a», de Brahms; «Assim Falou Zaratustra», poema sinfónico, de Ricardo Strauss; 22 e 15: Tempo de poesia; 22 e 30: Trechos de óperas; 23: A Voz do Ocidente, programa internacional; 1 hora: Encerramento.

RADIO CLUBE — As 17 e 30: Orquestra; 17 e 45: Noticiário; 18 e 30: Canções; 19: Orquestras e canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Brasil; 20 e 30: Conjuntos; 20 e 45: Motivos portugueses; 21: Imagens por música; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22: Primeira audição; 23 e 15: Artista; 23 e 30: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3 horas: Fecho.

Emissor de Miramar — 17 e 30: Um artista; 17 e 45: Noticiário; 18: Cruzeiro; 18 e 15: Paisagem infantil; 18 e 30: Canções; 19 e 15: América Latina; 20: Noticiário; 20 e 10: «O Homem do Dori»; 20 e 30: Música que o povo canta; 20 e 45: Curso de língua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 15: Uma orquestra; 21 e 30: Programa leitura; 22 e 45: Noite de bailado; 23 e 30: Canções; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RADIO UNIVERSIDADE — As 18: «Gaudemus Igitur», anúncio da estação e resumo; 18 e 2: Nota de abertura; 18 e 5: Canções portuguesas; 18 e 20: Breve encontro com o conjunto de Fernando Galo; 18 e 30: Imagens musicais dos Países Baixos — Um programa da Rádio Nederland, de Hilversum, Holanda; 18 e 45: Noticiário e ecos literários; 18 e 50: O último disco; 18 e 53: Resumo do programa do dia seguinte; 18 e 54: Anúncio de encerramento e marcha; 18 e 55: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — As 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Educação é posição; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O meu programa; 20: Taças musicais; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Retalhos radiofónicos; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2 horas: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 às 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 às 22: Rádio Peninsular; 22 e 1: Voz de Lisboa; 1 às 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

As 19 e 30: Abertura; 19 e 32: «Telejornal» (edição da tarde); 19 e 45: «Em busca de vida melhor»; 20: «Desporto no Mundo» (revista semanal); 20 e 20: «Crónica da Cidade»; 20 e 30: «Ambiente e Decorações»; 20 e 50: «Vitrine» (actualidades); 21: episódio da série «A Ilha do Bornéu»; 21 e 30: «Telejornal» (edição da noite); 22 e 5: «Programa Sical»: episódio da série «Ghost Squad» incluído na «Seleção Policial»; 23 e 5: «O Pátio dos Milagres», comédia musical com Elvira Velez, Hortense Luz, Leônia Mendes, Graciete Vasconcelos, Maria Fernanda Soares, Simone de Oliveira, Emilio Correia, Alves Coelho Filho, Domingos Marques e Artur Garcia; 0 e 5: «Telejornal» (últimas notícias).

MARES

PREIA-MAR
Dia 27 — 0 e 30 (3,49 m); 13 e 11 (3,55 m).
Dia 28 — A 1 e 46 (3,57 m); 14 e 17 (3,72 m).
Dia 29 — A's 2 e 40 (3,68 m); 15 e 2 (3,89 m).
BAIXA-MAR
Dia 27 — 6 e 33 (1,41 m); 19 e 10 (1,37 m).
Dia 28 — As 7 e 38 (1,31 m); 20 e 6 (1,22 m).
Dia 29 — A's 8 e 22 (1,19 m); 20 e 57 (1,08 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

MONUMENTAL — As 21.45 — «Meu amor é traíçoireiro».

CINEMAS

S. LUIZ — «O anel de fogo».
MONUMENTAL — «Sete noivas para sete irmãos».

POLITEAMA — «Piratas das Antilhas».

COLISEU — «Miss Robinson Crusoe».

ALVALADE — «O anel de fogo».

LYS — «As duas gêmeas».

ESPL. PORTUGALIA — «Sangue sobre a Índia».

ROYAL — «O professor distraído».

OLIMPIA — «Sindbad, o marinheiro».

CINEMAS

(Para maiores de 17 anos)

TIVOLI — «A ingénua em Hawaii».

S. JORGE — «Oito vidas por um título».

IMPERIO — «O caso do monóculo preto».

EDEN — «Máscaras de cera».

CONDES — «O testamento do médico e do monstro».

ROMA — «R. P. Z... chama Berlim».

ODEON — «O príncipe herdeiro».

AVIS — «A munição».

CAPITOLIO — «O massacre dos dragões».

CHIADO TERRASSE — «Pago para matar».

PAVILHÃO PORTUGUÊS — «O terror dos bárbaros».

JARDIM CINEMA — «A história daquela noite».

ARCO-IRIS — «Honra a um homem mau».

PROMOTORA — «A catástrofe do rio Amarelo».

SALÃO LISBOA — «Os irmãos Karamazov».

RESTELO — «Vida privada».

IDEAL — «O homem que queria ser amado».

FARMÁCIAS

TURNO M

(Ver pelos aíres das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Prohibida, R. de Alcantara, 15-A-B (638589).

AJUDA — Lidia Almeida, Calç. da Ajuda, 170 (637318).

ALTO DO PINA — Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (841912).

ALMIRANTE REIS — Laboratório Brasil, R. Alves Torgo, 29-31 (46843) * Guerra, R. Andrade, 32-36 (845513).

ALVALADE — Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262) * Alentejo, Av. da Igreja, 28-B (712682) * Brasília, Av. do Rio de Janeiro, 66-66-A (722368).

AREIRO Belmar, Av. de Roma, 53-A (776314) * Estados Unidos, Av. Estados Unidos da América, lote 373 (725859) * Central do Areiro, Av. Paris, 2-2-A (720820).

AVENIDAS NOVAS — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283-A (763016-765635) * Cardote, Ld., Av. Visconde de Valmor, 28-A-B-C (772291) * Palma, Av. Duque de Avila, 25-31

(47088) * Arga, Ld., Av. Praia da Vitória, 53-55 (43938).

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (Bairro da Encarnação) (389216).

BAIXA — Frazão, R. das Portas de St. Antão, 72 (328180) * Veiga Sucers, Rua da Conceição, 42 (326847) * Durão, R. Garrett, 90-92 (324166).

BENFICA — Marques, Est. de Benfica, 648 (700096) * Vitez, Est. de Benfica, 373-B (700548).

CAMPO DE OURIQUE — Condestável, R. Coelho da Rocha, 119 (666206).

CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda, 28 (680931) * Almeida, R. Silva Carvalho, 136 (681726) * Zenel, Rua A, 182, Bairro da Liberdade (651840) * Rualto, R. do Alto do Carvalhão, 5-A-5-B (651721).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.

CONDE REDONDO — Branco, Av. Duque de Loulé, 61-65.

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).

ESTRELA E LAPA — Gama, Calç. da Estrela, 130 (660339).

GRACA — Anunciada, R. do Vigário, 74 (866360) * Progressiva, R. de St. Marinha, 18 (863619).

LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. do Lumiar, 122-124 (790332).

MADRAGA — Esperança, R. da Esperança, 134 (662784).

OLIVAIS — Simão, Rua D. 1-lote K, à Av. Entre Aeroportos.

PALHAVA — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439).

PAMPULHA — Infante Santo, R. do Olival, 290 (661003).

PATRIARCAL — Cunha, R. da Escola Politécnica, 16 (25455).

PEDROÇOS — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (610741).

PENHA DE FRANÇA — Dimar, R. da Escola Politécnica, 16 (25455).

Conde de Monsaraz, 17-B (842533).

PICHELEIRA — Mariz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).

REGO — Prates & Mota, R. da Beneficência, 91 (773729).

SANTO AMARO — St. Amaro, R. Filinto Ellisio, 29-A-B (637070).

SÃO PAULO — Ultramarina, R. de S. Paulo, 101 (21771).

S. SEBASTIÃO — Bairro Azul, Av. Ressaio Garcia, 7-A (51451).

DE ST. APOLÔNIA AO BEATO — Grilo, R. do Grilo, 25 * Brito, R. do Vale de Santo António, 7-9 (840125).

Festa anual

do Grupo dos Amigos da Infância

O Grupo dos Amigos da Infância organizou para domingo a sua festa anual, com o seguinte programa: às 11 horas, distribuição de vestuário e calçado a 50 crianças de várias freguesias de Lisboa; às 12, lanche às crianças contempladas e famílias, servido por senhoras protectoras da benemérita instituição, para o qual foram recebidos generosos, contributo de diversas casas comerciais.

Foram convidadas para a festa o sr. governador civil e outras entidades oficiais, colectividades congêneres, etc.

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDUSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se publico que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis das nove às doze e das catorze às dezasseis horas, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve para o estabelecimento de um ramal aéreo a 15 kV, com 392 m, do apoio n.º 69 da linha Amareleja-Reguengos, ao posto de transformação da Junta de Freguesia da Granja, freguesia de Granja, concelho de Mourão.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser apresentadas na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Replicação de Licenciamento, Secção de Licenças, em 23 de Julho de 1962.

O Engenheiro Chefe da Secção JAIME RODRIGUES DE CASTRO

PINTO de MAGALHÃES, LDA. BANQUEIROS

Depósitos a ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

LISBOA: R. do Ouro, 93/99 — T. PPC 366056 (5 linhas) Praça Paiva Couceiro, 12-E — Telef. 834724

PORTO: R. Sá da Bandeira, 53 — Telef. 20133 — PPC (7 linhas) — Peniche — Fátima — Amarante — Arcos de Valdevez — Vila da Feira — Elvas — Tomar

J. BURNAY, L. DA Notas estrangeiras Papeis de crédito TELEF. 321273

RUA DO OURO, 72

Superioridade dos nadadores do Algés na primeira jornada do Torneio do «Nadador completo»

Apesar da noite fria e do vento desagradável, imensa gente acorreu ontem à piscina do Nacional para assistir à primeira jornada do torneio «nadador completo», organizada pela Federação Portuguesa de Natação.

Presentes em competição, nadadores do Algés, Nacional, Belenenses e Ginásio Figueirense.

Aquilo que se aguardava e aguardará certamente nos tempos mais próximos—superioridade dos nadadores do Algés—verificou-se mais uma vez, muito embora os seus atletas se tenham ressentido, ao que nos informaram, de uma sessão de treino demasiado intensa, efectuada à tarde.

Muito embora os nadadores, em preparação com vista a competições mais importantes, devam naturalmente seguir um método de treino intenso, afigura-se-nos exagerado o sistema que de certo modo vem impedindo a melhoria dos tempos em competições.

Registemos, entretanto, os resultados verificados nas diferentes provas da jornada:

50 metros, mariposa, aspirantes — femininos:

1.ª Maria de Lurdes Pessoa Duarte, S. A. D., 44,5 s.; 2.ª Maria do Carmo Cardoso, C. N. N., 46,1 s.; 3.ª Maria Manuela Neves, C. N. N., 51,3 s.

50 metros, livres, aspirantes — masculinos:

1.ª Mário Lopes dos Santos C. N. N., 31,2 s.; 2.ª Paulo Medeiros Enes Ferreira, S. A. D., 32,7 s.; 3.ª João Leandro Antunes Silva, S. A. D., 33 s.; 4.ª Carlos Prista Silva Henriques, S. A. D., 33,2 s.; 5.ª Joaquim Jorge Ferreira Alves, S. A. D., 33,5 s.; 6.ª Luís Fernando Morgado de Azevedo, G. C. F., 33,5 s.; 7.ª Armando Vicente Belo, S. A. D., 33,9 s.; 8.ª Nuno Mendes Dias Ferreira, S. A. D., 34,7 s.; 9.ª Alvaro Pereira Ruas, S. A. D., 36,1 s.; 10.ª Gilberto Manuel Guia Pereira, S. A. D., 37,9 s.; 11.ª João José Ramos Caxide, S. A. D., 39,6 s.; 12.ª Gilberto Adelino Neves Ribas, S. A. D., 39,8 s.; e 13.ª Rui Manuel Oliveira Costa, S. A. D., 41 s.

50 metros, costas, juniores — femininos:

1.ª M. Fernanda Silva Nunes, S. A. D., 44,5 s.; 2.ª M. Manuela Silva Nunes, S. A. D., 44,6 s.; 3.ª M. Aida Matosa Vargas, C. F. B., 47,4 s.; 4.ª Maria Celeste Sampaio, C. N. N., 48,7 s.; 5.ª Carmina de Jesus Pomo, C. N. N., 52,5 s.

100 metros, bruços, juniores — masculinos:

1.ª Eduardo Figueiredo Carvalho, S. A. D., 1 m 34 s.; 2.ª Manuel Rodrigues, C. N. N., 1 m 35,5 s.

Isabel Barrué, Vaz Jorge, Bessone Basto e Eduardo de Sousa os melhores nadadores da sessão

35,5 s.; 3.ª António E. Santa Bárbara, S. A. D., 1 m 40,5 s.; 4.ª Luís F. Godinho Franco, C. N. N., 1 m 41,5 s.; 5.ª Silvestre Antão Rivero, C. F. B., 1 m 44,4 s.; 6.ª Mário H. Coito Cardoso, S. A. D., 1 m 48,3 s.

100 metros, mariposa, seniores — femininos:

1.ª Isabel M. Sequeira Barrué, G. C. F., 1 m 36,5 s.; 2.ª M. Astrides Pereira Madeira, C. F. B., 1 m 38,4 s.; 3.ª Edite Salgueiro Naia, C. N. N., 1 m 42,6 s.; 4.ª M. Bernardete F. Castro, S. A. D., 1 m 53,2 s.

6.ª prova — 100 metros, livres, seniores — masculinos:

1.ª Luís Vaz Jorge, S. A. D., 1 m 01,3 s.; 2.ª Eduardo José de Sousa, S. A. D., 1 m 02,3 s.; 3.ª António Bessone Basto, S. A. D., 1 m 02,7 s.; 4.ª Carlos Filipe F. da Fonseca, S. A. D., 1 m 12,2 s.; 5.ª Luís M. Moniz Ribeiro, C. F. B., 1 m 13 s.; 6.ª Carlos Alberto Vieira, C. F. B., 1 m 14,2 s.; 7.ª Manuel C. Santos Cardoso, S. A. D., 1 m 14,9 s.; e 8.ª Sérgio Sarabando Martins, S. A. D., 1 m 15,4 s.

7.ª prova — 50 metros, costas, aspirantes — femininos:

1.ª Maria de Lurdes Pessoa Duarte, S. A. D., 43,6 s.; e 2.ª M. Manuela Neves, C. N. N., 54 s.; e 3.ª M. do Carmo Cardoso, C. N. N., 53,7 s.

50 metros, bruços, aspirantes — masculinos:

1.ª Nuno Mendes Dias Ferreira, S. A. D., 41,7 s.; 2.ª Armando Vicente Belo, S. A. D., 42 s.; 3.ª Luís Fernando de Azevedo, G. C. F., 44 s.; 4.ª João José Ramos Caxide, S. A. D., 44,2 s.; 5.ª Alvaro Aníbal Pereira Ruas, S. A. D., 44,9 s.; 6.ª Paulo Medeiros Enes Ferreira, S. A. D., 45,1 s.; 7.ª João Leandro Antunes Silva, S. A. D., 45,4 s.; 8.ª Carlos Prista Silva Henriques, S. A. D., 45,6 s.; 9.ª Joaquim Jorge Ferreira Alves, S. A. D., 45,7 s.; 10.ª Gilberto Manuel Guia Pereira, S. A. D., 47,3 s.; 11.ª Mário Lopes dos Santos, C. N. N., 49 s.; 12.ª Rui Manuel Oliveira Costa, S. A. D., 49,3 s.; e 13.ª Gilberto Adelino Neves Ribas, S. A. D., 56,3 s.

9.ª prova — 50 metros, mariposa, juniores — femininos:

1.ª M. Fernanda Silva Nunes, S. A. D., 44,5 s.; 2.ª M. Manuela Silva Nunes, S. A. D., 44,6 s.; 3.ª M. Aida Matosa Vargas, C. F. B., 47,4 s.; 4.ª Maria Celeste Sampaio, C. N. N., 48,7 s.; 5.ª Carmina de Jesus Pomo, C. N. N., 52,5 s.

1.ª M. Manuela Silva Nunes, S. A. D., 38,4 s.; 2.ª M. Fernanda Silva Nunes, S. A. D., 42,1 s.; 3.ª Carmina de Jesus Pomo, C. N. N., 51,2 s.; 4.ª M. Aida Matosa Vargas, C. F. B., 51,4 s.; e 5.ª M. Celeste Sampaio, C. N. N., 53,9 s.

10.ª prova — 100 metros, livres, juniores — masculinos:

1.ª Silvestre Antão Rivero, C. F. B., 1 m 12 s.; 2.ª Eduardo Figueiredo Carvalho, S. A. D., 1 m 12,5 s.; 3.ª Luís F. Godinho Franco, C. N. N., 1 m 17,8 s.; 4.ª Mário Coito Cardoso, S. A. D., 1 m 18,8 s.; 5.ª António E. Santos Bárbara, S. A. D., 1 m 22,2 s.; e 6.ª Manuel Rodrigues, C. N. N., 1 m 33,5 s.

11.ª prova — 100 metros, costas, seniores — femininos:

1.ª Isabel M. Sequeira Barrué, G. C. F., 1 m 35,4 s.; 2.ª M. Bernardete Furtado de Castro, S. A. D., 1 m 37,5 s.; 3.ª Edite Salgueiro Naia, C. N. N., 1 m 40 s.; e 4.ª M. Astride Pereira Madeira, C. F. B., 1 m 59,4 s.

12.ª prova — 100 metros, bruços, seniores — masculinos:

1.ª Luís Vaz Jorge, S. A. D., 1 m 19 s.; 2.ª António Bessone Basto, S. A. D., 1 m 20,3 s.; 3.ª Eduardo José de Sousa, S. A. D., 1 m 21,3 s.; 4.ª Carlos Filipe F. Fonseca, S. A. D., 1 m 33,9 s.; 5.ª Sérgio Sarabando Martins, S. A. D., 1 m 41,8 s.; 6.ª Manuel C. dos Santos Cardoso, S. A. D., 1 m 48,7 s.; 7.ª Luís M. Moniz Ribeiro, C. F. B., 1 m 50,5 s.; e 8.ª Carlos Alberto Vieira, C. F. B., 1 m 52,6 s.



Vaz Jorge e Eduardo de Sousa, dois dos nadadores que mais se evidenciaram na jornada de ontem

As selecções de Lisboa e de L. Marques venceram os primeiros encontros do Torneio Internacional de Hoquei em Patins

LOURENÇO MARQUES, 27 — O governador-geral de Moçambique, contra-almirante Sarmento Rodrigues declarou depois inaugurado o torneio, seguindo-se a execução dos hinos dos países representados e o desfile das equipas.

No primeiro jogo do torneio a selecção de Lourenço Marques venceu a Suíça de Montreux, por 3-3, com 4-2 ao intervalo.

Marcaram pela equipa local: Adrião (4), Bouçós (3) e Carrelo (2). E pelos suíços: Litch, Loubacher e Rieder.

Alinharam: LOURENÇO MARQUES — Borges, Moreira, Adrião, Bouçós e Amílcar. Suplentes: Carrelo e Leitão.

MONTREUX — Galler, Rieder, Delpedro, Loubacher e Litch. Suplentes: Pierre Money e Groutortzi.

Arbitrou Lima Abreu.

No segundo encontro, a selecção de Lisboa venceu a de Frankfurt, por 6-0, com 2-0 ao fim do primeiro tempo. Tentos de Guedes, Leonel (2), Urgeiro, Livramento e Virgílio.

Alinharam: LISBOA — Domingues, Guedes, Urgeiro, Livramento e Leonel. Suplentes: António e Virgílio.

FRANKFORT — Hagenacker Busch, Hoffma, Kowolik e Jacobi. Suplentes: Ouer Brune e Struchsberg.

Arbitrou Lopes Serão. — (ANI).

sociação de Patinagem, dr. Sérgio Espadas.

O contra-almirante Sarmento Rodrigues declarou depois inaugurado o torneio, seguindo-se a execução dos hinos dos países representados e o desfile das equipas.

No primeiro jogo do torneio a selecção de Lourenço Marques venceu a Suíça de Montreux, por 3-3, com 4-2 ao intervalo.

Marcaram pela equipa local: Adrião (4), Bouçós (3) e Carrelo (2). E pelos suíços: Litch, Loubacher e Rieder.

Alinharam: LOURENÇO MARQUES — Borges, Moreira, Adrião, Bouçós e Amílcar. Suplentes: Carrelo e Leitão.

MONTREUX — Galler, Rieder, Delpedro, Loubacher e Litch. Suplentes: Pierre Money e Groutortzi.

Arbitrou Lima Abreu.

No segundo encontro, a selecção de Lisboa venceu a de Frankfurt, por 6-0, com 2-0 ao fim do primeiro tempo. Tentos de Guedes, Leonel (2), Urgeiro, Livramento e Virgílio.

Alinharam: LISBOA — Domingues, Guedes, Urgeiro, Livramento e Leonel. Suplentes: António e Virgílio.

FRANKFORT — Hagenacker Busch, Hoffma, Kowolik e Jacobi. Suplentes: Ouer Brune e Struchsberg.

Arbitrou Lopes Serão. — (ANI).

Os campeões nacionais de ténis de mesa

E' a seguinte, a lista dos campeões nacionais da presente temporada:

Equipas — 1.ª Divisão, Benfca; 2.ª Divisão, C. D. Cultural das Antas; 3.ª Divisão, Futebol Clube Lisboa; Senhores, Benfca; Juniores, Benfca; Infantis, F. C. Porto; Meninas, S. L. Amoreiras.

Individuais — Seniores, Alberto Ló (Benfca); Juniores, Rui Rito (C. Católico); Infantis, Rui Carvalho (Benfca); Senhores, Elena Settini (Benfca); Meninas, Fernanda O. Silva (S. L. Amoreiras); Veteranos, Manuel Oliveira (F. C. Porto).

Parcs — Seniores, A. Osório-J. Campos (Sporting); Senhores, Marília-Dina (Sporting); Juniores, Carlos Soares-Delfim Soares (Benfca); Infantis, Calheiros-Aragão (C. Católico); Meninas, Fernanda O. Silva-Fernanda Ventura (S. L. Amoreiras); Mistos seniores, Marília-A. Osório (Sporting); Mistos infantis, Fernanda O. Silva-Nelson Cunha (S. L. Amor.-S. L. Benf.).

Provas Consolação — Seniores, António Filipe (Avila); Senhores, Ana Maria (Benfca); Juniores, Alfredo Couro (F. C. Porto); Infantis, Aurélio Enes (F. C. Porto).

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

O guarda-redes Bastos regressou ao Atlético

O guarda-redes José Bastos que na época passada actuou em representação do Beira-Mar, decidiu regressar a Lisboa e ao Atlético, clube que representará após a sua saída do Benfica.

Os alcantarenses vêem assim solucionado um dos principais problemas da sua equipa de futebol.

Ainda a transferência de José Carlos

A transferência de José Carlos, o internacional da C. U. F. que como ontem referimos se transferiu para o Sporting envolve, ao que hoje refere um jornal desportivo, as seguintes condições: 600 contos

para o atleta, 500 para a C. U. F., além da cedência por uma época de Serramito e Ferreira Pinto.

A inauguração da luz no Estádio das Antas

O F. C. Porto vai em breve proceder à iluminação do recinto de futebol do Estádio das Antas. O festival de inauguração efectuar-se-á em 1 de Setembro com a presença da equipa de futebol do Atlético de Bilbao. Os azuis e brancos retribuirão a visita oito dias depois.

O húngaro Horvath é campeão mundial de sabre

BUENOS AIRES, 27. — O húngaro Horvath ganhou a barragem com o polaco pawlowski por 5/1 no «Mundial» de sabre.

A classificação final foi a seguinte: 1.ª — Horvath (Hungria), 6 vitórias, 34 toques dados, 21 recebidos; 2.ª — Pawlowski (Polónia), 6 vitórias, 32/17; 3.ª — Arabo (França), 4/28/26; 4.ª — Pesza (Hungria), 3/24/27; 5.ª — Mendelenyi (Hungria), 3/26/29; 6.ª — Calarese (Itália), 3/24/30; 7.ª — Parent (França), 2/24/31; 8.ª — Cohyra (Polónia), 1/21/34. — (F. P.).

Referimos nestas colunas, ainda há pouco tempo, o estado caótico em que a modalidade se encontra. Os factos passados, a quando do recente campeonato nacional feminino, apenas com uma equipa inscrita mas com a Federação a aguardar, a todo o momento, a inscrição do outro participante e que, afinal, só veio a ser apurado vinte e quatro horas depois, dizem bem da desorientação que tem lavrado nos últimos tempos nos organismos dirigentes da modalidade.

A seguir à deslocação à Guiné — uma deslocação que deixou péssimas recordações, ao que consta — pouco ou nada tem havido de útil, por parte dos dirigentes, que parecem ter sido afectados profundamente com as alterações provocadas.

Todavia, parece-nos que é boa altura para se reagir e tentar, pelo menos, salvar aquilo que ainda pode ter salvação. E no caso, já que se perderam os últimos meses sem se pensar a sério na remodelação das provas nacionais e regionais, sem se tentar um intercambio internacional para os praticantes mais jovens, que muito poderia beneficiar a própria selecção nacional que em Dezembro próximo terá de competir em Marrocos no Torneio da Taça da Europa Ocidental, no caso, dizíamos, parece-nos que a única solução que resta será salvar os campeonatos nacionais que estão por realizar-se mas que apenas tem as datas marcadas. E se repararmos que qualquer deles se deve realizar em Agosto, parece-nos conveniente a realização na sede da Federação de uma ou mais reuniões preparatórias de modo a que os casos de maior importância relacionados com as competições possam ser abordados com tempo. A efectivação das competições na capital do Norte rodeia-se sempre de certo melindre, pelo facto de alguns clubes pretendem actuar nos seus recintos, normalmente ao ar livre, enquanto outros optam pela realização dos encontros em recinto coberto, como sempre pretendem, aliás, os clubes lisboetas. Ora, porque a F. P. V., normalmente, não tem por hábito apresentar o seu

ponto de vista, antes deixa ao critério dos clubes participantes — o caso gera quase sempre intermináveis discussões — havia toda a conveniência em marcar com antecedência uma reunião prévia, pois só assim com os locais determinados, as horas dos encontros previstos, etc., os clubes podem estabelecer os seus programas. O que se passou no recente campeonato feminino não pode, cremos constituir norma e portanto parece-nos oportuna a recordação destas necessidades aos nossos dirigentes. Isto para não referir o esquecimento a que parece ter sido votado um recurso do Sporting sobre o campeonato de Lisboa de juniores que tem impedido que nesta altura da época ainda não seja conhecido o respectivo campeão.

Os erros praticados anteriormente, e muitos têm sido, não são inibidores de uma actividade futura melhor orientada ou pelo menos mais adequada às circunstâncias. — N. M.

Prossegue hoje o torneio de pugilismo da Associação de Lisboa

Realiza-se, hoje, à noite, a terceira sessão de pugilismo a contar para o «Torneio de Principiantes» e «Cinturões de Lisboa», com o seguinte programa:

Principiantes — combates em 3 assaltos de 2 minutos: José Parreira (Rio de Janeiro), contra João Coelho (Sporting); Rui Freitas (Sporting), contra Carlos Egidio (Cova da Piedade); José Crispim (Desportivo Mouraria) contra Casimiro Semedo (Cova da Piedade); Manuel Sena (Cova da Piedade), contra José Joaquim (Ginásio do Sul).

CINTURÕES DE LISBOA, combates em 3 assaltos de 3 min.: José Anjos (Rio de Janeiro), contra Julio Dias Santos (Desportivo Mouraria); Carlos Rodrigues (Cova da Piedade), contra Fernando Tavares (Sporting) e Domingos Santos (Ginásio do Sul) contra Joaquim Almeida (Desportivo da Mouraria).